



MEC

INEP

v. 26

n. 1

jan./jun.

1981

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

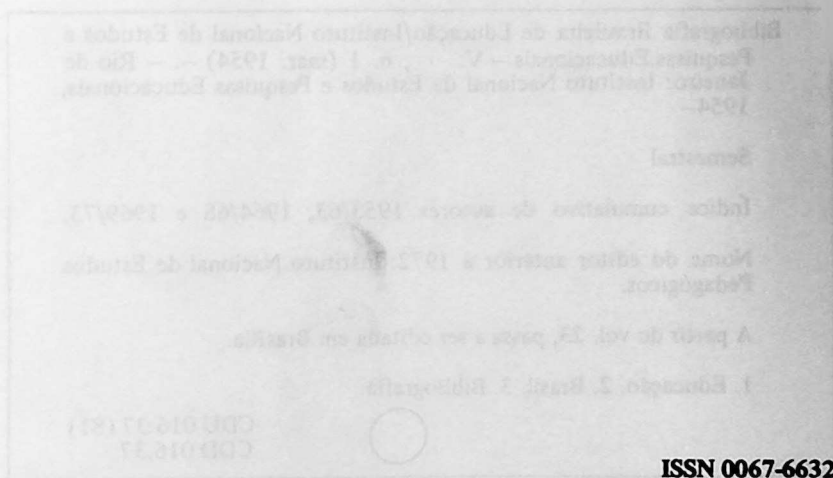
Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Esther de Figueiredo Ferraz

Secretário-Geral do MEC
Sérgio Mário Pasquali

Diretora-Geral do INEP
Lena Castello Branco Ferreira Costa

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



ISSN 0067-6632

bibliogr. bras. educ.

brasília

v. 26 n. 1

jan./jun. 1981

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Coordenadoria do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto
Lídia Alvarenga Neri

Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Maria Ângela Torres Costa e Silva

Elaboração dos Resumos

Gaetano Lo Monaco	(GLM)
Maria Aparecida Duarte de Abreu	(MADA)
Maria da Glória Carvalho Raindo	(MGCR)
Maria Helena Miranda de Faria e Souza	(MHMFS)
Maria Olindina Trindade	(MOT)
Marília Abruñhosa Monteiro de Castro	(MAMC)
Marisa Perrone Campos Rocha	(MPCR)
Milton Coura	(MC)
Odette Pires Branco Massano Adário	(OPBMA)

Datilografia

Maria Helena Gomes

Coordenadoria de Editoração e Divulgação
Vera Maria Arantes

Supervisão Gráfica e Revisão

Antonio Bezerra Filho, Elisabeth R. Barros, Eveline de Assis Soares

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – V. , n. 1 (mar. 1954) – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954–

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63, 1964/68 e 1969/73.

Nome do editor anterior à 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Educação. 2. Brasil. 3. Bibliografia.



CDU 016:37 (81)
CDD 016.37

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

Apresentação	5
Periódicos analisados	7
Referências e resumos	11
Lista de siglas e abreviaturas	63
Índice de autores.	65
Índice de assuntos	71

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios seletivos de ordem qualitativa e informativa.

Esta publicação tem por norma indexar livros, folhetos, periódicos, artigos, teses, catálogos e outras publicações editadas no ano em curso ou no ano imediatamente anterior.

A institucionalização de unidades de apoio regional e de unidades especializadas do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto (SIBE) propiciará levantamentos mais representativos e o conseqüente aperfeiçoamento deste periódico. Coletados regionalmente, esses subsídios serão incorporados a um banco central de referências (Formato CALCO), a partir do qual será obtido o material a ser divulgado.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal¹ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas², seguidas de resumos que contêm descritores³ extraídos do Thesaurus EUDISED⁴, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado.

Em cada referência o número alto, à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. Fís. e Desp.**, Brasília, **11(41): 52-62**, abr./jun. 1979, devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, volume 11, fascículo nº 41, páginas 52 a 62, de abril a junho de 1979.

As iniciais entre parênteses, ao fim do resumo, identificam o redator que o elaborou.

¹ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal**. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342)

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira de referência bibliográfica (NB-66)**. Rio de Janeiro, 1970.

³ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

⁴ EUDISED Thesaurus multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira. Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

PERIÓDICOS ANALISADOS

AMAE Educ.

AMAE Educando

Associação Mineira de Ação Educacional

End.: Rua Paraíba, 200

30000 – Belo Horizonte – MG

Arq. bras. Psic.

Arquivos Brasileiros de Psicologia

Fundação Getúlio Vargas, ISOP

End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo

Cx. Postal 9052

22253 – Rio de Janeiro – RJ

B. Téc. SENAC

Boletim Técnico do SENAC

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

End.: Rua Dona Mariana, 48 – 7º andar –
Botafogo

22280 – Rio de Janeiro – RJ

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa

Fundação Carlos Chagas

End.: Av. Francisco Morato, 1565

05513 – São Paulo – SP

Ci. e Cult.

Ciência e Cultura

Sociedade Brasileira para o Progresso da
Ciência

End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 –

Pinheiros

05420 – São Paulo – SP

Documentário

Conselho Estadual de Educação

End.: Rua Carlos Chagas, 55 – 11º andar

90000 – Porto Alegre – RS

Educação

Gabinete do Ministro da Educação e Cultura

Coordenadoria de Comunicação Social

Divisão de Editoração

End.: Esplanada dos Ministérios
Bloco L - 9º andar - sala 906
70047 - Brasília - DF

Educ. bras.

Educação Brasileira
Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras
Revista Educação Brasileira
End.: SEP/N Q. 516 - Lote 9
70770 - Brasília - DF

Educ. e Real.

Educação e Realidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
End.: Av. Paulo Gama, s/n
90000 - Porto Alegre - RS

Educ. em Mato Grosso

Educação em Mato Grosso
Secretaria de Educação e Cultura
End.: Rua Régis Bittencourt, 80
78000 - Cuiabá - MT

Educ. e Sel.

Educação e Seleção
Fundação Carlos Chagas
Departamento de Seleção de Recursos
Humanos
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 - São Paulo - SP

Educ. & Soc.

Educação & Sociedade
Centro de Estudos Educação e Sociedade
(CEDES)
End.: Cortez Editora e Editora Autores
Associados
Rua Bartira, 387
05009 - São Paulo - SP

Espelho

O Espelho
Editora Espelho Ltda.
End.: Super Center Venâncio 2000,
Lote 60, Bloco B, conj. 118 a 120
70333 - Brasília - DF

Forum educ.

Forum Educacional
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 188
22253 - Rio de Janeiro - RJ

Interior
Ministério do Interior

End.: Esplanada dos Ministérios,
Projeção 23 – sala 907
70054 – Brasília – DF

Legenda

Editora Legenda Ltda.

End.: Rua Guarará, 244 – Jardim Paulista
01425 – São Paulo – SP

R. Antrop.

Revista de Antropologia
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas

Departamento de Ciências Sociais
(Área de Antropologia)

End.: Cx. Postal 8105
01000 – São Paulo – SP

R. bras. Econ.

Revista Brasileira de Economia

End.: Correspondência Redatorial:

Praia de Botafogo, 190 – sala 1027 –

Correspondência Comercial:

Fundação Getúlio Vargas – Livraria

J. C. Felipe

Praia de Botafogo, 188

22253 – Rio de Janeiro – RJ

R. Centro Educ.

Revista do Centro de Educação

Centro de Educação

End.: UFSM – Camobi

97100 – Santa Maria – RS

Tecnol. educ.

Tecnologia Educacional

Associação Brasileira de Tecnologia
Educativa

End.: Rua Jornalista Orlando Dantas,

56 – Botafogo

22231 – Rio de Janeiro – RJ

R. UFPI

Revista da Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Extensão

End.: S.G. 6 – sala 43 – Campus Ininga

64000 – Teresina – PI

SESI Esc.

SESI Escola

Serviço Social da Indústria

Departamento Regional de São Paulo

End.: Av. Paulista, 1313 – 3º andar

01311 – São Paulo – SP

REFERÊNCIAS E RESUMOS

37 Educação

37:101.1

MALOZZE, G. Lydia M. A filosofia e a educação. *SESI Esc.*, São Paulo, 13 (43): 3-8, maio/ago. 1980.

Destaca a contribuição da filosofia para a educação como ciência cognitiva e mostra as implicações de uma e outra na busca de melhores condições para a vida humana. (MC) 01

37:159.953.5(043)

LANKENAU, Teresinha J. G. *The field-independence dimension of cognitive style and its relationship to teaching and learning styles at college level.* Columbia, University of Missouri, 1980. 223p. (Doctorate thesis)

Trabalho que procura estabelecer o perfil de dependência e não-dependência psicológica, assim como o de aprendizagem e instrução de estudantes e professores femininos da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro, e avaliar as relações de um componente percentual de dimensão global — articulada do modo cognitivo e do indicador não-cognitivo dentro de estilo de aprendizagem e de instrução. Como metodologia foi utilizada uma análise comparativa de levantamento de dados através de inventários e questionários que apresentaram hipóteses consideradas nulas em 5 níveis de significância. As relações entre alunas e professoras variam segundo a prefe-

rência de grupo e indivíduo, dependência e não-dependência dos processos de aprendizagem e instrução, não tendo relevância significativa. (MPCR) 02

37:331.6

CARNOY, Martin. Educação e emprego; uma avaliação crítica. *Cad. Pesq.*, São Paulo (32): 69-92, fev. 1980.

Apresenta uma interpretação do problema da educação e emprego nos países não industrializados e sugere medidas programáticas para planejadores. (MC) 03

37:354.318.2

FREITAS, Augusto. *Universitários de Natal descem à favela que lembra "o outro lado do mundo"*. *Interior, Brasília*, 4(33): 54-7, jul./ago. 1980.

Relata a experiência de 100 estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, participantes do Projeto Rondon, que iniciaram um plano de ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Natal e o Banco Nacional de Habitação, destinado a desenvolver um programa-piloto para população de baixa renda em uma favela da capital daquele Estado. (MC) 04

RONDON abre a universidade para o Brasil. *Interior, Brasília*, 4(33):4-10, jul./ago.1980.

Descreve a criação e desenvolvimento do Projeto Rondon, esclarece seus objetivos e destaca o respaldo que ele oferece às escolas de nível superior para que exer-

- çam a extensão universitária. (MC) 05
- 37(81)(09)
- GARCIA, Walter E., coord. **Inovações educacionais no Brasil**; problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 1980. 264p. Série de artigos sobre problemas da inovação educacional no Brasil. Apresenta as suas dimensões, descreve experiências e faz um balanço crítico das inovações, enquanto proposta de mudança efetiva da realidade educacional. (MC) 06
- XAVIER, Maria Elizabete S. P. **Poder político e educação de elite**. São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 1980. 144p. (Coleção educação contemporânea)
- Examina as origens e criação de um sistema nacional de educação logo após a Independência e as condições políticas e sociais que levaram à separação entre a escola e o povo, como desajuste das medidas legais à realidade social. Mostra como foi construído, na época, um pensamento pedagógico brasileiro baseado em uma autonomia aparente e estuda as diversas leis e reformas subseqüentes — fundamentos sócio-históricos da situação atual. (MC) 07
- 37(81)(09)(043)
- PARIS, Mary Lou. **A educação no império: o jornal "A Província de São Paulo" 1875-1889**. São Paulo, USP, 1980. 202p. (Tese mestrado)
- O estudo, baseando-se nas informações educacionais publicadas no jornal "A Província de São Paulo", de 1875 a 1889, examina as idéias e os planos dos republicanos sobre educação, a passagem da educação como atribuição da Igreja para a educação como atribuição do Estado e a função dos particulares no ensino. Análisa, portanto, a educação idealizada dos republicanos, a educação católica recusada pelas forças políticas dominantes, a educação corrompida pelo Estado monárquico e o ensino particular como educação alternativa. Finalizando, aponta algumas questões com o objetivo de futuras indicações. (GLM) 08
- 37.01 Fundamentos da educação. Filosofia da educação**
- 37.01
- CRITELLI, Dulce Mára. **Educação e dominação cultural**; tentativa de reflexão ontológica. São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 1980. 92p. (Coleção educação contemporânea)
- Trabalho originariamente apresentado como tese de mestrado, constitui um estudo sobre a questão da educação na libertação de uma cultura dominada, a partir do pensamento de Heidegger. (MC) 09
- PAULA, M. Helena G. R. de. **A função da filosofia da educação na realidade educacional**. R. Est. univ., Sorocaba, 6 (6):5-41, maio 1980.
- Procura equacionar a função da filosofia da educação na realidade educacional, determinar seus fins e meios, para colocar o fenômeno educativo no conceito cultural atual. (MC) 10
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 1980. 224p. (Coleção educação contemporânea)
- Tem como objetivo explicitar o sentido e a tarefa da filosofia em educação. Compõe-se de 20 estudos escritos pelo autor em épocas diversas. (MC) 11
- 37.01:007
- BALZAN, Newton César. **Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacio-**

nal. Educ. & Soc., São Paulo, 2(6): 119-35, jun. 1980.

Procura desmistificar certos conceitos de inovação educacional sem conteúdo, a aceitação de modismos, jargões, crenças e valores destituídos de bases e critérios de racionalidade, só adotados porque se revelaram satisfatórios em países de tecnologia sofisticada. Analisa sete casos específicos. (MC) 12

COVRE, M. Lourdes Manzini. Inovação educacional e ideologia: uma recolocação. Cad. Pesq., São Paulo (33):77-80, maio 1980.

Procura recolocar o conceito de ideologia segundo a teoria marxista, de forma a reexaminar as ligações entre ideologia e tecnologia educacional propostas em trabalho publicado no número 32 de "Cadernos de Pesquisa". (OPBMA) 13

37.01(043)

CUNALI, Beatriz. Kant e a possibilidade da educação; um estudo sobre o confronto entre mecanismo e teleologia e sua influência nas idéias pedagógicas Kantianas. São Paulo, PUC, 1980. 116p. (Tese mestrado)

Analisa o mecanismo e o finalismo que no sistema kantiano cruzam-se constantemente. Neste sistema a Lei é fundamental: ela guia o mundo humano para atingir sua finalidade. A Lei é expressa pelo Estado (Estado de Direito que assegura a liberdade de cada um). Assim, a obediência ao Estado é a finalidade da educação, o momento em que o ser humano atinge a sua maturidade, a sua dignidade moral. A educação, pelo esclarecimento e a disciplina, deve dirigir a criança, considerando-a como um adulto em potencial, para o Estado perfeito, o Ideal. (GLM) 14

GANDIN, Danilo. O professor e a inovação educacional. Porto Alegre, UFRS, 1980. 119p. (Tese mestrado)

Oferece sugestões para passarem à ação escolar as concepções filosófico-pedagógicas existentes a respeito e compartilhadas por quase todos os educadores, relacionando-as com a inovação educacional, seus limites e suas possibilidades. (OPBMA) 15

RAMOS, Cesar Augusto. O lugar e o sentido da educação (escola) na eticidade de Hegel. São Paulo, PUC, 1980. 123p. (Tese mestrado)

Analisa, à luz da filosofia de Hegel, a formação do indivíduo e o lugar que a escola ocupa nesta formação, a partir do conceito concreto da eticidade. O indivíduo atinge sua plenitude elevando-se de sua imediatividade natural à dimensão universal e social do espírito que se concretiza no Estado. A educação tem a função de efetuar a elevação do homem para que este, negando o que é, se torne o que deve ser. Quem educa é o Estado. Pela escola o Estado se realiza no indivíduo e o indivíduo se integra no Estado. (GLM) 16

37.011 Conceitos básicos. Terminologia

37.011

NAKAMURA, Neide Kelko. Educação prospectiva. SESI Esc., São Paulo, 13 (43):28-9, maio/ago. 1980.

Aponta a educação para o futuro, ou prospectiva, como uma necessidade na preparação dos alunos de hoje para enfrentarem os problemas do amanhã. (MC) 17

VEIT, Laetus Mario. Análise fenomenológica da idéia de educação. Educ. e Real., Porto Alegre, 5(2):173-95, maio/ago. 1980.

Estudo visando localizar a educação formal numa perspectiva mais vertical, procurando as raízes que conferem ao fe-

nômeno "educação" sua dimensão inteli-
gível. (MC) 18

37.011.3(811.1)

RONDÔNIA. Secretaria de Educação e
Cultura. **Diagnóstico educacional de
Rondônia - 1980.** Porto Velho, 1980.
95p.

Síntese dos problemas da área de edu-
cação no Território Federal de Rondônia.
Faz um esboço histórico, descreve os as-
pectos físicos do Território, a estrutura e
crescimento demográfico, o fluxo migra-
tório, a estrutura etária e caracteriza a ati-
vidade econômica. Analisa, em todos os
seus aspectos, o sistema educacional.
(MC) 19

37.012 Métodos de pesquisa educacional

37.012

ALVES, Rubem. Para onde vai o barco?
(notas para uma conversa). **Forum
educ.**, Rio de Janeiro, 4(3):3-20, jul./
set. 1980.

Analisa o problema da pesquisa em
educação quanto à escolha do método e
quanto aos níveis filosófico e científico.
(MHMFS) 20

37.012:373.3(811)

ENCONTRO SOBRE ESTUDOS E PES-
QUISAS NO ENSINO DE 1º GRAU -
REGIÃO NORTE. **Documentário.** Bra-
sília, INEP, 1980. 348p.

Documentário relativo ao Encontro so-
bre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º
Grau - Região Norte, realizado de 20 a
23 de novembro de 1979, em Manaus, e
promovido pelo INEP/MEC. (MC) 21

37.012:373.3(817)

ENCONTRO SOBRE ESTUDOS E PES-

QUISAS NO ENSINO DE 1º GRAU -
REGIÃO CENTRO-OESTE. **Docu-
mentário.** Brasília, INEP, 1980. 124p.

Documentário relativo ao Encontro so-
bre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º
Grau - Região Centro-Oeste, promovido
pelo INEP/MEC e realizado em Brasília, de
24 a 26 de setembro de 1979. (MC) 22

37.012.5

CENAFOR. Divisão de Pesquisa e Desen-
volvimento. **Curso de técnica de pes-
quisa; survey.** São Paulo, 1980. 3v.

Apresenta um curso de pesquisa pro-
gramado, individualizado, envolvendo a
técnica *survey*. Constitui-se de uma se-
quência de tarefas específicas, responden-
do, para tanto, a perguntas. O enfoque é
dado à formulação de problemas de pes-
quisa, hipóteses, escolha da amostra, elab-
oração do plano de coleta de dados e
análise estatística sob a forma de verifica-
ção de hipóteses. Apresenta, também, es-
clarecimentos sobre as normas adotadas
para a organização do curso, modelo de
exercícios escritos para avaliação e respec-
tivos gabaritos. O projeto segue as regras
estabelecidas pelo INEP. (OPBMA) 23

37.012.5.014.542(81)(043)

JUNQUEIRA, Sonia Botelho. **Le rôle da
la recherche dans la planification de
l'éducation brésilienne. 1^{er} et 2^{eme}
Plans Sectoriel d'Éducation.** Lyon,
1980. 346p. (Thèse pour le doctorat)

Estudo sobre o papel da pesquisa edu-
cacional no primeiro e segundo planos se-
toriais de educação brasileira, vista sob
um ângulo histórico. Analisa o processo
de planificação sócio-econômica e educa-
cional, o papel do IPEA, os recursos hu-
manos insuficientes, a influência estran-
geira, a participação dos Estados e dos
Municípios no planejamento federal, a
primasia sempre dada à economia em de-

trimento de uma abertura sistemática e progressiva do setor social. Apresenta sugestões e, entre elas, aconselha um reforço substancial ao INEP, de forma realista, com equipe de alto nível, a fim de sair de sua crise. (OPBMA) 24

37.012.85

PORTO, Adonia Prado Marques. **A contribuição da análise ocupacional para o treinamento de recursos humanos para a pesquisa sócio-educacional.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, INEP, 1980. 95p. anexos.

Aborda o problema da profissionalização do pesquisador em relação às condições de trabalho, suas condicionantes e a intensidade com que as condições sociais e institucionais estão presentes no delineamento dos traços do perfil do pesquisador educacional. Averigua também quais as áreas prioritárias que ocupam na área educacional. (OPBMA) 25

SEMINÁRIO SOBRE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA. São Paulo, 25 a 27 ago. 1980. **Relatório Final.** São Paulo, CNPq/FCC, 1980. 59p.

Relatório final do Seminário sobre Alternativas Metodológicas para a Pesquisa, constituído de textos e discussões relacionados à pesquisa e democratização do conhecimento, pesquisa em educação e teoria da pesquisa. (MC) 26

37.013 **Teoria da educação e do ensino: princípios e tendências**

37.013.78: 800.85 (043)

FAVERET, Bianca Maria Sanches. **Linguagem e instituição;** um ensino sobre a programática da ação comunicativa pedagógica. Rio de Janeiro, PUC, 1980.

96p. (Tese mestrado)

Mostra a necessidade de um questionamento crítico sobre a ação pedagógica. Partindo do pressuposto de que a comunicação envolve o acordo e o reconhecimento mútuo de seus participantes, examina como se dá a determinação da "força" específica dos atos da fala e demonstra que os atos comunicativos são realizados conforme regras programáticas de linguagem, indissociáveis das normas sociais. Segue-se uma ação comunicativa que exige a internalização das normas e dos papéis sociais. Em conseqüência, a ação pedagógica é uma ação de violência simbólica. (GLM) 27

37.014 **Política educacional**

37.014

DEMO, Pedro. **Política social da educação e da cultura. Educação, Brasília, 9(33): 65-80, jan./mar.1980.**

Discute alguns tópicos importantes na tentativa de enfocar a política de educação e cultura dentro do quadro da política social. (MAMC) 28

DEMO, Pedro. **Política social e política educacional. Educ. bras., Brasília, 2(4):13-30, jan./jun. 1980.**

Procura estabelecer algumas hipóteses sobre a capacidade participativa da educação em um projeto de redução das desigualdades sociais, no qual a pesquisa desempenha papel importante como requisito para uma intervenção efetiva na realidade. (MC) 29

PORTELLA, Eduardo. **Política do lucro. Espelho, Brasília, 2(9):77, ago. 1980.**

Comenta a condenação dos estudiosos à política mercantilista que vem orientando a aplicação do ensino no país. Denuncia as instituições supostamente beneficentes, que usam de artifícios para se verem

livres de qualquer fiscalização. (MC) 30

37.014:373.3(043)

SOARES, José. **Experiências brasileiras de municipalização do ensino de 1º grau**. Niterói, UFF, 1980. 247p. (Tese mestrado)

Pesquisa exploratória descritiva sobre experiências de municipalização do ensino de 1º grau em alguns Estados da Federação. Contém dados extraídos de fontes variadas, tais como planejamento dos Estados e das Secretarias de Educação, entrevistas e questionários. (MC) 31

37.014:373.5

GONÇALVES, Dalva Cifuentes. O supervisor pedagógico face ao ensino de 2º grau, suas características e seus problemas. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(127):15-7, set. 1980.

Propicia condições de reflexões a quem se interesse pela problemática do ensino de 2º grau, bem como pelo posicionamento que deve assumir a supervisão pedagógica nesse grau de ensino, a nível de escola. (MAMC) 32

37.014(81)

ARROYO, Miguel G. Operários e educadores se identificam: que rumos tomará a educação brasileira? *Educ. & Soc.*, São Paulo, 2(5): 5-23, jan. 1980.

Procura definir as seguintes questões: quais os rumos atuais da política educacional e as práticas dos educadores, no Brasil; quais as mudanças sócio-políticas que afetam o contexto educacional; e que alternativas existem para a prática educativa dos docentes e outros profissionais do ensino. (MC) 33

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo, Moraes, 1980. 142p. (Coleção educação universitária) **Estuda o ensino no Brasil a partir de**

uma análise das condições econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira. Aborda as questões fundamentais do ensino e põe em discussão os efeitos das medidas governamentais que, a partir de 1965, fundaram as suas estruturas, pondo também em relevo o grande interesse pela educação nas duas últimas décadas. (OPBMA) 34

37.014:378.1(093)(043)

SOUZA, Ana Lúcia Willcox de. **Sistema de informações na área de administração acadêmica na Universidade Federal Fluminense**. Niterói, UFF, 1980. 337p. (Tese mestrado)

Esboça um histórico das diversas fases da Universidade Brasileira e das alterações introduzidas pela Reforma Universitária. A seguir, focaliza o sistema de administração acadêmica da UFF, notadamente o setor de informações como apoio e fortalecimento à tomada de decisões e ao planejamento. (MC) 35

37.014.1

VASCONCELLOS, José de, Pe. O acesso à universidade. *Educ. bras.*, Brasília, 2(4): 33-49, jan./jun. 1980.

Considera que o ensino é prejudicado pela má distribuição de recursos, investindo-se mais no 3º grau que no 2º. Afirma que o país não pode manter a educação gratuita para as crianças de 7 a 14 anos, o que é constitucionalmente obrigatório, e paga o ensino superior, quando o ideal seria dar 8 anos de escolaridade a todos os brasileiros. (MC) 36

37.014.15(81)(043)

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **A descentralização na Lei nº 5692/71: coe-rência ou contradição?** São Paulo, USP, 1980. 210p. (Tese mestrado)

Estuda a descentralização como uma estratégia que pode ser usada em qualquer projeto político da sociedade: liberal, socialista ou democrático. No Brasil, estamos vivendo um processo altamente centralizador decorrente do modelo político e econômico adotado, mas na área educacional a Lei nº 5692/71 propõe a descentralização do ensino. No entanto a coerência da descentralização nessa lei manifesta sua própria contradição: a descentralização de que os detentores do poder não estão seriamente empenhados no compromisso democrático da educação. (GLM) 37

37.014.5(811.1)

Rondônia. Secretaria de Educação e Cultura. **Plano de educação, cultura e esporte 1981/85**. Porto Velho, 1980. 94p.
Plano de educação do governo de Rondônia para o período de 1981/85. (MC) 38

37.014.542

RE CART, I. Hernán. Planejamento da ação educativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (33): 3-10, mar./abr. 1980.

Analisa os conceitos básicos do planejamento educacional e demonstra suas relações com outros setores da atividade humana. (MC) 39

TOMELIN, Honorato Antonio. Princípios básicos e a ação de planejamento nos processos de integração escola/empresa/governo. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (33): 41-5, mar./abr. 1980.

Estuda o planejamento nos processos de integração escola/empresa/governo, definindo princípios e apontando os tipos de decisão: decisões de planejamento, de estruturação, de reciclagem e de implementação. Procura visualizar formas de atuação,

dos pontos de vista da universidade, da empresa e do governo. (MC) 40

37.014.542: 373.5(816.1)

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Educação. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional. **Melhoria do processo de planejamento do ensino de 2º grau**. São Paulo, 1980. 2v. Documentos (v. I e II) sobre as atividades que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em cooperação com o Ministério da Educação e Cultura, vem desenvolvendo para a melhoria do Processo de Planejamento do Ensino de 2º Grau. Esses documentos referem-se ao ano de 1979 e início de 1980. (MC) 41

37.014.542(1-22).001.5

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Departamento de Planejamento. **Projeto de desenvolvimento rural integrado do agreste setentrional**; componente educação - v.1. Recife, 1978. 68p.

Apresenta informações sobre demanda de serviços educacionais, programação, educação não formal, etc. Apresenta também inúmeras tabelas. As informações sofreram complementações registradas no documento "Informações Complementares à Avaliação do Componente Educação". Os elementos para definição de uma estratégia educacional apropriada à zona rural constam do relatório nº 1 da série "Centros de Educação Rural". O diagnóstico do Agreste Setentrional constitui o Relatório nº 2 da SEC. (OPBMA) 42

37.014.542(816.12)001.5

ASSIS, Múcio Camargo de, coord. **A eficácia interna do sistema municipal de ensino de Campinas**. Campinas, UNICAMP, INEP, 1980. 125p.

Verifica e analisa se determinados fatores característicos da organização do

sistema de ensino municipal ou de sua clientela exercem influência sobre o desempenho dos alunos e sobre o rendimento escolar. Procura, pois, analisar a eficiência das escolas municipais. (OPBMA) 43

37.014.542.6

FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. Inter-relação entre os processos de planejamento educacional e de supervisão de ensino. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, 1980. 312p.

Pesquisa exploratória-descritiva objetivando mapear as idéias que fundamentam a inter-relação planejamento educacional/supervisão do ensino, e verificar como está sendo operacionalizada essa inter-relação na Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. (MC) 44

37.014.543

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação no Brasil numa perspectiva democrática. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 39-83, ago. 1980.

Análise alguns elementos do financiamento da educação no Brasil, através de uma visão integrada dos aspectos políticos, econômicos e sociais, de forma a propor sugestões concretas a curto, médio e longo prazos. (OPBMA) 45

MELLO E SOUZA, Alberto de. Despesas em educação; um estudo empírico. *R. bras. Econ.*, Rio de Janeiro, 34(3): 387-99, jul./set. 1980.

Estuda até que ponto a renda familiar condiciona as despesas com educação, levando em conta o tamanho da família e a zona de residência. (MC) 46

37.014.6(043)

MARINHO, Maria Marlene. As funções dos técnicos de supervisão no ensino

de primeiro grau em Goiânia (Goiás); relação entre seu desempenho e os princípios da supervisão escolar. Goiânia, UFGO, 1980. 32p. (Tese mestrado)

A pesquisa objetiva caracterizar as funções dos técnicos de supervisão escolar no 1º grau e verificar se o desempenho destas funções corresponde aos princípios teóricos da Supervisão Educacional. Os resultados evidenciam que, apesar das múltiplas falhas, as funções das referidas técnicas vêm sendo desempenhadas de acordo com as atribuições estabelecidas no manual de Supervisão Pedagógica da SE-GO. Entretanto, não parece haver uma concordância satisfatória entre o desempenho destas funções e os princípios da Supervisão Educacional apontados pelos especialistas no assunto. (GLM) 47

37.014.6

PRZYBYLSKI, Edy. A supervisão do currículo: colocações para um diálogo de confrontações. *Veritas*, Porto Alegre, 25(99): 299-306, set. 1980.

Sintetiza as idéias apresentadas no Seminário de Supervisão de Currículo, como parte do Curso Multinacional sobre Especialização em Currículo para a Educação Primária, realizado em Caracas, em julho de 1974. Discorre sobre o currículo, a supervisão e como supervisionar o currículo. (OPBMA) 48

37.014.6: 371.315.7

ARISTON, Eunice & PORTO, Tania Maria Esperon. *Funções da Supervisão Escolar.* Porto Alegre, Sagra, s.d. 70p.

Texto programado para ensinar a classificar as funções da Supervisão Escolar. (MC) 49

37.014.6(043)

KALÓ, Leila Juliette. *Supervisão escolar:*

- expectativas e percepções do supervisor escolar, do coordenador de área e do professor, quanto ao desempenho das funções do supervisor escolar; estudo de caso. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 122p. (Tese mestrado)
- Apresenta o problema da Supervisão Escolar em sua evolução histórica, dando ênfase a elementos que caracterizam as funções do Supervisor Escolar. Mostra que seu desempenho está aquém do desejado por profissionais que atuam na área, e que, em torno de tal desempenho, há expectativas e percepções diferenciadas entre esses profissionais. (OPBMA) 50
- 37.014.6(815.3)(043)
- PITOMBO, Marlene Bettini. **Aspecto da supervisão educacional no Estado do Rio de Janeiro.** Niterói, UFF, 1980. 220p. (Tese mestrado)
- Analisa a prática da Supervisão Educacional nas unidades escolares da SEEC/RJ, objetivando uma possível otimização da mesma. Examina a escola como campo de ação do supervisor e a estrutura e o funcionamento da SEEC/RJ, destacando o sistema de supervisão e sua visão teórica. Conclui que a supervisão, na prática, se situa mais como um mecanismo de controle burocrático do que como deveria ser e é proposta na teoria. Torna-se, portanto, um mecanismo 'dispendioso, complicado e ineficaz. (GLM) 51
- 37.014.6(816.11)(043)
- LOMOMICO, Circe Ferreira. **Avaliação do desempenho das atribuições do coordenador pedagógico junto às escolas carentes da região metropolitana da grande São Paulo.** São Paulo, PUC, 1980. 100p. (Tese mestrado)
- A pesquisa pretende averiguar se um paradigma teórico de atribuições do coordenador pedagógico corresponde à realidade e como são percebidos pelos coordenadores os problemas reais da escola e de sua coordenação pedagógica. Os principais objetivos atingidos foram: tentativa de elaboração das atribuições do coordenador pedagógico, caracterização da população em estudo, levantamento dos problemas existentes e orientações para o planejamento. (GLM) 52
- 37.015 Disciplinas da teoria educacional. Pedagogia
- 37.015.3
- ALBUQUERQUE, Maria Aparecida de & COLLETO, Nires Metilde. **Contribuição de Jean Piaget para o ensino.** R. Centro Educ., Santa Maria, 4(2): 45-54., 1980.
- Estuda a psicologia de Piaget centrada no aluno, o progresso da inteligência evolutiva da criança e a sua contribuição para a pedagogia. (MGCR) 53
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Influência do tempo de permanência na escola nas atitudes de alunos com relação à escola, autoconceito e relações com colegas.** Educação, Brasília, 9(33): 12-21, jan./mar. 1980.
- Apresenta os instrumentos aplicados e resultados obtidos em um estudo sobre uma atitude progressivamente menos favorável com relação ao contexto escolar à medida que se aumenta o número de anos de permanência na escola, e investiga o autoconceito e atitudes com relação aos colegas, em alunos de diferentes séries (3ª a 7ª) pertencentes a níveis sócio-econômicos médio e baixo. (MAMC) 54
- ARRUDA, Elso. **Síndrome de opressão na criança.** Arq. bras. Psic., Rio de Janeiro, 32(3): 57-71, jul./set. 1980.
- Descreve as formas de opressão que sofre a criança, desde o arbítrio, proibições,

privação da liberdade, abandono, fome, até castigos corporais e a impossibilidade da vítima se defender. Mostra como esses agravos podem ter conseqüências danosas e duradouras, causando traumas insanáveis. (MC) 55

BATTRO, Antonio M. et alii. O papel dos hemisférios cerebrais na aquisição da conservação do comprimento. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(3): 3-10, jul./set. 1980.

Mostra os resultados do teste de conservação do comprimento, de Piaget, aplicado em 256 crianças destros puras. (MC) 56

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Desenvolvimento da forma infantil em português do Inventário de ansiedade traço-estado de Spielberger. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(3):106-18, jul./set. 1980.

Adaptação da forma infantil, em português, do Inventário de ansiedade traço-estado de Spielberger, servindo como sujeitos do experimento alunos de 4ª, 5ª e 6ª. séries da escola americana *Our Lady of Mercy*, do Rio de Janeiro. (MC) 57

LABISTANI, Conchita Souza. O contexto da psicologia da educação. *R. Centro Educ.*, Santa Maria, 4(2): 55-66, 1980.

Estuda os objetivos e importância da psicologia da educação, lembrando os seus aspectos históricos, suas funções e a sua inclusão no currículo de formação de professores. (MGCR) 58

D'AMORIM, Maria Alice. A psicologia comunitária: considerações teóricas e práticas. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(3): 99-105, jul./set. 1980.

Destaca a importância das pesquisas de psicologia social e analisa os conflitos de opinião existentes e a necessidade de uma

formação interdisciplinar entre os pesquisadores. (MC) 59

ENCONTRO NACIONAL DE PSICÓLOGOS, 2, Rio de Janeiro, 1977. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(1):5-610, jan./mar. 1980.

Reúne experiências de vários especialistas em psicologia apresentadas no II Encontro Nacional de Psicologia, realizado no Rio de Janeiro em 1979, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Psicologia e da Fundação Getúlio Vargas. (MC) 60

ERTHAL, Tereza Cristina S. A palavra como instrumento terapêutico. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(3): 37-56, jul./set. 1980.

Examina o processo de comunicação verbal e a relação entre o condicionamento verbal e a psicoterapia. Destaca o papel da palavra como instrumento terapêutico. (MC) 61

HANNAS, Maria Lúcia & CORRÊA, Maria das Mercês. Uma experiência de atendimento clínico aos alunos integrantes do Projeto Alfa. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(123): 22-5, abr. 1980.

Relata experiência e apresenta resultados de atendimento clínico dado a crianças-problema integrantes do Projeto Alfa. (MC) 62

LEWIN, Zaida Grinberg. Tempo conceitual e sucesso escolar. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 3-20, ago. 1980.

A relação entre reflexão/impulsividade (conforme avaliada pelo teste de Combinação de Figuras Familiares elaborado por Jerome Kagan) e qualidades de desempenho escolar foi examinada em 298 crianças da 1ª série. Foram utilizados procedimentos para determinar a validade e fidedignidade do teste e comparados

métodos alternativos de classificação dos sujeitos. (OPBMA) 63

MOSQUERA, Juan José Mouriño. Desenvolvimento infantil, moralidade e prática pedagógica. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 5(2):161-71, maio/ago. 1980.

Análise das idéias de Jean Piaget, feita por diferentes autores, apresentando uma listagem de práticas pedagógicas que o trabalho de Piaget propicia como uma contribuição normativa para professores e educadores em geral. (MC) 64

NOGUEIRA, Elizabeth. Análise transaccional – uma alternativa. *R. UFPI*, Teresina, 1: 23-5, jan./mar. 1980.

Apresenta como alternativa para melhorar a qualidade do ensino a Análise Transaccional, teoria psicológica desenvolvida por Eric Berne a partir de 1958. (MC) 65

PRADO, Regina Lúcia Mota do. O uso do teste de Rorschach no diagnóstico da deficiência mental. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(2):111-20, abr./jun. 1980.

Revisão bibliográfica dos estudos sobre testes de nível mental e avaliação do potencial intelectual pelo psicodiagnóstico de Rorschach. (MC) 66

TARGA, Jacinto F. Taxionomia do domínio psicomotor segundo Anita J. Harrow: comentário e crítica. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 5(1):55-69, jan./abr. 1980.

Trabalho de crítica e análise sobre a obra de Anita J. Harrow, "Taxionomia del domínio psicomotor", em tradução para o espanhol. Segundo o autor, essa tradução veio preencher uma lacuna devido à carência de obras sobre o assunto nos meios educacionais do país. (MC) 67

37.015.3: 372.365

KOFF, Elionora Delwing & BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. Desenvolvimento da capacidade de identificação perceptiva em pré-escolares. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 21-7, ago. 1980.

Tem como objetivo a testagem de um programa de desenvolvimento da área de identificação perceptiva visual, tátil e auditiva, com base em atividades lúdicas. O programa foi desenvolvido em trinta sessões, com crianças de quatro anos de idade, de baixo nível sócio-econômico e frequentando creche. (OPBMA) 68

37.015.3: 372.415

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Piaget e o processo de alfabetização*. São Paulo, Pioneira, 1980. 157p. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, Educação)

Procura explicar os fracassos e sucessos na alfabetização e faz uma revisão da literatura sobre os vários aspectos do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, tomando como base teórica os ensinamentos de Piaget. (MC) 69

37.015.3: 378.225

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. Papel do processo de *feedback* na modificação de atitudes. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 5(1):13-30, jan./abr. 1980.

Investiga o efeito do processo de *feedback* na modificação de atitudes científicas em alunos do curso de graduação. (MC) 70

37.015.3(043)

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. *Um estudo do constructo consideração positiva incondicional em Carl R. Rogers*. São Paulo, PUC, 1980. 142p. (Tese

mestrado)

O estudo se propõe a esclarecer o constructo consideração positiva incondicional na psicologia de Carl R. Rogers e orientar sua aplicação na educação. Após a análise de 15 enunciados rogerianos, assim resume o sentido e as funções desse constructo: consideração positiva incondicional é atitude calorosa de aceitar o outro como ele é no momento, permitindo-o em sua totalidade, sem estabelecer comparações e estimulando-o de forma não possessiva. É o resultado da confiança no organismo humano e, para que seja eficaz, na relação de ajuda, é necessário que seja percebida pelo outro a comunicação dessa atitude. Conclui que sua aplicação na educação é inquestionável. (GLM) 71

ALVITE, Maria Mercedes Capelo. **Didática e psicologia; contribuição à crítica do psicologismo na educação.** São Paulo, PUC, 1980. 156p. (Tese mestrado)

O psicologismo em educação, além de contribuir para tornar a escola alienante, reduz sua ação educativa ao indivíduo, perdendo de vista a totalidade do processo educativo e sua relação com a sociedade. Crítica o behaviorismo e o skinnerianismo e afirma que a função da educação não é reproduzir a ideologia e a estrutura social dominante, mas libertar o homem e ajudá-lo a se realizar, construindo o seu meio e a sua história. (GLM) 72

CARVALHO, José Jackson Carneiro de. **Modificação do comportamento verbal de professores através da análise de interação em sala de aula.** São Paulo, USP, 1980. 368p. + 1 anexo. (Tese doutorado)

A pesquisa objetiva verificar o efeito do treino em análise de interação verbal, visando a modificação de frequência de determinados comportamentos de profes-

sores na interação com os alunos em sala de aula. Definidos os comportamentos a serem modificados e efetivado o experimento, verificou-se que o grupo experimental 1, que foi submetido ao treino em Análise de Interação, apresentou uma diferença significativa na frequência dos comportamentos, se comparados os resultados do pré e pós-teste do referido grupo, bem como uma diferença significativa em relação ao grupo experimental 2, que não usou sistematicamente a técnica da Análise de Interação, e ao grupo de controle. (GLM) 73

GONZALEZ, Márcio Hernandez. **Efeitos da autoverbalização e do feedback no desempenho de crianças em tarefas de classificação livre e de completar matrizes.** São Paulo, PUC, 1980. 87p. (Tese mestrado)

Pesquisa destinada a investigar os efeitos das variáveis autoverbalização e *feedback* no desempenho das crianças em tarefas de classificação livre e de completar matrizes, utilizando-se como sujeitos crianças com 7 anos de idade, da 1ª série do 1º grau da rede de ensino oficial. (MC) 74

MACHADO, Noélia Picanço. **Três princípios compreensivo-existenciais na formação da pessoa do professor de 1º grau; um estudo exploratório.** Fortaleza, UFC, 1980. 62p. (Tese mestrado)

A pesquisa visa testar a eficiência da metodologia de compreensão existencial. Investigadas 10 características na personalidade do professor de 1º grau, a autora aplica o método com 20 professorandos, observando seu efeito em sete variáveis pessoais e metodológicas e no rendimento escolar. Conclui confirmando a hipótese de que tal método favorece a eficiência do professor como pessoa e como educador. (GLM) 75

OLIVEIRA, Maria José de. **Alteração da percepção**; uma investigação no discurso oral do aluno. Fortaleza, UFC, 1980. 56p. (Tese mestrado)

Investiga o problema da fraca participação dos estudantes em sala de aula, manifestada na demora em emitir suas respostas (latência) e na duração do discurso cognitivo oral. Um projeto-piloto permitiu formular as hipóteses de que a participação do aluno está relacionada com a latência e a duração do discurso, devido à presença de alterantes de percepção e que estas alterantes são de cunho afetivo-sexual e de relacionamento. A experiência revelou que existe correlação entre latência afetiva e cognitiva e que há uma interligação entre aquelas e o QI. Mostra, por fim, como reduzir as alterantes de percepção, numa metodologia de ensino dentro de um enfoque de compreensão existencial. (GLM) 76

SOARES, Juraci Mendes. **A construção do número em crianças brasileiras provenientes de níveis sócio-econômicos diferentes**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 207p. (Tese mestrado)

Objetiva constatar se os resultados encontrados na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, especificamente quanto à construção do número, são aplicáveis às crianças brasileiras. Utiliza-se do método clínico, desenvolvido por Piaget, e aplica sete experiências numa amostra de sessenta crianças cursando a 1ª série em escolas públicas de Porto Alegre. (OPBMA) 77

37.015.31

FERNANDES, Lúcia Monteiro. **A estrutura fatorial do inventário de desenvolvimento de Super**. Arq. bras. Psic., Rio de Janeiro, 32(3):143-6, jul./set. 1980.

Estudo que tem como finalidade iden-

tificar a estrutura fatorial do inventário de desenvolvimento vocacional de Super. Teve como amostragem alunos selecionados em três escolas de Vitória, Espírito Santo. (MC) 78

37.015.4

BENJAMIM, Fernanda Sobral. **Educação e mudança social**; uma tentativa de crítica. São Paulo, Cortez, 1980. 108p.

Defende uma revisão do conceito de trabalho científico, considerando que este não se deve circunscrever à descrição da realidade empírica, mas analisá-la e apontar caminhos novos de reformulação. Depois de uma localização histórica dos temas educacionais, trata da classificação e análise dos estudos sobre mobilidade educacional e sobre aspectos econômicos da educação. (MC) 79

CHESTERFIELD, Ray A. **O conceito de carente cultural é carente? Um paradigma para o estudo de diferenças culturais**. Educ. e Real., Porto Alegre, 5 (2):197-202, maio/ago. 1980.

Mostra que o conceito de que as populações pobres constituem subsociedades que não partilham da cultura dominante é inadequado para desenvolver estratégias de ação, visando melhorar a situação da população pobre do mundo, especialmente em termos do papel da escola no processo. (MC) 80

FUKUI, Lia F. G. & DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Nível de escolarização, educação informal e procura educacional**. Brasília, INEP, 1980. 78p. (Estudos e pesquisas, 2)

Pesquisa cujo objetivo é detectar a maneira como as populações rurais e urbanas do interior do Estado de São Paulo consideram a escolaridade, em especial o ensino de primeiro grau. São examinados aspectos da vida escolar vinculados à parti-

cipação dos pais, contexto econômico, camada social, trabalho, etc. (MC) 81

GOUVEIA, Aparecida Joly. Origem social, escolaridade e ocupação. *Cad. Pesq.*, São Paulo (32): 3-30, fev. 1980.

Investiga até que ponto os níveis de escolaridade se relacionam com a origem e a posição social em que se situam os indivíduos. As pesquisas, para comparação, foram feitas em São Paulo e no Nordeste. (MC) 82

37.015.4: 301.151

LANE, Silvia T. Maurer. Uma redefinição da psicologia social. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 2(6): 96-102, jun. 1980.

Considera necessário a psicologia social abandonar a tradição biológica, naturalista, que caracteriza a psicologia em geral, para assumir uma dimensão histórica na análise dos fatos psicossociais. (MC) 83

37.015.4: 371.214

TOMES, Candido Alberto da Costa. Sociologia do currículo: perspectivas e limitações. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 4(4): 55-69, out./dez. 1980.

Analisa a contribuição da sociologia do currículo e assinala suas limitações. Estuda a organização do currículo, seu possível reflexo na estrutura social, a distribuição do conhecimento e faz especulações sobre até que ponto o currículo é influente. (MC) 84

37.015.4: 374(043)

JUNQUEIRA, Luci. Caracterização sócio-psicológica da clientela escolar de cursos supletivos e regulares de 2º grau. São Paulo, USP, 1980. 160p. (Tese mestrado)

Levanta a hipótese de que o motivo básico que leva sujeitos adultos a voltar à

escola é o de realização, e que o nível dessa motivação é maior nos sujeitos mais idosos que nos jovens do supletivo e do regular. Foram avaliados também três atributos psicológicos: insegurança, hostilidade, impersonalidade. Os resultados mostram que os oito subgrupos de amostra podem ser considerados semelhantes quanto às variáveis psicológicas. (GLM) 85

37.015.4(043)

CYSNEIROS, Elza Dely Macedo. *Professora: profissão?* Niterói, UFF, 1980. 216p. (Tese mestrado)

Pesquisa social, com sentido de orientação, em torno do posicionamento da mulher professora. Examina a importância do processo decisório de escolha profissional, diante de fatores como o mercado de trabalho e os preconceitos relativos a sexo e profissão. (MC) 86

DIAS, Maria Teresa Ramos. *Desigualdades sociais e oportunidade educacional* — a produção do fracasso. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1980. (Tese mestrado)

Mencionadas as correntes principais na análise da relação educação/sociedade, o trabalho procura demonstrar que a escolaridade dos diferentes grupos sociais depende da maneira como se processa a absorção e da imposição uniforme de padrões institucionais de desempenho, gerados em função de representações ideológicas associadas ao grupo social dominante no contexto social escolar. Concluindo, focaliza dois mecanismos pelos quais o sistema educacional reproduz, legitimando-o, as relações sociais. (GLM) 87

MESERANI, Samir Curi. *A redação (relação) escolar*. São Paulo, PUC, 1980. 290p. (Tese mestrado)

Colocando o problema da redação na

escola e não apenas no escolar, constata que a escola ensina a transcrever e não a escrever, transmitindo ao aluno uma linguagem para ele indiferente e com um material teórico e didático precário. Analisada a criatividade no contexto conceitual, apresenta uma proposta metodológica de redação escolar que se desenvolve em três fases: fluência e desinibição do ato de escrever, estímulo para escrever, organização da obra. (GLM) 88

SILVA, Maria Teresinha Pereira e. **Determinantes do valor atribuído à saúde da criança em periferias urbanas: um modelo de diagnóstico.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 221p. (Tese mestrado)

Diagnóstica as necessidades das populações das periferias urbanas na área da saúde e da educação. Objetiva subsidiar o planejamento da educação e da assistência à saúde. Fundamentando o diagnóstico feito, incorpora variáveis de ordem pessoal, sócio-econômica e a relação com o valor atribuído à saúde da criança. (OPBMA) 89

TORINO, Malena Talayer. **Estrutura de produção e desigualdades educacionais regionais: Região Norte e São Paulo.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 102p. (Tese mestrado)

Tomando como ponto de partida as relações entre educação e sociedade, procura demonstrar a necessidade de compreender o fato das desigualdades educacionais regionais. Estuda particularmente, dentro da Região Norte e de São Paulo, a evolução do perfil educacional em suas relações com a estrutura de produção. Discorre, ainda, sobre as desigualdades ligadas ao desenvolvimento de uma sociedade capitalista. (OPBMA) 90

37.015.4(1-22)001.5

CETEB. **Educação nas periferias urbanas**

e no meio rural; relatório final do estudo sobre indicadores de desenvolvimento sócio-educacional. Brasília, INEP, 1980. 1v.

Aborda o problema do desenvolvimento sócio-educacional nas periferias urbanas e na zona rural, dando ênfase ao estudo da população e das famílias, emprego e situação ocupacional, remuneração da mão-de-obra, distribuição de renda, saúde, habitação e saneamento, previdência e assistência social, educação e preparação de mão-de-obra. (OPBMA) 91

37.015.4(815.3)

GOMES, Candido Alberto da Costa. **Relacionamento escola-comunidade na cidade do Rio de Janeiro.** Cad. Pesq., São Paulo (35): 25-33, nov. 1980.

Estudo com a finalidade de identificar as formas de relacionamento entre a escola e o contexto social imediato, assim como as suas condições de sucesso e fracasso. Foi realizado com alunos de níveis sócio-econômicos diferentes na cidade do Rio de Janeiro. (MC) 92

37.015.4.001.5

BAETA, Anna Maria Bianchini. **Estudo de instituições de atendimento ao menor desassistido na perspectiva de seus objetivos, metodologia, recursos humanos e da possibilidade de integração desse menor no mercado de trabalho.** Rio de Janeiro, FGV, IESAE/INEP, 1980. 251p.

Estudo realizado junto a unidades mantidas pela FUNABEM, objetivando obter indicadores que facilitam ou impedem a integração social do menor carente. Identifica os objetivos das instituições, confrontando-os com as diretrizes da política do bem-estar do menor. Dá uma caracterização das agências quanto aos objetivos, condições de atendimento, entrosamento

mento com a família, empresas e instituições afins e à formação do pessoal técnico. Caracteriza o menor desassistido quanto à faixa etária, nível de escolaridade, tempo de internação, etc. Verifica as atividades técnico-pedagógicas adotadas quanto à sua preparação para o mercado de trabalho. (OPBMA) 93

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri et alii.

Educação e trabalho: um estudo sobre os produtores e trabalhadores na agricultura paulista. São Paulo, CERU/INEP, 1980. 328p.

Pesquisa sociológica sobre as condições de existência e de trabalho dos agricultores no Estado de São Paulo, procurando conhecer como o processo educacional atinge esses lavradores e aprender como é por eles vivenciado, quais suas aspirações e opiniões a ele relativas. Há uma caracterização dos municípios e das microrregiões, da origem dos agricultores, suas condições de vida e de trabalho. Aborda também a problemática referente aos filhos, no tocante a estudo e trabalho, suas opiniões e as aspirações que os agricultores manifestam com relação a eles. (OPBMA) 94

FUKUI, Lia Freitas Garcia et alii. **Escolarização e sociedade;** um estudo de excluídos da escola. São Paulo, CERU/INEP, 1980. 324p. anexos.

Pesquisa sociológica que tenta explicar o fenômeno da exclusão de crianças e adolescentes do processo educativo. Desenvolve o tema em sua especificidade na sociedade, estritamente no Estado de São Paulo. Foi escolhida essa área por ser das mais importantes sob os pontos de vista econômico e educacional. A população amostrada é classificada segundo categorias de trabalho agrícola e não-agrícola. Descreve e analisa dados de entrevistas dos sujeitos da escolarização, pais, respon-

sáveis e crianças e adolescentes excluídos da escola. (OPBMA) 95

SILVA, T. Roserley Neubauer da. **Alguns sugestões metodológicas para a elaboração de perfis descritivos de nível sócio-econômico.** Cad. Pesq., São Paulo (33):70-6, maio 1980.

Descreve a elaboração do índice de caracterização sócio-econômica utilizado numa pesquisa feita com crianças da 4ª série do 1º grau de escolas municipais da cidade de São Paulo. Esse índice, que combina a profissão do pai ou responsável, a escolaridade da mãe, e as condições de habilitação, mostra-se apropriado para descrever a população da pesquisa em função de sua característica de relativa homogeneidade interna. (OPBMA) 96

37.015.42(043)

FARIA, Durval Luiz de. **Moreno:** um enfoque para a compreensão da relação professor-aluno. São Paulo, PUC, 1980. 132p. (Tese mestrado)

Interpretação do pensamento de J. L. Moreno sobre a relação professor-aluno, à luz dos conceitos da sociometria e do psicodrama. (MC) 97

37.015.6

FERNANDES, Joaquim Fernando Pimentel. **A influência da escolaridade nos ganhos individuais.** Rio de Janeiro, ABT, 1980. 64p. (Estudos e pesquisas, 14)

Trata da influência da escolaridade nos ganhos individuais. Estuda a relação escola-mercado de trabalho, o estreitamento das relações da escola com o sistema produtivo e o engajamento do aluno nos problemas econômico-sociais. (MC) 98

37.018 Formas básicas de educação

37.018: 869.9(811.31)(043)

ALMEIDA, Carlos Alberto Santos. **Aprendizado de Português** — uma proposta para Manaus. São Paulo, PUC, 1980. 105p. (Tese mestrado)

O estudo se propõe a contribuir para o aprimoramento do aprendizado de Português em Manaus. Abordadas as dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa e focalizados vários aspectos da situação do ensino dessa língua em Manaus, o autor tenta uma integração entre sintaxe e semântica. Procura estabelecer a diferença entre língua e comunicação, considerando a natureza da língua "forma" e não substância, cujas unidades básicas são os signos lingüísticos, que se apresentam sempre em dupla face: significante/significado, ou seja, sintático/semântico.

(GLM) 99

37.018.4

BRODY, Ana Hauser. **A criança e a TV. Veritas**, Porto Alegre, 25(99): 323-8, set. 1980.

Aborda a questão da TV, sua função, a percepção da imagem móvel e como atinge as crianças. Apresenta a TV como meio informativo e não formativo. (MC)

100

DUARTE, José Ricardo Gomes. **Plano de treinamento. Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (33): 35-40, mar./abr. 1980.

Define um plano de treinamento em suas diversas etapas: definição de metas do órgão de treinamento, montagem do processo de levantamento de campo, consulta a chefias e empregados, listagem de cursos e análise dos fatores econômicos. (MC)

101

FRADKIN, Alexandre. **A elaboração de**

material impresso para cursos de ensino à distância. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (32): 34-7, jan./fev. 1980.

Enumera os requisitos indispensáveis para a elaboração de cursos de ensino à distância, determina a metodologia a ser usada, destaca a diferença entre esses cursos e os realizados em salas de aula e chama a atenção para a necessidade de uma boa apresentação gráfica dos textos das lições. (MC)

102

JARA VIGUERAS, José Edo. **A teleducação como sistema**. Rio de Janeiro, ABT, 1980. 39p. (Estudos e pesquisas, 15)

Trabalho que visa oferecer aos educadores indicações práticas para a implantação e operação de sistemas de teleducação que conduzam a uma atuação destacada e produtiva. Propõe-se a responder a três perguntas — O que fazer? Como fazer? Com que resultado? — dos que se dedicam ao ensino à distância.

(MC) 103

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. **Um modelo para individualização do ensino e o desenvolvimento de iniciativa e comprometimento. Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (32): 3-14, jan./fev. 1980.

Analisa várias alternativas para a aplicação do ensino individual ou personalizado e defende um modelo que possibilite ao aluno a auto-seleção do seu processo de aprendizagem. (MC)

104

37.018.43

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Tecnologia educacional no Brasil. Cad. Pesq.**, São Paulo (33): 61-9, maio 1980.

Apresenta uma visão panorâmica do desenvolvimento da tecnologia educacional no Brasil. Ressalta características positivas e negativas de alguns projetos, particularmente no campo da teleducação.

- Progressos feitos na área de outros meios e tecnologias são também analisados, sobretudo em termos de seu impacto. Finalmente o autor apresenta uma avaliação crítica das contribuições e deficiências da tecnologia educacional no país. (OPBMA) 105
- 37.018.432(043)
- PRADO, Maria da Glória Veloso. Uma experiência em ensino por correspondência. Niterói, UFF, 1980. 139p. (Tese mestrado)
- Relata os trabalhos e dificuldades de uma experiência em ensino por correspondência realizada no Estado do Rio de Janeiro e propõe soluções para utilização prática desse ensino. (MC) 106
- 37.02 Problemas gerais de didática. Princípios e métodos de ensino
- 37.02
- OLIVEIRA, Maria de Lourdes Esperança. Didática Geral; renovando conceitos. AMAE Educ., Belo Horizonte, 13 (125):26-8, jun. 1980.
- Apresenta conceitos e relações entre pedagogia, educação, didática, aprendizagem e ensino e as implicações das teorias da aprendizagem representativa na educação. (MC) 107
- 37.02(043)
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. O conteúdo da Didática; um discurso da neutralidade. Belo Horizonte, UFMG, 1980. (Tese mestrado)
- Trabalho destinado a possibilitar uma melhor compreensão do conteúdo atual da Didática. Estuda duas questões básicas: a) a posição da Didática como ramo do conhecimento e de outros ramos que fundamentam seu conteúdo; e b) o papel que se atribui à Didática em relação à prática pedagógica em sala de aula e como esta se apresenta para aquela. (MC) 108
- 37.035 Educação social
- 37.035.22:373.3.1.5
- MÉLO, Maria Lúcia. Modelo experimental de cooperativismo nas escolas de 1ª e 2ª graus. R. bras. Est. pedag. Brasília, 63(146):383-9, jan./abr. 1980.
- Apresenta um modelo experimental de cooperativismo para as escolas de 1ª e 2ª graus na região amazônica. (MC) 109
- 37.035.4(718 = 6)
- BARREIRO, Júlio. Educação popular e conscientização. Petrópolis, Vozes, 1980. 186p. (Educação e tempo presente, 14)
- Contribuição ao estudo da Educação Popular como novo princípio educativo e de conscientização; análise de suas dimensões políticas e ideológicas no contexto educacional da América Latina. (MC) 110
- 37.036 Educação artística
- 37.036
- CARDOSO, Maria Emy Rangel. Música na escola. SESI Esc., São Paulo, 12 (39):9-12, 1980.
- Discorre sobre a educação artística musical na formação da personalidade da criança. (MC) 111
- 37.036-053.4/7
- HESKETH, José L. & NOGUEIRA, Paulo R. Construção de um teste de criatividade para crianças e adolescentes. Edu-

cação, Brasília, 9(33):2-11, jan./mar. 1980.

Apresenta um relatório sobre o desenvolvimento de um instrumento para avaliação do potencial criativo em crianças e adolescentes, com tabelas e resultados obtidos. (MAMC) 112

37.037 Desenvolvimento das capacidades mentais

37.037.1

NEGRÃO, Carlos Eduardo. Os mini-campeões. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 29-33, ago. 1980.

Denuncia alguns abusos cometidos contra a criança em prol do esporte. Com base nas necessidades fisiológicas específicas para a participação eficiente em algumas modalidades esportivas, procura discutir quais as implicações anátomo-fisiológicas da prática esportiva competitiva precoce. (OPBMA) 113

37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional

37.046.2:150(043)

VILARINHO, Myriam Augusto da Silva. Padrões de auto-revelação em alunas de um curso de psicologia, período noturno, na cidade de São Paulo. São Paulo, PUC, 1980. 143p. (Tese mestrado)

A pesquisa foi realizada com alunas de um curso de Psicologia para estudar padrões de auto-revelação, abrangendo seis áreas do eu: atitudes e opiniões, gostos e interesses, trabalho ou estudo, dinheiro, personalidade e aparência física. Os resultados, obtidos através do questionário de auto-revelação de Jourard, apenas confirmaram a existência de diferenças significativas quanto à auto-revelação,

à pessoa-alvo e áreas, bem como à hipótese de interação entre estas variáveis. (GLM) 114

37.048.3

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Da função da Orientação Educacional. *Educação*, Brasília, 9(33):28-34, jan./mar. 1980.

Discorre sobre a função da Orientação Educacional realizada na escola e apresenta um modelo teórico que sintetiza a posição da mesma no *currículum*. (MAMC) 115

SCHLEMMER, Íria. Os valores da orientação educacional. *Veritas*, Porto Alegre, 25(100): 440-51, dez. 1980.

Compara o sistema de valores de orientadores educacionais de Porto Alegre com o sistema de valores dos professores dos cursos de licenciatura da mesma cidade, partindo do pressuposto de que a natureza dos valores varia de acordo com o ângulo por onde é observada. (MC) 116

37.048.3(043)

PIZA, Aurea Cândida Sigrist de Toledo. A descaracterização da orientação educacional no Brasil. São Paulo, PUC, 1980. 88p. (Tese mestrado)

Trata da falta de identidade da orientação educacional no Brasil, procurando caracterizar e dimensionar o problema, tanto a nível da literatura especializada, como entre profissionais ativos que desempenham as funções de orientadores educacionais. Considerando que a leitura influencia a formação e a ação dos orientadores, o estudo leva a concluir que é necessário construir no Brasil uma literatura mais precisa e clara e sobretudo mais fiel à natureza psicológica do processo de

- orientação educacional. (GLM) 117
- 37.048.4: 373.3(043)
- FREITAS, Maria do Carmo Santos. **Orientação vocacional e adaptação escolar.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 133p. (Tese mestrado)
- Estudo destinado a verificar se o tratamento da Orientação Vocacional recebido por alunos na 8ª série do 1º grau é fator relevante à sua adaptação na 1ª série do 2º grau de ensino. (MC) 118
- 37.048.4: 373.54
- GRINSPUN, Míriam Paura Sabrosa Zippin. **O processo de orientação vocacional no ensino do 2º grau.** Forum educ., Rio de Janeiro, 4(2):45-62, abr./jun. 1980.
- Encarece a necessidade de revisão no ensino de 2º grau a fim de que dê condições de ingresso no mercado de trabalho e não seja apenas um degrau para o curso superior. Recomenda uma análise crítico-educacional e uma orientação do sistema educacional para que o ensino tenha objetivos reais. (MC) 119
- 37.048.4(043)
- CAVALCANTE, Yveth Nader. **Uma abordagem psicodramática em orientação vocacional.** São Paulo, PUC, 1980. 117p. (Tese mestrado)
- Procura sistematizar a aplicação dos princípios fundamentais do psicodrama na área de Orientação Vocacional. Relata e analisa uma experiência de aplicação do psicodrama em Orientação Vocacional e levanta hipóteses e problemas decorrentes da referida aplicação. (MC) 120
- 37.05 **Escolas segundo a entidade mantenedora**
- 37.058(81)
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Situação das instituições particulares de ensino no contexto da educação brasileira.** Brasília, 1980. 84p.
- Apresenta o resultado e a análise de pesquisa realizada, por amostragem geograficamente representativa, junto às entidades que se dedicam ao ensino privado. São dimensionados os serviços educacionais efetivamente prestados pela rede particular e mostradas as carências, dificuldades técnicas e financeiras, bem como os demais problemas que afligem o setor, acompanhados da indicação de prováveis soluções. (OPBMA) 121
- 37.06 **Problemas sociais. Relações humanas**
- 37.064.2(043)
- TAVARES, Fernando Maia. **A participação do aluno na comunicação pedagógica: uma proposta.** Niterói, UFF, 1980. 140p. (Tese mestrado)
- Elabora metodologia como recurso para alterar as relações de comunicação pedagógica, passando professor e aluno a serem, prioritariamente, sujeitos de avaliação. (MC) 122
- 371 **Organização e administração escolar**
- 371
- SANTOS FILHO, José Camilo dos & CARVALHO, Maria Lucia Rocha Duarte. **Especificidade da administração no setor educacional: possibilidades**

- de e implicações teórico-práticas. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 5(2):139-60, maio/ago. 1980.
- Apresenta breve revisão da literatura pertinente ao problema da especificidade da administração educacional e, conseqüentemente, da possibilidade e necessidade do desenvolvimento de teorias de administração educacional. (MC) 123
- 371(043)
- ABIB, Jorge José. *As secretarias estaduais de educação e a administração dos sistemas de ensino*. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 124p. (Tese mestrado)
- Faz um diagnóstico da organização dos serviços de educação no país e da estrutura administrativa das Secretarias de Educação, órgãos responsáveis pela administração dos sistemas de ensino no âmbito dos respectivos Estados. (OPBMA) 124
- 371.1 **Direção de escola. Corpo docente. Pessoal administrativo**
- 371.12
- MACIEL, Odette Pessoa. *Capacitação de recursos humanos para o ensino supletivo*. Brasília, MEC/DSU/CETEB, 1978. 1v. (Instrumento pedagógico, 13) Projeto 9.4: Capacitação de recursos humanos para o ensino supletivo.
- Apresenta modelo de instrução programada ou ensino individualizante para curso de preparação de docentes em técnicas didáticas para o ensino supletivo. (OPBMA) 125
- 371.125.8
- OTT, Margot Bertoluci & MORAES, Vera Regina Pires. *Variáveis do ensino: uma análise de fatores*. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 32(10):1380-4, out. 1980.
- Estudo realizado com o fim de determinar os fatores que explicam a variação total das dez variáveis do Sistema de Categorias de Desempenho do Professor, capazes de apresentar igual quantidade de informação que as variáveis originais do referido sistema. A amostra constituiu-se de 127 professores de 1º e 2º graus, de 19 escolas do Estado do Rio Grande do Sul. (MC) 126
- 371.13(816.2)(043)
- ÁVILA, Vicente Fideles de. *Formation et conditions de travail des enseignants du premier degré au Paraná — Brésil*. Paris, 1980. 270p. (Thèse pour le doctorat)
- Estudo sistemático levando a confrontação entre política (processo de formação) e condições gerais e reais de trabalho dos professores de 1º grau, no Estado do Paraná. Discorre sobre programas, currículo e política salarial dos mestres. Apresenta também considerações sobre o ensino superior e sua integração com os ensinos de 1º e 2º graus e o reflexo da situação sobre as aspirações e comportamento dos professores em exercício. (OPBMA) 127
- BEKER, Lauro da Silva. *La formation pédagogique à l'Université Fédérale du Paraná; étude des comportements des maîtres et des élèves*. Paris, 1980. 312p. (Thèse pour le doctorat)
- Estuda a formação dos mestres, o comportamento dos estagiários e dos alunos dentro de um processo da pesquisa experimental, empregando três técnicas pedagógicas: a análise da interação verbal em classe, o microensino e as características pessoais do mestre. Analisa a eficácia do ensino em relação ao comportamento dos professores e dos alunos. O trabalho se baseia na prática pedagógica em uso na Universidade Federal do Paraná. (OPBMA) 128

BEGA, Rita Célia Brambila. **Treinamento de professores para planejar e aplicar o SPI simultaneamente às suas atividades em classe de primeira série do primeiro grau, com crianças fisicamente deficientes.** São Paulo, PUC, 1980. 147p. (Tese mestrado)

Pesquisa objetivando o estabelecimento de uma programação individualizada para treinamento de professoras (simultaneamente às suas atividades em sala de aula) na tarefa de melhorar o rendimento escolar de alunos com deficiência física, das primeiras séries do primeiro grau. (MC) 129

371.14(043)

YAZLLE, Elizabeth Gelli. **Expectativas do professor: um estudo sobre um programa de treinamento aplicado a professores de alunos provenientes de orfanato.** São Paulo, PUC, 1980. 168p. (Tese mestrado)

Apresenta um programa de treinamento aplicado a professores de alunos provenientes de orfanatos. Foram usados como sujeitos professores da 1ª série do 1º grau e estudadas as suas relações antes, durante e depois de terem sido submetidos ao programa de treinamento. As oito sessões do programa são relatadas no trabalho. A conclusão foi de que há um despreparo geral no setor: carência de estatísticas, de preparo psicológico dos professores e eficiência discutível dos programas de treinamento episódicos. (MC) 130

371.159.953.5(043)

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura escrita.** Rio de Janeiro, PUC, 1980. (Tese mestrado)

O trabalho visa verificar a influência da atuação psicopedagógica de base no comportamento percepto-visomotor e no desempenho escolar dos alfabetizados. Com ênfase nos métodos psicocinéticos e de coordenação percepto-visomotora, foi desenvolvido um programa experimental junto a professores e crianças do Rio de Janeiro. Os resultados mostram que a idade visomotora média de um grupo de crianças, determinada pelo teste gestáltico visomotor Bender antes e depois de cinco meses de atuação, revelou-se significativamente maior que o do grupo-controle e que o número de aprovação a séries subsequentes (1ª a 4ª) também foi significativamente maior. Daí a importância do enfoque psicopedagógico, centrado na psicomotricidade, na prática educacional. (GLM) 131

371.2 Planos e programas de ensino. Currículos

371.212.72.001.5

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende & FIRME, Thereza Penna. **Repetência na 1ª série do 1º grau: uma nova perspectiva de análise.** Porto Alegre, UFRS/INEP, 1980. 84p.

Tece considerações em torno do problema da repetência, sua incidência e repercussões. Analisa o problema na 1ª série em termos de índices de ocorrência, causas, conseqüências, soluções, estimativa de reprovação ao longo do ano, características do repetente, segundo o depoimento de professores, alunos, pais e especialistas. Fornece subsídios para o planejamento educacional, metodologias, avaliação da aprendizagem, critérios de promoção, currículo de pré-escolar e de 1ª série, estratégias de recuperação e formação de professores de 1ª série. (OPBMA) 132

371.212.73

TEIXEIRA, Maria Elisa Licht et alii. Evasão escolar; aspectos psicoeducacionais. **R. Centro educ.**, Santa Maria, 4(2): 31-44, 1980.

Enfoca a evasão e repetência como um problema de estrutura social, um dos mais graves do ensino no Brasil. (MC) 133

TRIVIÑOS, Augusto Silva et alii. Analfabetismo, evasão escolar e produto interno bruto *per capita* nos países da Bacia do Prata (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai). **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 5(1): 31-53, jan./abr. 1980.

Pesquisa sobre a relação existente entre economia e educação, entre crescimento econômico (Produto Interno Bruto) e analfabetismo e evasão escolar nos países da Bacia do Prata, Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. (MC) 134

371.214: 373.2/5: 378.001.5

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto, coord. **Pesquisa de currículos nos vários graus de ensino – do pré-escolar ao 3º grau.** Rio de Janeiro, Instituto Euvaldo Lodi/Fund. Educ. Severino Sobra, 1979/80. 193p.

Com o fim de transformar na comunidade as condições culturais e materiais, seu crescimento social e econômico, a pesquisa visa tomar conhecimento e avaliar os currículos em uso e a utilização de métodos de pesquisa. Optam, para sua realização um projeto-piloto no município de Vassouras. (OPBMA) 135

371.214.1

BARBOSA, Eda Coutinho. Currículo centrado no aluno. **Educ. bras.**, Brasília,

2(4):129-51, jan./jun. 1980.

Desenvolve diversas idéias relacionadas com currículo. Acha que o papel desempenhado pelo aluno na aprendizagem é que define a organização da escola e a estrutura do currículo. Nada pode ser feito de útil se as experiências não forem vividas em um clima de aceitação para o aluno e a sociedade. (MC) 136

371.214.1: 373.3(815.31)(043)

DURAN, Auxiliadora Maria Cardoso. **Um estudo sobre a organização de planejamentos curriculares em escolas de 1º grau regular do município de Niterói.** Niterói, UFF, 1980. 146p. (Tese mestrado)

Pesquisa realizada em escolas particulares, estaduais e municipais de Niterói, incluindo as que ministram o 1º grau completo, somente o segmento inicial ou apenas o segmento final, com o objetivo de avaliar as atividades do Plano Curricular, 8 anos após a reforma do ensino (Lei nº 5692/71). (MC) 137

371.26

CARVALHO, Heitor Garcia de. **Conceitos básicos de avaliação.** **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 13(127):22-4, set. 1980.

Define o que é medir, testar e avaliar. Mostra a finalidade, usos e efeitos da avaliação. (MAMC) 138

SCHIEFELBEIN, Ernesto & SIMMONS, John. Os determinantes do desempenho escolar: uma revisão de pesquisas nos países em desenvolvimento. **Cad. Pesq.**, São Paulo (35):53-71, nov. 1980.

Estuda os resultados das investigações feitas em mais de 20 países em desenvolvimento sobre o desempenho cognitivo do estudante, detendo-se em analisar os recursos e processos escolares, atributos

do professor e características do aluno.
(MC) 139

371.26:159:955(043)

GONZALES, Gladis Yolita Medeiros.

Treinamento para lidar com soluções alternativas; feitos sobre a impulsividade. Tempo conceitual e rendimento escolar. Porto Alegre, UFRS, 1980. 180p. (Tese mestrado)

Fala sobre a interação professor-aluno, a organização de currículos, o planejamento dos conteúdos a serem ensinados e conclui que isso não basta para que se realize a aprendizagem. Verifica o efeito de um treinamento de habilidades para lidar com soluções alternativas, sobre o desempenho de *matching familiar figures test*, MFF, de adolescentes impulsivos. Analisa também a influência da dimensão "tempo conceitual" ou reflexão, como medida pelo MFF, sobre o rendimento escolar. (OPBMA) 140

371.26:51(043)

HOFF, Miriam Schifferli. **Estudo da aquisição experimental da conservação de quantidade descontínua através de um procedimento de treino baseado em aprendizagem cumulativa.** São Paulo, PUC, 1980. 2v. (Tese mestrado)

Pesquisa sobre a eficácia de um procedimento de treino baseado na aprendizagem supostamente cumulativa de quatro tarefas de discriminação: igualdade de comprimento, de tamanho e área de retângulo e de quantidade descontínua, treinados na ordem e sobre a aquisição da conservação não treinada, bem como a manutenção do desempenho eventualmente adquirido, além de outras averiguações. (MC) 141

371.26(043)

PEREIRA, Lizete Adelaide. **Rumos para**

interpretação da avaliação educacional. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 130p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a avaliação educacional e seu caráter técnico que indica um conjunto de procedimentos a serem seguidos, conforme diretrizes emanadas dos órgãos oficiais de educação. Estuda os limites impostos à avaliação decorrentes da matriz teórica adotada pelos tecnicistas, cuja parcialidade impede a análise do conjunto de implicações incidentes sobre a sua prática. Observa que a superação das restrições da prática da avaliação encontra-se na própria escola. (OPBMA) 142

371.3 Métodos e processos de ensino

371.3.026

PUENTE, Miguel de la. **Aprendizagem "Receptivo-significativa"** de David P. Ausubel: uma avaliação crítica. *Educ. & Soc.*, São Paulo, 2(6):104-18, jun. 1980.

Revisão crítica da recente teoria da aprendizagem proposta por David P. Ausubel, examinando os seguintes tópicos: a) noção de aprendizagem significativa; b) noção de aprendizagem receptiva; c) valor verbal de aprendizagem; d) utilidade de sua teoria da criatividade; e) suficiência ou insuficiência do princípio da assimilação; e f) sentido do cognitivismo ausubeliano. (MC) 143

371.31:373.311.24(815.3)(043)

MOULIN, Nelly de Mendonça. **Guidelines for in-service programs for elementary school teachers in the state of Rio de Janeiro.** Los Angeles, University of California, 1980. 247p. (Doctorate thesis)

Estudo que pretende desenvolver um conjunto de guias de programas de treina-

mento em serviço, tendo em vista preparar adequadamente os professores de escolas de 1º grau no Estado do Rio de Janeiro, como instrumento auxiliar em inovações curriculares no processo educativo. Foram utilizados 2 instrumentos de trabalho, sendo um questionário para testar a percepção de educadores locais em 224 escolas de 1º grau de 32 municípios cariocas e um plano para entrevistar os diretores de agências oficiais de treinamento. Os resultados foram analisados em computador, gerando 22 guias que apresentam sugestões como a descentralização das atividades, a participação dos professores nos planejamentos, maior conteúdo prático que teórico enfatizando o desenvolvimento psicológico, oportunidades de aprendizagem diversificada e extrínsecos incentivos na forma de incrementos salariais para motivar a participação dos professores nas atividades. (MPCR) 144

371.311

SPERB, Dalilla C. Possibilidades para o ensino individualizado. *R. Est.*, Novo Hamburgo, 3(1):16-7, jun. 1980.

Discorre sobre o direito do aluno a desenvolver-se como indivíduo. Trata de definir um equilíbrio que permita ao professor libertar a criatividade do aluno sem que ele deixe de participar das atividades gerais de sua classe escolar. (MC) 145

371.311.4

SALGADO, Elizabeth Falci. Trabalho de grupo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(128):42-4, out. 1980.

Analisa as vantagens e dificuldades que as técnicas grupais apresentam. Mostra como o trabalho de grupo desenvolve no aluno a autocrítica e a autocorreção e leva-o à adaptação e ajustamento ao meio social, preparando-o para enfrentar problemas futuros. Expõe as dificuldades

causadas por choques de temperamento e diz ao professor líder do grupo como contorná-las com diplomacia e habilidade. Explica a formação e funcionamento de grupos. (MC) 146

371.322.2(043)

RONCA, Paulo Afonso Caruso. *O estudo dirigido*; uma técnica de ensino-aprendizagem. São Paulo, PUC, 1980. 214p. (Tese mestrado)

Faz, de início, uma abordagem do movimento renovador da Escola Nova, que considera o aluno como agente e centro da ação educativa. Em seguida, colocando como base a teoria psicogenética de Piaget, analisa a técnica do estudo dirigido, no seu histórico e na sua prática, concluindo que esta é uma técnica facilitadora da auto-aprendizagem, que leva o aluno a ser independente na sua formação.

(GLM) 147

371.6 Terrenos. Instalações, Construções, Equipamentos. Processos auxiliares de ensino

371.671.1

CAPEAUX, Gisele. Depoimento sobre o livro didático. *SESI Esc.*, São Paulo, 13(43): 21-3, maio/ago. 1980.

Entrevista concedida ao professor Mário Magnusson Júnior sobre o livro didático e as experiências do matemático Frederique Papy. (MC) 148

371.68

STONE, John Henry. *Aspectos administrativos na produção e utilização de materiais instrucionais*. Rio de Janeiro, ABT, 1980. 23p. (Estudos e pesquisas, 16)

Focaliza cinco áreas que geralmente se mostram problemáticas em projetos de

tecnologia educacional, objetivando estimular uma discussão entre representantes de vários projetos para buscarem uma solução através de troca de experiências. (MC) 149

371.7 Cuidados médicos e sanitários dos alunos e estudantes. Higiene escolar. Saúde escolar

371.72(043)

RODRIGUES, Maria Regina Nina. O sistema educacional de uma prática viabilizada em escolas de 1º grau. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 162p. Discorre sobre evasão e repetência, causa da exclusão de grande número de alunos do sistema escolar. A pesquisa baseou-se na reflexão de vários autores, diferindo em alguns aspectos, mas convergindo em outros. Entre os pontos convergentes destaca-se o fato de remeterem seus estudos a um mesmo tipo de sociedade, cujas relações são de oposição. Utilizam a metodologia dialética para tratar os acontecimentos sociais. (OPBMA) 150

372.3 Atividades pré-escolar e ensino primário

372.365:37.015.4(043)

SÁ, Terezinha Maria Pancini de. Efeitos de duas modalidades de treino sobre a emissão verbal de usos de objetos em pré-escolares carentes culturais. São Paulo, PUC, 1980. 100p. (Tese mestrado)

Estudo organizado para investigar, em pré-escolares carentes culturais, os efeitos de duas condições experimentais: verbalizações e demonstrações de uso de objeto, juntamente com perguntas e reforço social das emissões de uso frente a

objetos. (MC)

151

372.4 Ensino primário. Rudimentos ou matérias básicas: leitura, escrita, aritmética.

372.415(043)

GRUNEBAUM, Ruth. Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura. São Paulo, PUC, 1980. 124p. (Tese mestrado)

O trabalho tem por objetivo divulgar uma proposta de alfabetização baseada nos princípios da anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura. Esta proposta é desenvolvida na 1ª série do ensino de 1º grau e no ano letivo que o antecede. Para o desenvolvimento do treino psicomotor utiliza-se do método "Bon Déport" e para aprendizagem da leitura do método eclético. Da combinação destes dois métodos resulta a presente proposta, que, de acordo com as provas aplicadas, parece ter dado bons resultados. Espera-se que futuras aplicações aperfeiçoem a proposta. (GLM) 152

372.416

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende & BRISTOLI, Nilva Carmen Postal. O papel das estórias infantis na prontidão para a alfabetização. Arq. bras. Psic., Rio de Janeiro, 32(3): 119-37, jun./set. 1980.

Trabalho que teve como objetivo verificar se as estórias infantis preparam as crianças para a alfabetização. O experimento foi feito com crianças de baixo nível econômico que não podem frequentar jardins de infância, sendo usado no caso, o teste ABC. (MC) 153

372.416.4

BARATO, Jarbas Novelino. O texto como recurso de aprendizagem. São Paulo, SENAC, 1980. 24p. (Documentos de trabalho, 8)

Destaca o valor do texto no processo de ensino-aprendizagem. Considera que os métodos convencionais ainda são fundamentais como meio de transmitir conhecimento e que há uma tendência muito grande em superestimar os equipamentos eletrônicos. (MC) 154

372.45

SEIFFERT, Antonio Carlos. Aprende-se a escrever escrevendo, escrevendo, escrevendo... R. Est. univ., Sorocaba, 6 (7):105-12, 1980.

Relaciona a facilidade de escrever com o conhecimento que se tem do tema escolhido. Estimula o estudante a escrever constantemente, pois o hábito de escrever desperta o gosto pela leitura e ajuda a dominar as estruturas gramaticais. (MC) 155

372.46-053.001.5(815.3)

VOTRE, Sebastião Josué. O léxico das crianças do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFF/INEP, 1980. 376p.

Procede a um estudo sistemático das características léxico-culturais da comunidade infantil do Estado do Rio de Janeiro, comparando-as com o léxico das cartilhas utilizadas na região; apresenta o contexto lingüístico-pedagógico, comentando os estudos voltados para a lexicologia e lexicometria, uns considerados importantes como referências para estudo lexicométrico da linguagem das crianças fluminenses. Apresenta um perfil da amostra de cada região: uma categorização semântico-cultural do discurso infantil à partir da própria comunicação. (OPBMA) 156

372.47(043)

DANTE, Luiz Roberto. Incentivando a criatividade através da educação matemática. São Paulo, PUC, 1980. 247p. (Tese mestrado)

Procura mostrar o quadro atual da prática educativa matemática e aponta para certas direções que levam à educação mais criativa. (MC) 157

373 Ensino de primeiro e de segundo graus

373.2

BALLONE, Geraldo José. A pré-escola como programa de instrução. Paulínia, Prefeitura Municipal, 1980. 45p.

Apresenta a pré-escola como um elo de ligação entre a família e a sociedade, um instrumento de busca de equilíbrio afetivo, integração social, desenvolvimento físico, mental, e intelectual da criança. Destaca o seu papel em três áreas fundamentais: educacional, nutricional e assistencial. Toma como base o trabalho realizado pelo Serviço de Orientação Educacional da Prefeitura Municipal de Paulínia, em São Paulo. (MC) 158

373.2(043)

LUCCA, Immaculada Linares Carrillo de. Monitoria de mães; integração escola-família. São Paulo, PUC, 1980. 90p. (Tese mestrado)

Analisa a estratégia implantada nas Escolas Municipais de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de São Paulo, visando melhorar o atendimento à criança pré-escolar e promover a integração escola-família. Enfoca a participação da mãe-monitora e as alterações que isto possa produzir no comportamento e hábitos não só da criança, mas da própria mãe.

Estuda também a relação entre nível sócio-econômico e essas mudanças de comportamento. (MC) 159

MACHADO, Maria José Pacheco Pinheiro. **Monitoria de mães; liderança situacional e inovação em educação.** São Paulo, PUC, 1980. 97p. (Tese mestrado)

O Plano de Monitoria de Mães é uma inovação educacional implantada nas Escolas Municipais de Educação Infantil, visando auxiliar a escola e integrar melhor escola-família-comunidade. Sendo o PMM uma inovação, seu sucesso dependerá de uma liderança. Trata-se, portanto, de verificar se o administrador escolar será o líder que levará esse Plano a uma execução satisfatória. Da análise das informações coletadas conclui-se pela aceitação da hipótese. (GLM) 160

WEY, Vera Lúcia. **A monitoria das mães – uma concepção em educação.** São Paulo, PUC, 1980. 169p. (Tese mestrado)

Pesquisa com o objetivo de verificar se a monitoria das mães junto ao trabalho do professor favorece a troca de experiências entre professor e mães, propicia a extensão da ação educativa escolar e ajuda o aparecimento de um só tipo de controle social a ser exercido sobre a criança. (MC) 161

373.2(81)

FERRARI, Alceu R. & GASPARY, Lúcia Beatriz Velloso. **Distribuição das oportunidades de educação pré-escolar no Brasil.** Educ. & Soc., Rio de Janeiro, 2(5):62-78, jan. 1980.

Trata da desigualdade na distribuição de oportunidades de educação pré-escolar no Brasil e sugere a universalização do atendimento como único meio para acabar com as diferenças existentes. (MC) 162

373.2(81)(73)

SOUZA, Maria Thereza O. Marcílio de. **Comparações entre a educação pré-escolar no Brasil e nos Estados Unidos.** Educação, Brasília, 9(33):49-56, jan./mar. 1980.

Estabelece comparações entre a educação pré-escolar no Brasil e nos Estados Unidos. (MAMC) 163

373.2.3: 371.26(043)

HEES, Martha Pereira das Neves. **Frequência ao programa de ampliação da educação pré-escolar – PAEPE – e rendimento na 1ª série do 1º grau.** Niterói, UFF, 1980. 237p. (Tese mestrado)

Define o conceito de pré-escolar, traça um histórico da educação nessa faixa etária, examinando, em seguida, a problemática decorrente da realidade do Brasil e do mundo e a legislação brasileira pertinente ao caso. Procura esclarecer se a frequência dos alunos submetidos a um programa não-convencional, no caso específico o PAEPE, melhora o desempenho na aprendizagem do Português e da Matemática na 1ª série do 1º grau. (MC) 164

373.23:78

SANCHEZ, Margarida Michel. **Música para os pequeninos.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 13(125):29-35, jun. 1980.

Desenvolve uma unidade de ensino da música para turmas de maternal.

(MHMFS) 165

373.29(813.4)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Educação pré-escolar em Pernambuco.** Recife, 1980. 20p.

Analisa o programa de educação pré-escolar da Secretaria de Educação de Pernambuco e as mudanças que se estão ope-

rando no setor educacional daquele Estado. (MC) 166

373.291

CASASANTA, Maria Inês Andrade. Manejo de sala na pré-escola. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(125):12-3, jun. 1980.

Aborda aspectos significativos para a organização da sala de aula, planejamento e atividades na pré-escola. (MHMFS) 167

373.291:370.015.3

FEITOSA, Eneida Pereira Gondim. Agressão no pré-escolar. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(123): 6-10, abr. 1980.

Analisa o comportamento agressivo da criança no pré-escolar em suas diversas formas, estuda suas causas e considera as várias maneiras de reduzir esse comportamento. (MC) 168

373.291:372.461(043)

LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. O ensino da linguagem materna na pré-escola. Contribuição para a formação de objetivos. São Paulo, PUC, 1980. 119p. (Tese mestrado)

O trabalho, com base na lingüística, na psicologia do desenvolvimento e na psicologia de aprendizagem, levanta os traços característicos da fala das crianças em idade pré-escolar e analisa os mecanismos subjacentes aos processos da aquisição, desenvolvimento e aprendizagem de uma língua. Em seguida analisa a estrutura do ensino da língua materna e dá orientações para a formação de objetivos dos domínios afetivos e cognitivos. (GLM) 169

373.3

AFONSÊCA, Elísia Terezinha Melgaço

de. Aprendendo ciências através de experimentações. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(123): 37-40, abr. 1980.

Opina que, nas quatro primeiras séries do 1º grau, não se deve limitar o ensino à aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, mas desenvolver, também, na criança a vontade de analisar o ambiente e descobrir respostas para os seus problemas, ensinando-a a reconhecer e definir situações, formular hipóteses e tirar conclusões através de experimentos. (MC) 170

AFONSÊCA, Elísia Terezinha Melgaço de. Aprendendo ciências através de experimentações. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(125): 38-42, jun. 1980.

Desenvolve unidades de ensino de ciências, apresentando vários experimentos, para o ensino primário. (MHMFS) 171

BARRETO, Elba S. Sá. Contribuição para a democratização no ensino. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 84-7, ago. 1980.

Analisa o modo pelo qual o sistema escolar está ou não contribuindo para alargar as oportunidades de ensino das camadas mais amplas da população. O objetivo do estudo é o ensino de 1º grau que é o nível escolar mais alto a que terá acesso a maioria dos brasileiros. (OPBMA) 172

BATTRO, Antonio M. et alii. A criança e o semáforo. A lógica de ótica infantil e as regras do trânsito. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(12): 5-58, abr./jun. 1980.

Estuda a reação das crianças diante de sinais de trânsito, considerando que cruzar ruas é uma das suas atividades diárias. Procura seguir o comportamento infantil, utilizando a metodologia clínica de Piaget. (MC) 173

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. Para

- uma renovação no ensino de decimais. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13 (125): 2-4, jan. 1980.
- Estabelece a relação entre o estudo de números racionais em forma decimal e forma fracionária e sua aplicação nas medidas. (MHMFS) 174
- PEREIRA, Luiz. Ensino público e interesse coletivo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. *Simpósios 3*, São Paulo, SBPC, 1980. p. 49-56.
- Procura esclarecer a relação entre ensino público e interesse coletivo em seus vários aspectos: políticos, econômicos, ideológicos e sociais. (MC) 175
- SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Normas Pedagógicas. *Antecipação da escolaridade; modelo pedagógico para 1º nível da 1ª série do ensino de 1º grau*. São Paulo, SE/CENP, 1980. 268p.
- Apresenta um "Modelo Pedagógico" dando ênfase na "compensação" das deficiências do meio, que oferece às crianças carentes estímulos que têm das crianças de classe média e alta e que exerce significativa influência no desempenho escolar. (MAMC) 176
- 373.3/5
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Câmara do ensino de 1º e 2º graus*. Distorção série-idade escolar. Brasília, CFE, 1980. 196p.
- Tece considerações em torno do Parecer 882/80-CFE, que dispõe sobre o problema da distorção série-idade escolar. Apresenta algumas informações básicas que permitem a quantificação da defasagem no Brasil e por Unidade da Federação. Contém anexos com tabelas objetivando a comparação entre os sistemas de ensino. O trabalho tem como base as informações colhidas na VIII Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação. (OPBMA) 177
- 373.3/5(81)
- MONTEIRO, José Lemos. *Educação Brasileira; Mito e Realidade*. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 5(1):71-86, jan./abr. 1980.
- Analisa a estrutura educacional brasileira no que se refere ao ensino de 1º e 2º graus. Submete à crítica a profissionalização, o bacharelismo, os cursinhos pré-vestibulares e a carreira do magistério. (MC) 178
- 373.3:02.6
- CASASANTA, Therezinha & GONDIM, Maristella M. Ribeiro. *Sugestões para explorar a literatura infantil na 1ª série*. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13 (128):18-24, out. 1980.
- Discorre sobre a necessidade de desenvolver o gosto pela leitura e enriquecer as experiências dos alunos de 1ª série com livros informativos, de ficção e de poesia e apresenta uma lista do material que deve ser utilizado pelas crianças. Começa com o que chama "pré-livros" de vocabulário simples e reduzido, evoluindo para outros mais complexos. Orienta sobre a formação de pequenas bibliotecas, discotecas e exibição de filmes de histórias infantis. Fala sobre a conveniência do professor contar histórias aos alunos empregando nisto todo o seu poder de comunicação. (OPBMA) 179
- 373.3:159.955(043)
- HERRLEIN, Maria Bernadette Petersen. *Efeitos do treinamento em solução de problemas na modificação do tem-*

po conceitual. Porto Alegre, UFRS, 1980. 103p. (Tese mestrado)

Procura desenvolver uma estratégia de treinamento para a reflexão, consistindo no desenvolvimento de habilidades de atenção e concentração e posterior treinamento, com a finalidade de identificar e levantar alternativas para propor soluções a situações-problemas. Objetiva propiciar que o homem desenvolva a capacidade de pensar e tomar decisões próprias. (OPBMA) 180

373.3:37.012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Encontro sobre estudos e pesquisas no ensino de 1º grau**; documentário. Brasília, MEC/DDD, 1980. 124p.

Relatório de uma série de cinco encontros regionais abordando a problemática atual dos sistemas estaduais e municipais de ensino apresentado por professores, supervisores, administradores e pesquisadores da educação procedentes de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. São examinados estudos e pesquisas feitos nas áreas de currículo, rendimento escolar, formação de professores, supervisão e administração do ensino de 1º grau. (OPBMA) 181

MORAIS, Gizelda Santana et alii. **Pesquisa e realidade no ensino de 1º grau**. São Paulo, Cortez, 1980. 159p.

Focaliza duas questões: o que se faz com as crianças nas salas de aula e o que fazer das crianças nas escolas. A pesquisa tem por finalidade fornecer dados para estudantes de Pedagogia e de Formação de Professores de Pesquisa. (MC) 182

373.3:376.001.5

ZAIDE, Malvina Cohen, coord. **Modelo para integração de deficientes ao sis-**

tema regular de ensino. Rio de Janeiro, INEP/UFRJ, 1980. 232p.

Discorre sobre a problemática da integração de deficientes no Sistema Regular de Ensino. Aponta elementos que podem afetar essa integração: temporal, instrucional e social. Envolve, pois, num processo complexo, a preparação do deficiente, da família, de equipes de profissionais especializados e da preparação da comunidade para aceitar os deficientes como elementos potencialmente produtivos e com direito a auto-realização. Abrange os deficientes em qualquer grau. (OPBMA) 183

373.3:379.823(815.11)(043)

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, UFMG, 1980. 129p. (Tese mestrado)

Pesquisa sobre a leitura recreativa nas escolas municipais de 1º grau de Belo Horizonte. Proporciona informações sobre preferência de lazer e leitura de alunos da 5ª à 8ª séries, facilidades de acesso ao livro concedidos pela escola e atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários para incentivo à leitura recreativa. Fornece dados sobre a preferência dos alunos. (MC) 184

373.3:51

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. **Para uma renovação do ensino de decimais**. AMAE Educ., Belo Horizonte, 13 (123): 2-4, abr. 1980.

Focaliza o ensino, na 1ª e 2ª séries do 1º grau, de frações decimais e centesimais, assim como o uso da vírgula, na unidade monetária. (MC) 185

373.3:577.4(817.22)

VIEIRA, Carlos Alberto. **Educação ambiental**. Educ. em Mato Grosso, Cuiabá,

3(1):18-9, 1980.

Observações sobre um conjunto de sugestões relacionadas com o ensino de educação ambiental no 1º grau, aprovadas em 19.6.77 pela Comissão Mista MEC/MIN-TER sobre Ecologia e Educação Ambiental.(MC) 186

373.3(1-22)

DEMO, Pedro. Educação rural – sua sintonia com o desenvolvimento. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 63(146):289-98, jan./abr., 1980.

Analisa a situação sócio-econômica da população rural brasileira, as causas e consequências do êxodo, e cultura rural em luta contra invasão urbana e define o conceito de educação rural, apontando ainda os meios de sintonizar essa educação com o desenvolvimento sem que isto signifique a perda de suas raízes culturais. (MC) 187

MAZZI, Angela Parente Ribeiro. *Comunicação e desenvolvimento rural*; da prática da persuasão à alternativa do diálogo. Rio de Janeiro, ABT, 1980. 40p. (Estudos e pesquisas, 13)

Analisa os mecanismos que mediatizam as relações dos grupos rurais com a sociedade mais ampla – escola, meios de comunicação e programas de extensão rural – referindo-se aos modelos de desenvolvimento e aos pressupostos ideológicos sobre os quais se apóiam. A ênfase recai sobre o modelo alternativo de comunicação participatória, que privilegia o desenvolvimento endógeno, considerando as decisões tomadas pelo próprio grupo rural como a mola propulsora da participação e da mudança. (OPBMA) 188

MERCER, José Luiz & GUIMARÃES, Maria Ignez. Aspectos do ensino de português no meio rural. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 63(146): 327-33. jan./

abr. 1980.

Reflexões sobre o ensino de português no meio rural, baseadas em pesquisas feitas no Paraná. Denuncia o erro de considerar a escola rural como extensão da escola urbana, o que leva a deficiências graves no ensino do idioma, tomando em considerações as diferenças existentes entre a cidade e o campo. (MC) 189

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. A educação do homem na agricultura de baixa renda. *Educação*, Brasília, 9(33): 91-112, jan./mar. 1980.

Analisa o problema da educação rural no Brasil, algumas características do agricultor de baixa renda e apresenta sugestões para uma educação nas escolas de 1º grau, onde predomina a agricultura de baixa renda. (MAMC) 190

SCHUTZ, Paulo & CHESTERFIELD, Ray A. Educação e desenvolvimento rural integrado. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 63(146): 305-11, jan./abr. 1980.

Estuda a adaptação do sistema educacional como parte dos projetos de desenvolvimento rural integrado. Sugere a aplicação de uma amálgama de educação formal, não formal e informal para assegurar a aprendizagem permanente a grande parte da população rural e facilitar a comunicação entre grupos locais e extralocais. (MC) 191

373.3(1-22).001.5

SCHUTZ, Paulo & TIJIBOY, Juan Antonio. *Alternativas educacionais para o meio rural*. Porto Alegre, UFRS, 1980. 174p.

Mostra a importância de estudos na formulação de uma política educacional que favoreça a implantação de formas alternativas de educação rural. Procura fornecer subsídios para o planejamento de

uma linha programática de ação, pesquisando também sobre as aspirações do homem do campo. O estudo é parte das atividades de pesquisa, ensino e extensão do Programa de Educação para o meio rural dos Cursos de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O interesse do trabalho concentra-se nas aspirações da população dos países subdesenvolvidos, na sociedade do homem do campo. (OPBMA) 192

373.3(817.22)

FRANÇA, Durval de. O retrato fiel dos seringueiros e uma experiência em educação que você precisa conhecer. *Educ. em Mato Grosso*, Cuiabá, 3(1): 9-13, 1980.

Relato de experiência educacional com filhos de seringueiros no município de Aripunã, em Mato Grosso. (MC) 193

373.3.018.5(1-22)(043)

HUMMES, Norma Rodrigues. **A relação entre tipos de escolas predominantes na área rural e a infra-estrutura de sua comunidade como determinante de níveis de serviços de supervisão.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 146p. (Tese mestrado)

Diagnostica os serviços prestados em 1977 e 1978, pela supervisão, na zona rural, tendo por base tipos de escolas predominantes na comunidade, bem como o nível de infra-estrutura. Estuda a frequência de prestação de serviços, duração, uso de formas orais e escritas usadas na comunicação. Pretende ainda identificar variáveis que estariam concorrendo para definir níveis de serviços prestados pela supervisão. (OPBMA) 194

373.3.064.2(043)

MAGGI, Noeli Reck. **Relação entre esti-**

los de direção do professor e clima emocional de grupos de alunos. Porto Alegre, UFRS, 1980. 133p. (Tese mestrado)

Procura identificar os estilos de direção predominantes bem como a influência que os professores exercem sobre o clima emocional dos alunos. Discorre sobre o estilo de direção assumido pelo professor em sala de aula e a maneira comum de reação do grupo de alunos. Investiga a relação, em situação de ensino, entre o professor e o clima emocional do grupo. (OPBMA) 195

373.3.212.73

SANTOS, Wladimir dos. **Produtividade escolar uma questão pedagógica?** R. Est. univ., Sorocaba, 6(6): 43-90, maio. 1980.

Estuda as causas do baixo rendimento do ensino, principalmente o da 1ª série do 1º grau e considera que esta não é uma questão puramente pedagógica, estando a raiz do problema na situação de extrema pobreza em que vive o povo, exigindo, pois, uma solução política. (MC) 196

373.31.15

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de & RODRIGUES, Claudia J. Silva. **Causas de satisfação e de insatisfação entre professores de 1º grau.** R. bras. Est. pedag., Brasília, 63(146): 391-400, jan./abr. 1980.

Investiga as causas de satisfação ou insatisfação dos professores do ensino de 1º grau do Distrito Federal. Procura esclarecer qual a relação de tempo de magistério e localidade da escola com o maior ou menor grau de satisfação profissional dos professores. (MC) 197

SAULES, Elizabeth Severino Ribeiro de.

A expectativa do professor de 1ª série do 1º grau em relação à conduta normativa e ao desempenho escolar do aluno carente da periferia urbana. Brasília, UnB, 1980. (Tese mestrado)

Estudo descritivo-exploratório com o objetivo de verificar a expectativa do professor em relação à conduta normativa e ao desempenho escolar do aluno carente da periferia urbana e identificar possíveis variáveis capazes de influenciar essa expectativa. (MC) 198

373.311.24(1-22)(043)

NUNES, Hella Teresa Hartman. Competências do professor de 1º grau do meio rural. Porto Alegre, UFRS, 1980. 125p. (Tese mestrado)

Pesquisa que se desenvolve em quatro municípios do Rio Grande do Sul e que procura identificar as atribuições do professor de 1º grau do ensino rural, suas tarefas e competências profissionais. (OPBMA) 199

373.311.24.001.5

FELDENS, Maria das Graças Furtado et alii. Problemas dos professores do ensino de 1º grau; uma investigação exploratória. Porto Alegre, INEP/UFRS, 1980. 118p.

Investiga e identifica a natureza dos problemas que os professores de 1º grau encontram no exercício de suas atividades, a frequência com que tais problemas aparecem, os prejuízos que causam, considerando-se cinco variáveis: localização, formação profissional, experiência profissional, série de ensino e matéria de ensino. (OPBMA) 200

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. Serviço de projetos e produção escolar. Curitiba, 1980. 46p.

Contribuição para as escolas que pretendam organizar um Serviço de Produção com o objetivo de desenvolver serviços, projetos, produção e pesquisas, utilizando e aperfeiçoando alunos e professores em novos métodos de trabalho. (MC) 201

LAURITO, Ilka Brunilda Gallo. As expectativas da universidade e o ensino de 2º grau. Educ. e Sel., São Paulo, 1(1): 121-30, jul. 1980.

Examina o currículo proposto em São Paulo para a formação profissionalizante básica analisando quais as matérias que considera de valia ou desvalia para o ensino de Língua e Literatura. (MAMC) 202

373.5.331.6(043)

GUERREIRO, Eleika Bezerra. Terminalidade e continuidade no ensino do 2º grau; um estudo de caso. Fortaleza, UFCE, 1980. 114p. (Tese mestrado)

Estudo de caso, com o objetivo de verificar a viabilidade da proposta legal contida no Parecer 45/72, que dá ênfase à função de terminalidade, tendo por fim preparar o aluno para uma ocupação definida. Procura dimensionar o grau de absorção, pelo mercado de trabalho, de alunos egressos do 2º grau, identificando a relação entre a natureza do trabalho desenvolvido e a habilitação feita. Verifica também se os egressos continuam os estudos em cursos superiores correlatos ao 2º grau. (MC) 203

373.5:331.6(043)

TOFFOLI, Adis Vitória. Relação entre as

- necessidades do mercado de trabalho e as habilitações de 2º grau no município de Bento Gonçalves/RS, em 1977 e 1980. Porto Alegre, UFRS, 1980. 211p. (Tese mestrado)
- Avalia a correspondência existente entre as habilidades oferecidas pelas escolas de 2º grau, no município de Bento Gonçalves, as necessidades do mercado de trabalho e observância dos interesses dos alunos. Examina se existe um atendimento adequado exigido pelo desenvolvimento econômico e verifica as possíveis áreas de defasagem. (OPBMA) 204
- 373.5:5
- SILVA, Maria Virginia dos Santos. Relação entre os objetivos de um curso de metodologia do 2º grau para o ensino das ciências e bases filosóficas determinantes da sua escolha. **R. Centro educ.**, Santa Maria, 4(2): 7-18, 1980.
- Ressalta a importância de um curso de metodologia de ensino das ciências para o 2º grau e os métodos de ensino utilizado. (MC) 205
- 373.5.015.3.24-053.6(816.51)(043)
- RIBAS, Maria de Jesus da Silva. **Os problemas dos adolescentes escolares do bairro Partenon** — Porto Alegre-RS. Porto Alegre, UFRS, 1980. 270p. (Tese mestrado)
- Investiga os problemas que afetam o comportamento, o êxito ou o fracasso, na realização de suas metas, dos estudantes de ambos os sexos da 2ª série do 2º grau, das escolas do bairro Partenon. A investigação foi feita dentro do contexto sócio-econômico e cultural do adolescente. Como o sexo tem sido objeto de interesse, da Psicologia a pesquisa lhe dá uma ênfase especial. (OPBMA) 206
- 373.5.136.3
- FELDENS, Maria das Graças Furtado et alii. Uma investigação empírica sobre a natureza da clareza do professor. **Separata da Ci. e Cult.**, São Paulo, 32(2): 228-36, fev. 1980.
- Investigação com a finalidade de averiguar os componentes de inferência intermediária na natureza da clareza do professor, com ênfase na opinião de alunos do 2º grau de três escolas do Rio Grande do Sul. (MC) 207
- 373.5.214.1
- SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Atividades de biologia**; volume I: ecologia para o aluno. São Paulo, 1980. 112p.
- Publicação para uso do aluno de 2º grau, desenvolvendo o tema Ecologia dentro do currículo de Biologia. (MHMFS) 208
- 373.511.24.(043)
- MADALENA, Beatriz Corso. **Percepção de alunos sobre clareza do professor; um estudo na 3ª série do 2º grau**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 109p. (Tese mestrado)
- Investigação realizada com 707 alunos da 3ª série do 2º grau de três escolas, da Rede Estadual de Ensino de Porto Alegre, com o propósito de determinar os componentes de interferência intermediária e de baixa interferência do construto clareza do professor. Apresenta como fatores componentes: explicação/apoio ao aluno; fluência verbal/organização; consolidação/orientação da tarefa; exemplificação/repetição/relevância; avaliação/ritmo apropriado e variância. (OPBMA) 209

MORAIS, Nilson Rubens de. A Organização Sorocabana de Ensino e a matrícula por disciplina no ensino de 2º grau. *R. Est. univ.*, Sorocaba, 6(7): 151-83, 1980.

Investiga a inovação pedagógica que é o projeto de implantação do regime de matrícula por disciplina no ensino de 2º grau do Instituto de Educação da Organização Sorocabana de Ensino, de Sorocaba. (MC) 210

373.6 Ensino profissional integrado na educação geral

373.6

SARRAF, Zélia & CASSANO FILHO, Mário. Projeto de ensino pré-profissionalizante. São Paulo, SENAC, 1980. 44p. (Documento de trabalho, 6)

Proposta que tem por objetivo iniciar para o trabalho, consultando suas condições individuais, alunos da 7ª e 8ª séries do 1º grau das escolas estaduais e transmitir-lhes conhecimentos necessários ao ingresso nos diversos setores da economia. (MC) 211

373.6.001.5(812/814)

WANDERLEY, José Carlos Vieira, coord. Ensino profissionalizante no ensino de 2º grau no nordeste. João Pessoa, UFPB, 1980. 289p.

Aborda a problemática do ensino profissionalizante, sob um ângulo genérico em alguns Estados Nordestinos e, mais específico e detalhado, no Estado da Paraíba. Discorre sobre as características diversificadas, aquelas que foram preconizadas na Lei de Reforma nº 5692/71, e que a profissionalização assume em toda a região. Aborda ainda os altos índices de analfabetismo, evasão da escola, re-

provação, crianças marginalizadas da escola, professores desqualificados, falta de equipamentos para laboratórios ou oficinas. (OPBMA) 212

374 Educação extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de adultos

374

BLASS, Leila Maria da Silva et alii. Educação popular; desafios metodológicos. *Cad. CEDES*, São Paulo, 1(1):35-40, 1980.

Estabelece alguns princípios para a discussão das principais funções da educação popular no Brasil, hoje. (MAMC) 213

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Da educação fundamental ao fundamental da educação. *Cad. CEDES*, São Paulo, 1(1):5-34, 1980.

Práticas atuais e anteriores no campo da educação popular descrevendo-as. Classifica alternativas de trabalho educativo (MADA) 214

CASTRO, Cláudio de Moura & FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. Caminhos e descaminhos da educação de adultos no Brasil. *Cad. Pesq.*, São Paulo (33): 45-60, maio 1980.

Discute-se o sentido e o alcance dos programas de alfabetização de adultos e, são consideradas algumas alternativas de educação de adultos no Brasil: os programas de alfabetização no Mobral, o ensino por correspondência, a educação pelo rádio e a televisão educativa. Examina resultados do Mobral e de outros programas semelhantes. (OPBMA) 215

MELO, Alberto. A educação popular numa estratégia da educação permanente. *Cad. CEDES*, São Paulo, 1(1): 41-60, 1980.

- Sugere uma primeira definição do que seja educação popular, apresenta experiências de Educação Popular em Portugal e tece considerações sobre a Universidade Aberta. (MAMC) 216
- VELLOSO, Jacques R. Pesquisa no ensino supletivo: uma experiência em alternativas de amostragem. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 4(2):3-16, abr./jun. 1980.
 Pesquisa destinada a estudar os candidatos aos exames de suplência de 1º e 2º graus e analisar fatores de influência no rendimento das provas. (MC) 217
- 374.001.5
- FÁVERO, Osmar. **Tipologia da educação extra-escolar no Brasil.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, INEP, 1980. 115p. (Série estudos e pesquisas, 5)
 Estudo cujo objetivo foi a elaboração de uma teoria explicativa para a análise dos programas. Apresenta também o resultado das discussões do Seminário sobre o Estudo do Extra-Escolar no Brasil, realizado no Rio de Janeiro, de 17.09 à 01.10.76. (OPBMA) 218
- 374.127
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Influência da habilitação profissional obtida através dos exames de suplência profissionalizante na autovalorização do indivíduo.** Brasília, 1980. 217p. (Ensino supletivo, 1)
 Estuda a influência da habilitação profissional, obtida através de exames de suplência profissional na valorização do indivíduo junto ao mercado de trabalho, aos órgãos governamentais, entidades de classe, empresas e ambiente profissional da pesquisa: Distrito Federal. (MC) 219
- 374.7(043)
- LOPES, Paulo Roberto Curvelo. **A dialética e a dialógica em educação de adultos.** Rio de Janeiro, PUC, 1980. 95p. (Tese mestrado)
 Propõe uma educação para adultos aberta à participação de educando e educadores na elaboração do conhecimento e que o pensamento dialético seja o pensamento orientador das práticas educativas. (MC) 220
- RIVAS, Carmen Navarro. **O mobralense e o domínio do léxico.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 163p. (Tese mestrado)
 Aborda o estudo da comunicação entre os homens por códigos verbais. Investiga o vocabulário corrente de alunos do Mobral em Nova Friburgo, relacionando-o com os índices sociais dos informantes: procedência, idade, sexo, profissão, anos de vida na área geográfica considerada. Aborda também algumas variáveis temáticas como alimentação, saúde, profissão, expectativas de vida, lazer, etc. Propõe-se ainda verificar em que medida o material dos livros de leitura e dos jornais influem no vocabulário dos alunos do Mobral. (OPBMA) 221
- 374.9
- DANNEMANN, Robert N. **Notas sobre a educação permanente. B. Téc. SENAC,** Rio de Janeiro, 6(1):5-21, jan./abr. 1980.
 Enumeração de princípios e recomendação sobre a nova concepção educacional denominada educação permanente, visando suscitar o debate no campo em apreço. (MC) 222
- 376 **Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais**

OLIVEIRA, Julieta Santos & MATTOS, Lúcia Alves Faria. O projeto APD ou: auxiliando crianças carentes. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(125): 44-8, jun. 1980.

Explica o projeto de assistência psicopedagógica descentralizada e apresenta atividades para o desenvolvimento da coordenação motora e educação sensorial em classes especiais. (MHMFS) 223

376.353:331(043)

GOLDENBERG, Mirian. O deficiente auditivo no mundo do trabalho; um estudo sobre a satisfação profissional. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 181p. (Tese mestrado)

Focaliza a satisfação profissional dos deficientes auditivos egressos do 1º grau e sua relação com as aspirações profissionais. Tece considerações sobre as características e o rendimento escolar desses alunos. (MC) 224

376.4

FARIAS, Diva Deiss de. A técnica de Rorschach como instrumento de investigação de personalidade para avaliação dos recursos do excepcional deficiente mental. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(2):73-92, abr./jun. 1980.

Relata experiência com 90 indivíduos de 7 a 16 anos submetidos à técnica de Rorschach para determinar o grau de equilíbrio emocional, nível de adaptação afetiva e social e nível de inteligência. (MC) 225

376.4:78

CARVALHO, Maria da Glória Vano. A música para deficientes mentais educáveis. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte,

13(128):29, out. 1980.

Destaca a ação terapêutica da música na educação da criança deficiente mental. Mostra como essas crianças apresentam, quase sempre, dificuldades em deslocar-se com regularidade, falta de destreza e equilíbrio e como a música contribui para sanar essas deficiências. A música desenvolve o instinto rítmico, influenciando no tratamento da dificuldade de linguagem e até em problemas de comportamento. O artigo oferece sugestões para a aplicação dessa terapia. (MC) 226

376.4.159.9

PRADO, Regina Lúcia Mota do. Efeito da psicoterapia em crianças excepcionais. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 32(3): 11-36, jul./set. 1980.

A investigação mostra que a psicoterapia provoca mudanças no rendimento intelectual e na personalidade de crianças excepcionais — deficientes e bloqueados — observadas as limitações inerentes a cada um desses tipos. (MC) 227

376.42(813.11)(043)

ALENCAR, Maristela Lage. Proposta de um atendimento alternativo às dificuldades apresentadas pelos alunos das classes especiais da rede oficial do município de Fortaleza. Fortaleza, UFC, 1980. 133p. (Tese mestrado)

Analisa as dificuldades de aprendizagem e o comportamento adaptativo e social da clientela das classes especiais da rede estadual de ensino, no município de Fortaleza. (MC) 228

376.5

TIBO, Alaíde de Souza Melo. Criação de salas de recursos. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 13(123):15-8, abr. 1980. Sugere a criação de salas de recursos

para alunos com problemas de aprendizagem, tendo por fim garantir à criança atípica um ajustamento social adequado. (MC) 229

376.564

SIRGADO, Angel Pino. Uma pedagogia para o menor "marginalizado". *Educ. & Soc.*, São Paulo, 2(5): 47-60, jan. 1980.

Estuda a marginalização do menor a partir da realidade sócio-econômica, da estrutura da sociedade, e exige uma nova pedagogia que faça da ação educativa um instrumento eficaz de transformação social. (MC) 230

377 Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas.

377:331

SENAC. Administração Regional no Estado de São Paulo. **Educação e trabalho**. São Paulo, 1980. 63p. (Série debates, 5)

Tece considerações sobre a Educação Permanente como um processo de desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade e apresenta um método de auto-formação para utilização de um Centro de Documentação e Informação na educação do segundo ciclo. (MC) 231

377:37.014.3(094.5)

ROCHA, Any Dutra da. Educação geral e educação para o trabalho. *Forum*, Rio de Janeiro, 4(4):71-85, out./dez. 1980.

Faz uma análise comparativa dos pareceres CFE 45/49 e 76/75 que atendem à atribuição que a Lei nº 5692/71 confere ao Conselho Federal de Educação de re-

gulamentar o mínimo a ser exigido em cada habilitação ou grupo de habilitações. Procura esclarecer algumas questões relativas à implantação de um ensino profissionalizante de massa no Brasil e explica porque não há motivos para oposição entre educação geral e formação técnica. (MC) 232

377:376.4(043)

COSTA, Cecy Carlucci. **Programa de ensino para a ocupação de marceneiro, destinado a deficientes mentais; uma estratégia que se orienta pela análise comportamental de tarefas**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 196p. (Tese mestrado)

O estudo gira em torno do treinamento ocupacional de deficientes mentais, em Porto Alegre, posicionando a ocupação de marceneiro no que se refere à metodologia de ensino e, utilizando, o mais possível, as condições existentes no centro onde a experiência foi realizada. Aborda como foco central, a validade da Análise Comportamental de Tarefa como estratégia de trabalho para o planejamento, organização e avaliação do ensino. Oferece apartes relativos à Análise Comportamental como enfoque científico à limitação dos testes de inteligência para a organização do currículo e a validade do Programa de Ensino sugerido para sujeitos "normais" e "anormais". (OPBMA) 233

377(043)

MEDEIROS, Marluce Moura de. **Estradas de ferro e ensino industrial; um estudo de caso**. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 261p. (Tese mestrado)

O objeto do estudo é o Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional de São Paulo, criado em 1934, pelas ferrovias paulistas e o governo estadual. Focaliza a relevância da atuação das estradas

de ferro no ensino industrial no Brasil e sua influência na origem do SENAI. (OPBMA) 234

377(81)(09)

NUNES, Clarice. A iniciação profissional do adolescente nas escolas técnicas secundárias na década de 30. *Forum*, Rio de Janeiro, 4(3): 21-44, jul./set. 1980.

Histórico do desenvolvimento do ensino técnico no Brasil, que deu origem ao ensino profissional na escola de nível médio. (MHMFS) 235

377.001.5

CENAFOR, São Paulo. Pesquisa de acompanhamento de egressos do ensino técnico de 2º grau. São Paulo, INEP, 1980. 140p. Anexos.

Analisa as possibilidades de concretização de uma proposta para que os integrantes de escolas técnicas de 2º grau reformulem seus objetivos e práticas de ensino. Inicialmente aborda o problema de acompanhamento dos egressos formados por essas escolas. Trabalha com escolas técnicas federais de 2º grau da área industrial e com escolas técnicas agrícolas federais e estaduais. O projeto tenta levar os membros de duas escolas de 2º grau — uma agrícola e outra industrial — a planejar e iniciar um acompanhamento dos seus alunos egressos, como um meio pelo qual a própria escola venha a problematizar o ensino que ministra. (OPBMA) 236

377.12

CUNHA, Maria Nunes da. Manual didático e o aluno SENAC. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6(1): 33-9, jan./abr. 1980.

Versa sobre a necessidade de clareza e

objetividade na elaboração de manuais didáticos, tendo em vista que a clientela do SENAC provém de meio social com poucas oportunidades de formação escolar. Destaca a importância de integração aluno x instrutor x material didático. (OPBMA) 237

FINOCCHIARO, Antonio J. O uso do computador no processo de análise ocupacional para a programação modular do ensino. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6(1): 57-89, jan./abr. 1980. Demonstra as vantagens do uso do computador no processo de análise ocupacional para a programação modular de ensino. (OPBMA) 238

377.12(043)

FERNANDES, Ricamar Peres de Brito. *Habilitações básicas; a solução para o ensino profissionalizante?* Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 207p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno do ensino acadêmico e profissionalizante mostrando que, embora a legislação tente disseminar a igualdade de oportunidades para todos, a realidade tem evidenciado o oposto. Prega a escola unitária, segundo Gramsci, eliminando a oposição entre a teoria e a prática. Discorre sobre a razão de ser do ensino profissionalizante. Apresenta quadro sobre a educação profissional, mercado de trabalho e a distribuição de renda no Brasil. (OPBMA) 239

377.3:38

ROBALINHO, Neuza. A unidade da diversidade. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6(1):23-32, jan./abr. 1980.

Examina o sistema SENAC — as Administrações Regionais — com suas múltiplas soluções dentro de uma unidade de ação nos seus objetivos de formação profissional. (MC) 240

377.36: 38(043)

FERRÃO, Maria Elena. **Variáveis que interferem na permanência do aluno SENAC nos cursos de qualificação profissional.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 169p. (Tese mestrado)

Estuda a interferência da origem sócio-econômica dos alunos do SENAC/RS, bem como a atividade profissional anterior e posterior ao curso, a experiência anterior em cursos SENAC, a localização dos Centros de Formação Profissional, o turno de funcionamento dos cursos no problema relacionado com a evasão. (OPBMA) 241

377.8: 806.90(043)

MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. **Para uma pedagogia do discurso docente; padrões de interação verbal em classe e seus efeitos no aprendizado da linguagem e nas atitudes dos alunos.** Fortaleza, UFC, 1980. (Tese mestrado)

Relata uma experiência de comparação de desempenho, envolvendo dois grupos de alunos (um experimental e outro de controle) do 1º Básico Pedagógico do Instituto de Educação do Ceará, em um curso de português com treinamento da habilidade de leitura, no qual, padrões de interação verbal professor-aluno, manipulados intencionalmente, tiveram suas diferenças maximizadas a partir do comportamento verbal do professor. (MC) 242

378 Ensino superior

378

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. **Mes- trando. Doutorando. Quem?** R. bras. Est. pedag., Brasília, 63(146): 313-26, jan./abr. 1980.

Historia alguns aspectos da criação do ensino superior no Brasil, as diversas mo-

dificações e experiências ocorridas na formação dos quadros docentes e analisa a política educacional adotada diante das exigências do mercado de trabalho e outros condicionantes existentes. Tece considerações sobre a distribuição de bolsas de estudo e os cursos de pós-graduação. (MC) 243

SUSSEKIND, José Carlos. **Panorama e raízes do ensino superior. Legenda,** São Paulo (27): 32-6, jul. 1980.

Considerações sobre o exame vestibular, crédito educativo e a pós-graduação, apresentando sugestões para o aprimoramento do ensino universitário. (MAMC) 244

378: 001.891

COSTA CAVALCANTI, Zaida Maria. **En- sino de pesquisa em curso de gradua- ção.** R. bras. Est. pedag., Brasília, 63 (146): 377-82, jan./abr. 1980.

Apresenta o relato de uma experiência de ensino programado, individualizado, de pesquisa para alunos de curso de graduação, realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco. (MC) 245

378:124(043)

ROSA, Alice Reis. **O processo de seleção de professores para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, FGV/ IESAE, 1980. 139p. (Tese mestrado)

Desenvolve uma apreciação crítica do processo de seleção de professores para a Faculdade de Medicina da UFRJ. Procura levantar dados relativos a este processo, com vistas ao diagnóstico de sua origem e ao acompanhamento de sua evolução. Sonda as razões das práticas em vigor para a seleção dos docentes e propõe sugestões capazes de aperfeiçoar este processo sele- tivo. (OPBMA) 246

SILVA, Fernando F. Altenfelder. A situação do ensino das ciências humanas no Estado de São Paulo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. Simpósios 3. São Paulo, SBPC, 1980. p. 47-9.

Analisa a situação do ensino das ciências humanas no Estado de São Paulo e denuncia desvios e erros existentes. (MC) 247

378:331.6

MEDEIROS, José Adelino de Souza et alii. Desvio ocupacional em ciências humanas; o caso dos graduados em Direito de São José dos Campos. Cad. Pesq., São Paulo (33):29-44, maio 1980.

Objetiva obter informações sistemáticas sobre a absorção de graduados pelo mercado de trabalho, notando que o ensino superior brasileiro vem formando recursos humanos que não correspondem às necessidades sócio-econômicas do país. É uma pesquisa de campo abrangendo bacharéis formados pela Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, entre 1958 e 1976. (OPBMA) 248

SOLMON, Lewis C. & PEREIRA, Antonio Gomes. Universidade e trabalho nos EUA. Forum, Rio de Janeiro, 4(3):45-77, jul./set. 1980.

Analisa o crescimento da educação superior nos Estados Unidos, relacionando-o com o mercado de trabalho. (MHMFS) 249

WEBER, Silke. Universidade; sinal fechado. Cad. Pesq., São Paulo (33):3-28, maio 1980.

Analisa a forma pela qual, estudantes universitários, provenientes de diferentes

classes sociais, percebem e incorporam ao seu projeto profissional e à própria universidade as alterações em processo na sociedade brasileira, no que se refere às formas de recrutamento da força de trabalho e de sua hierarquização. (OPBMA) 250

378:331.6-055.2

LEWIN, Helena. Educação e força de trabalho feminina no Brasil. Cad. Pesq., São Paulo (32):45-59, fev. 1980.

Estuda a situação da mulher brasileira no trabalho, seu salário em relação ao salário masculino, as diversas funções que exerce e opções que existem para ela nas carreiras do ensino superior. (MC) 251

378:331.6.001.5

BACELAR, Jeferson Afonso & SIMÕES, Luzinete. O tecnólogo e o mercado de trabalho; uma proposta de avaliação. Salvador, CENTEC/INEP, 1980. 133p.

Apresenta conclusões e algumas sugestões, face às condições do mercado de trabalho do tecnólogo, graduado em nível superior, mediante curso de curta duração. Apresenta um quadro geral da economia baiana, em especial de Salvador quanto à forma de inserção e participação dos indivíduos na estrutura produtiva. Relaciona o processo educacional brasileiro à realidade CENTEC, Centro de Educação Tecnológica da Bahia, possibilitando uma avaliação crítica. Caracteriza, do ponto de vista sócio-econômico, a clientela do CENTEC e esboça uma situação do tecnólogo na empresa. (OPBMA) 252

O'SHEA, David. Educação, ocupação e renda. Forum, Rio de Janeiro, 5(3):5-23, jul./set. 1981.

Trabalho baseado em uma pesquisa, aborda aspectos significativos da inter-

relação entre as variáveis: educação, ocupação e renda. (MOT) 253

378: 51(043)

SABACK, Maria do Socorro Oliveira. **O desenvolvimento cognitivo e o desempenho em cálculo na universidade**; um estudo de caso. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 186p. (Tese mestrado)

Estuda a influência de variáveis relacionadas ao meio sócio-econômico e as características educacionais do aluno universitário no seu nível de desempenho na disciplina Cálculo I, bem como no seu desenvolvimento cognitivo. Analisa também a influência do nível de desenvolvimento cognitivo ou intelectual do aluno no desempenho naquela disciplina. (MC) 254

378: 612.39

BEZERRA, Lauro Gonçalves. **O ensino da nutrição nos cursos de medicina do Brasil**. Natal, Ed. Universitária, 1980. 83p.

Defende a introdução do ensino de nutrição nos cursos de medicina, destaca os principais problemas nutricionais do país e faz um levantamento estatístico das escolas que apresentam a nutrição como disciplina. (MC) 255

378: 796.4(043)

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **The relationships among philosophy of physical education, leader, behavior, and organizational climate on Selected Brazilian faculties of physical education**. Oregon, University of Oregon, 1980. 173p. (Doctorat thesis)

Trabalho que mostra as relações entre as diretrizes comportamentais e aclimação organizacional, dentro da filosofia da Educação Física em faculdades brasileiras. Utilizando-se de dados estatísticos

coletados em 27 faculdades do Estado de São Paulo com 187 membros das faculdades e 27 diretores, apresenta 4 hipóteses consideradas nulas, pois não apresentam relações significativas, e utiliza 3 questionários como instrumento de trabalho. Conclui com uma análise comparativa a percepção dos membros das faculdades e da filosofia dos diretores considerando suas diversas relações e dimensões. (MPCR) 256

378(81)(043)

CELARO, Miryam Sponchiado. **Les implications du modèle brésilien du développement sur l'enseignement supérieur au Brésil**; le problème de l'insertion des diplômés en lettres, sciences et études sociales sur le marché de travail. Le cas de CESE. Paris, 1980. 150p. (Thèse pour le doctorat)

Discorre sobre a expansão do ensino superior no Brasil desde 1968 que reproduz as formas dominantes da divisão social, estabelece hierarquia do saber e legitima uma barreira, aos talentos oriundos de classes menos favorecidas, impondo um valor social ao diploma. Os diplomados em Ciências Sociais e Humanas não encontram vez no mercado de trabalho, o que torna esses profissionais fonte de desemprego. Preconiza uma política apropriada de distribuição das oportunidades, a participação das instituições de ensino superior na realização do desenvolvimento nacional, na planificação educativa, modernização dos métodos e dos conteúdos de ensino, objetivando o desenvolvimento do pensamento e de uma consciência crítica. (OPBMA) 257

378: 046.2: 159.9

SCHOENFELDT, Bettina Katzenstein. **Capacidades profissionais e maturidade emocional (um estudo entre estudan-**

tes de psicologia). Arq. bras. Psic., Rio de Janeiro, 32(2): 93-109, abr./jun. 1980.

Teste de personalidade com adolescentes e adultos para acompanhar o crescimento e desenvolvimento no curso de psicologia. (MC) 258

378.046.2: 371.31(043)

CARRARA, Kester. Programação individualizada de um curso de metodologia científica a partir de um planejamento não programado e não individualizado; descrição da aplicação e avaliação. São Paulo, PUC, 1980. 170p. (Tese mestrado)

Com o objetivo de entender as experiências individuais do aluno e superar as limitações da instituição escolar, o trabalho apresenta uma programação individualizada da disciplina de Metodologia Científica no curso de Psicologia da Fundação Educacional de Bauru. A experiência mostrou especialmente o desenvolvimento de um ritmo próprio de estudos para cada aluno, as vantagens de se estabelecer objetivos do curso e das unidades, a possibilidade de alterar as normas vigentes de uma instituição. Os resultados são um estímulo a iniciativas de renovação na escola. (GLM) 259

378.096: 37

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Redefinição do curso de pedagogia. Brasília, 1980. 106p. Anexos. (Estudos e Pesquisas, 4)

Faz uma análise crítica das atuais condições dos cursos de pedagogia, com o fim de localizar os pontos de estrangulamento existentes, verificar o que se deve reestruturar, as possibilidades de mudança, de abertura de novas perspectivas, e definir diretrizes para a redefinição do

curso, elaborando uma proposta alternativa do currículo. Como base para estas averiguações foi realizada uma revisão da bibliografia e da legislação e pesquisa dos 286 Cursos de Pedagogia, públicos e particulares. (MC) 260

378.12

YEPES, Denise L. de et alii. Teorização da prática docente. *Perspectiva*, Erechim, 5(3):18-24, maio 1980.

Trabalho de diversas equipes de professores da disciplina Teorias de Ensino-Aprendizagem, ministrado no curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, no Centro de Ensino Superior de Erechim, (CESE) RS. maio de 1980. (MAMC) 261

378.12(816.1)

ALVES, Denisard & MORAES, Paulo. Utilização da capacidade docente na Universidade de São Paulo. *Cad. Pesq.*, São Paulo (35): 3-23, nov. 1980.

Analisa, através de comparação entre uma turma média efetiva e outra turma média teórica, a utilização da capacidade docente na Universidade de São Paulo. Verificada uma distribuição bastante desigual na carga didática, são examinadas as razões dessa disparidade. (MC) 262

378.141.4.4: 02(816.5)(043)

FONTOURA, Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa. *Ocupação efetiva do bibliotecário e a relação desta ocupação com as atribuições formais*. Porto Alegre, UFRS, 1980. 109p. (Tese mestrado)

Discorre sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e identifica 95 tarefas que se constituem na ocupação do bibliotecário que atua em Porto Alegre. Apresenta

também uma comparação entre a ocupação efetiva e as ocupações formais, constantes das normas jurídicas. (OPBMA)

263

378.143.(043)

MARGOTTO, Lêda Maria Nogueira. **Caracterização dos problemas didáticos dos professores da Universidade Federal do Espírito Santo.** Rio de Janeiro, PUC, 1980. 185p. (Tese mestrado)

Pesquisa descritiva realizada com a finalidade de caracterizar os problemas didático-pedagógicos dos professores da Universidade Federal do Espírito Santo, de acordo com a percepção deles próprios e dos alunos. Objetivou também verificar se a formação pedagógica do professor influencia a sua atuação docente. (MC)

264

378.146.147.36.001.5(816.1)

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Avaliação dos cursos de licenciatura de curta duração no 30º Distrito Geoeeducacional (Estado de São Paulo).** Campinas, UEC/MEC/INEP, 1980. 2v.

Caracteriza as instituições de ensino superior que oferecem cursos de licenciatura de curta duração no que concerne à qualidade de seus cursos, ao corpo docente nos seus aspectos educacional e profissional, ao corpo discente sob o ponto de vista educacional e sócio-econômico. Identifica problemas e tarefas docentes e discentes que podem estar associados à qualidade dos cursos. Compara as percepções dos corpos docente e discente sobre motivos para escolha do magistério, problemas existentes no curso, nível de interesse, aprendizagem e preparação dos alunos. (OPBMA)

265

378.147: 61(043)

PAULA, Marcelo Alves de. **Estudo sobre**

a competência diagnóstica – uma contribuição ao ensino e aprendizagem do diagnóstico na graduação médica. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 200p. (Tese mestrado)

Delimita e atualiza a concepção do diagnóstico médico. Defende o ponto de vista de que o diagnóstico deve ser ensinado como aplicação do método de investigação científica e enfoca o cliente de uma forma pluridimensional e como ser em evolução. (MC)

266

378.147.36

SANTOS FILHO, José Camilo dos & SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **Modelos de instituições de ensino superior de graduação reduzida.** R. bras. Est. pedag., Brasília, 63(146): 335-48, jan./abr. 1980.

Analisa a experiência brasileira relacionada com a posição das instituições de ciclo curto dentro do sistema de ensino superior e faz um confronto com a experiência internacional. (MC)

267

378.18

BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 6680 de 16.8.1979. **Educ. bras., Brasília, 2(4):236, jan./jun. 1980.**

Dispõe sobre as relações entre o corpo discente e a instituição de ensino superior e dá outras providências. (OPBMA)

268

378.193

DAMASCENO, Maria Nobre. **Uma alternativa para o estágio de ensino nos cursos de licenciatura.** Educ. bras., Brasília, 2(4):153-83, jan./jun. 1980.

Experiência realizada no Departamento de Educação-UFC, junto aos alunos do "Curso de Formação de Professores em Disciplinas Profissionalizantes para o En-

sino de 2º Grau". Este relato abrange as habilitações em Mecânica, Eletricidade e Eletrônica. (MC) 269

378.2.25(043)

FERREIRA, Antonio Carlos. **Um estudo avaliativo da adequação do curso de tecnólogo em processamento de dados da UFRS ao mercado de trabalho da Região Sul.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 261p. (Tese mestrado)

Avalia o Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados da UFRS, através da percepção dos alunos, professores, egressos e empresários. Focaliza também o mercado de trabalho da Região Sul e a adequação do curso. Partindo das conclusões, apresenta recomendações, objetivando fundamentar o planejamento da coordenação do curso. (OPBMA) 270

378.22

SOUZA, Gurgulino de. **Formação de tecnólogos.** Educ. bras., Brasília, 2 (4):97-127, jan./jun. 1980.

Destaca o papel do profissional graduado nos cursos de formação de técnicos de nível superior, ou tecnólogos, nas áreas onde se venha observando subutilização de profissionais formados em carreiras de longa duração. (OPBMA) 271

378.22.001.5

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. **Quem se matricula em cursos de mestrado e doutorado?** Rio de Janeiro, FGV/IESAE/INEP, 1980. 379p.

Contribui para a abertura de uma discussão sobre a atual política brasileira de pós-graduação a nível de mestre e de doutor. Toma como ponto de partida a que propósitos vem servindo a política de pós-graduação ao país; o tipo de participação que a comunidade acadêmica tem

nas decisões da política educacional; qual o profissional que se pretende formar na pós-graduação; qual é o papel que se espera desse profissional em sua universidade e na sociedade em que se insere a instituição. O trabalho focaliza sua atenção sobre o corpo discente dos cursos de mestrado e doutorado. (OPBMA) 272

378.225

SUCUPIRA, Newton. **Antecedentes a primórdios da pós-graduação.** Forum, Rio de Janeiro, 4(4): 3-18, out./dez. 1980.

Pesquisa os antecedentes da pós-graduação desde 1931, com a Reforma Francisco Campos (Decreto nº 19.851), até o aparecimento do Estatuto da Universidade do Brasil, em 1946, onde se utiliza pela primeira vez o termo "pós-graduação", e faz uma avaliação dos resultados dessa inovação nos anos subsequentes. (MC) 273

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. **Produtividade de pós-graduação em educação no Brasil; uma dimensão unificadora ou conflitante?** Ci. e Cult., São Paulo, 32(5):588-95, maio 1980.

Analisa fatores que possam afetar a produtividade dos cursos de pós-graduação em Educação no Brasil. (OPBMA) 274

378.225:378.4(813.2)

WRIGHT, Richard George & CECHIN, Eugênio Marcelino. **Uma experiência com a técnica Delfi.** Educ. e Real., Porto Alegre, 5(2):119-37, maio/ago. 1980.

Descreve o uso da técnica Delfi, no curso de planejamento em pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizada na avaliação do progresso educacional brasileiro nos próximos 50 anos. (MC) 275

TURA, Luiz Fernando Rangel. **A pós-graduação em medicina; expectativas de mestres e mestrados da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 167p. (Tese mestrado)

Estuda a pós-graduação e a prática médica dos alunos da Faculdade de Medicina da UFRJ. Inicialmente apresenta uma resenha da educação superior no Brasil, do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no campo da investigação e da pesquisa. Estuda especialmente a formação do docente pesquisador. Fala também sobre a figura do médico no contexto cultural brasileiro, do mercado de trabalho e da política de saúde no Brasil. (OPBMA)

276

370.225.001.5

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. **Valores reais e valores proclamados da educação brasileira — o caso da pós-graduação.** Contrato nº 26/79 — Relatório Final. Rio de Janeiro, FGV/IESAE/INEP, 1980, 235p.

Analisa o sistema de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Tece considerações em torno da avaliação feita pelo CNPq e pela CAPES, segundo os quais, haveria multiplicação rápida e desarticulada dos cursos, falta de consenso quanto à linha de pesquisa e metodologias, número reduzido de docentes qualificados, alta proporção de orientandas para pequeno número de orientadores. Fala ainda sobre a centralização excessiva, os currículos, os programas, a qualificação dos docentes, o mecanismo de fiscalização. Discorre também sobre a produção científica insuficiente e de má qualidade. (OPBMA)

277

AGOSTINHO, Pedro. **Ensino pós-graduação, teoria e pesquisa antropológica.** R. Antrop., São Paulo (22): 133-42, 1979.

Relata uma experiência realizada na Universidade Federal da Bahia com estudantes do Curso de Mestrado em Ciências Humanas. (MAMC)

278

378.244.3

CARONE, Flávia de Barros. **A experiência da redação no acesso à universidade.** Educ. e Sel., São Paulo, 1(1):111-20, jul. 1980.

Apresenta resultados de uma experiência realizada pela Fundação Carlos Chagas, como preparação à tarefa de aplicar a prova de redação no exame vestibular. (OPBMA)

279

CUNHA, Luiz Antônio. **Vestibular; a volta do pêndulo.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. **Simpósios 3.** São Paulo, SBPC, 1980. p. 106-14.

Discorre sobre a criação dos exames vestibulares pela Lei Orgânica, de Rivadávia Correia, de 1911, sua evolução e a expansão do ensino superior iniciada na década de 40. (MC)

280

LEÃO, Manoel Luiz. **O vestibular no contexto educacional.** Educ. e Sel., São Paulo, 1(1):49-60, jul. 1980.

Faz comentários acerca da maneira como é feito o exame vestibular e o seu papel no contexto educacional, focalizando sobretudo a Lei nº 5540. (MAMC)

281

MELLER, Adalberto Constantino et alii. **Contribuição à análise da eficácia de questões de vestibular — Português.**

Santa Maria, UFSM, 1980. 55p.

Trabalho destinado a avaliar provas de Português do vestibular na UFSM nos aspectos técnicos e analisar a eficiência das questões quanto ao relacionamento dos seus conteúdos com os conhecimentos dos candidatos. (OPBMA) 282

MORAES, Lygia Corrêa Dias de. A utilização de provas objetivas em língua portuguesa. *Educ. e Sel.*, São Paulo, 1(1):79-90, jul. 1980.

Trata dos testes de múltipla escolha na avaliação do conhecimento de língua portuguesa nos exames vestibulares. (MAMC) 283

RIBEIRO NETTO, Adolpho. Acesso à universidade; seu significado e implicações. *Educ. e Sel.*, São Paulo, 1(1): 9-26, jul. 1980.

Comunicação feita no Seminário sobre Acesso à Universidade, discorrendo sobre a sua origem e evolução histórica, abrangência de conteúdo, unificação. Representa graficamente uma comparação entre vestibular unificado e vestibulares isolados; flutuação da aprovação em função do grau de dificuldade das provas. Seguem-se debates. (MAMC) 284

SANCHEZ, Amauri M. T. A literatura brasileira nos concursos vestibulares: problemas de avaliação. *Educ. e Sel.*, São Paulo, 1(1): 91-109, jul. 1980.

Discorre sobre os objetivos comportamentais que a literatura pode alcançar. Estabelece condições para formulação de itens de literatura em face do ensino de 2º grau e faz colocação sobre a questão: o vestibular está voltado para reconfirmar o aprendizado do curso secundário, ou pretende ele atender aos prerrequisitos exigidos pela universidade? (MAMC) 285

SANTA CATARINA. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. In-

rodução de *Questões Discursivas no Vestibular*. Florianópolis, 1980. 222p.

Analisa os resultados do concurso vestibular realizado em julho de 1980, na Associação Catarinense de Fundações Educacionais (SC), depois de serem introduzidas questões discursivas, visando o aperfeiçoamento do sistema. (MC) 286

DELLA SENTA, Tarcísio. Acesso à universidade e mudança educacional: a perspectiva do MEC. *Educ. e Sel.*, São Paulo, 1(1): 27-9, jul. 1980.

Principais tópicos da comunicação que deveria ter sido feita no Seminário sobre Acesso à Universidade. (MAMC) 287

VIANNA, Heraldo Marelím. Acesso à universidade: reflexão sobre problemas atuais. *Educ. e Sel.*, São Paulo, 1(1): 61-72, jul. 1980.

Discorre sobre os problemas atuais do exame vestibular, analisando o processo de múltipla escolha, a inclusão da redação e as dificuldades encontradas para a correção da prova de redação. (MAMC) 288

VIANNA, Heraldo Marelím. Processos alternativos de seleção para ingresso no ensino superior. *Cad. Pesq.*, São Paulo (34): 35-7, ago. 1980.

Discorre sobre o processo de seleção que ocorre a nível de 1º grau, sobre o sistema educacional que integra um macrosistema subordinado a pressões de forças econômicas sobre o vestibular, processo marginal, para acesso à universidade que não estaria alcançando seu objetivo: selecionar os melhores e mais capazes para o ensino superior. (OPBMA) 289

378.244.3: 37.014(81)

RIBEIRO NETTO, Adolpho. O vestibular no sistema educacional brasileiro. In: *REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE*

BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. Simpósios 3. São Paulo, SBPC, 1980. p. 114-9.

Análise o vestibular como instrumento de seleção e como instrumento de mudança do sistema educacional. (MC) 290

378.244.3: 373.3/5

RIBEIRO, Sérgio Costa. A influência do vestibular no ensino de 1ª e 2ª graus. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. Simpósios 3. São Paulo, SBPC, 1980. p. 89-92.

Examina o condicionamento dos currículos de 1ª e 2ª graus à preparação para o vestibular, principalmente depois de sua especialização por carreira. Condena o ensino de memorização e o adestramento em "macetes", responsáveis por erros grosseiros nas provas. (MC) 291

378.244.3: 800.852

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Desempenho da comunicação escrita no vestibular.** Brasília, INEP/SEC/BA, 1980. 66p.

Investiga as causas das dificuldades encontradas por estudantes universitários no desempenho da comunicação escrita, baseando-se nos resultados dos vestibulares de 1976 e 1977, na Bahia. (MC) 292

378.244.3: 801.56

SOARES, Magda Becker. A redação no vestibular. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 29., São Paulo, jul. 1977. Simpósios 3. São Paulo, SBPC, 1980. p. 92-6.

Artigo dividido em duas partes: na pri-

meira, estuda-se a causa e o efeito da inclusão da prova de redação no exame vestibular; na segunda trata-se da prova de redação como meio de avaliar a habilidade de expressar-se por escrito e não como mostra de conhecimento, e explica-se os objetivos do concurso vestibular. (MC) 293

378.244.3(043)

SILVA, José Corrêa da. **Relação entre habilidade de expressão escrita e aspectos do vocabulário nas redações de vestibulandos do CESGRANRIO.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1980. 2v. (Tese mestrado)

Através de um estudo de vocabulário, contagem dos substantivos, adjetivos e verbos empregados na prova de redação, apresenta um estudo e analisa a relação entre o uso desses vocábulos e a habilidade de expressão escrita. A amostra foi colhida na população de candidatos ao vestibular da Fundação CESGRANRIO. (OPBMA) 294

378.244.3(81)

SEMINÁRIO SOBRE O VESTIBULAR; dilemas do acesso ao ensino superior no Brasil. **Anais.** Rio de Janeiro, CRUB, 1980. 310p.

Aborda a questão da seletividade de acesso ao ensino superior no Brasil — tema do Seminário realizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1979. (MC) 295

378.244.3(815.12)(043)

OLIVEIRA, José Henrique de. **Determinante do sucesso no vestibular/79 da Universidade de Viçosa (MG).** Rio de Janeiro, PUC, 1980. 212p. (Tese mes-

trado)

Investiga os determinantes do sucesso no vestibular/79 da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. (MC) 296

378.244.3.001.5

TEIXEIRA, Mirene Mota Santos. **Estudo das provas de História, Português e Física aplicadas nos vestibulares da UFMG nos anos de 1977/78; validação e adequação aos requisitos legais e ao ensino de 1º e 2º graus.** Belo Horizonte, UFMG/INEP, 1980. 223p.

Trabalho que questiona a adequação entre comportamentos avaliados pelas provas do vestibular e os objetivos propostos pela legislação vigente. Tece considerações em torno do conteúdo proposto pelos programas do vestibular e as escolas do 2º grau e a carga horária para seu desenvolvimento. Fala também sobre a adequação entre o conteúdo nos programas do vestibular e o medido pelas provas. (OPBMA) 297

OUARES, Magda Becker, coord. **A utilização de testes de aptidão acadêmica no vestibular da UFMG.** Belo Horizonte, UFMG/INEP, 1980. 81p.

Partindo do pressuposto de que o vestibular seleciona os candidatos mais favorecidos social e economicamente, a pesquisa verifica as relações entre os resultados obtidos por candidatos ao concurso de habilitação da UFMG, em 1979. Para tal, utiliza-se um Teste de Aptidão Acadêmica e os resultados obtidos nas provas das diferentes disciplinas, bem como as relações entre os resultados e a origem sócio-econômica dos candidatos. Verifica ainda a validade preditiva do teste, isto é, a sua capacidade de prever o sucesso acadêmico. Relaciona os resultados com o sexo de cada candidato. (OPBMA) 298

378.244.3.4(813.2)

ARAÚJO, Geraldo Batista de & CARDOSO, Jamil Varela. **Estudo analítico preliminar de dados sócio-culturais dos candidatos ao concurso vestibular da UFRN/1980.** Natal, COMPERVE/UFRN, 1981. 42p.

Levantamento de dados sócio-econômicos dos candidatos ao Concurso Vestibular da UFRN, com a finalidade de caracterizar os fatores condicionantes da demanda. (MC) 299

378.4

NICOLATO, Maria Auxiliadora. **Vitalização de uma universidade e pressupostos.** Educ. bras., 2(4):185-95, jan./jun. 1980.

Afirma que a vitalização da universidade brasileira depende dos seus corpos docente, discente e administrativo. No momento em que assumem a tarefa de pensar e explicitar seu projeto de universidade e de perseguir sua efetivação, tudo será resolvido. (MC) 300

378.4: 304

CALMON, Pedro. **Universidade e mobilidade social.** *Legenda*, São Paulo, 3 (24): 36-8, fev. 1980.

Analisa as origens da universidade brasileira que encontra suas raízes em Portugal. Comenta sobre o papel selecionador, elitista e promotor de mobilidade social da nossa universidade. (MADA) 301

378.4: 373.3./5

ALENCAR, Getúlio de, coord. **Integração da universidade com o ensino de 1º e 2º graus.** Brasília, CRUB, 1980. 124p. (Estudos e debates, 4)

Reunião Plenária do Conselho de Reitores, realizada em São Luís-Maranhão,

de 23 a 25 de julho de 1980, onde foi debatido o tema "Integração da Universidade com o Ensino de 1ª e 2ª Graus", com a participação de conselheiros, especialistas e professores, representando todas as Unidades da Federação. (MC) 302

378.4(81)

COELHO, Ildeu Moreira. Universidade atual e comunidade brasileira. Cad. Pesq., São Paulo (35):73-6, nov. 1980.

Define a posição da Universidade perante a comunidade brasileira. Estudo apresentado no "I Seminário sobre Universidade Brasileira", realizado em Juiz de Fora, de 24 a 28 de setembro de 1979. (MC) 303

GRACIANI, Maria Stela Santos. O ensino superior no Brasil; um estudo sobre a estrutura burocrática da universidade de pós-reforma. São Paulo, PUC, 1980. 244p. (Tese mestrado)

Aborda a estrutura organizacional do ensino superior tomando-se como base as relações de poder existentes na universidade pós-reforma. Após ter focalizado, nos pressupostos teóricos, as posições marxistas e weberianas e feita uma retrospectiva dos antecedentes históricos das organizações burocráticas do Brasil, analisa a influência que exerceram na reforma universitária, no movimento estudantil e no dirigismo estatal, com a prevalência deste último. Após a análise dos dados, coletados pelo questionário e pelo estudo dos estatutos das universidades em amostra, conclui que em relação à estrutura organizacional burocrática da universidade, à medida que se sobe na escala hierárquica da organização, aumenta a influência política e o volume de autoridade do ocupante do cargo. Comprova-se, desta forma, que a universidade é o reflexo da sociedade onde está inserida e que a centralização do poder é fruto de uma política edu-

cacional traçada pela ordem classista própria do modelo de produção capitalista. (GLM) 304

MARTINS, Geraldo Moisés & NICOLATO, Maria Auxiliadora, org. **Autonomia da universidade brasileira**; vicissitudes e perspectivas. Brasília, CRUB, 1980. 197p. (Estudos e debates, 3)

Coletânea de estudos sobre a autonomia da universidade no Brasil destinada a fomentar debates sobre os diversos aspectos do problema — as dificuldades na manutenção dessa autonomia, em que consiste e quais seus significados e implicações. Dividida em três partes: teoria e prática da autonomia no Brasil; autonomia universitária e regime autárquico e autonomia universitária e escolha de dirigentes. (MC) 305

OLIVEIRA, José Alves de & OLIVEIRA, Abdias Bispo de. A crise das universidades brasileiras; autonomia didático-científica. Educ. bras., Brasília, 2(4): 198-214, jan./jun. 1980.

Denuncia a crise existente nas universidades brasileiras, que se debatem, principalmente, com a falta de autonomia didática e científica. Ressalta a tomada de posição do Conselho Federal de Educação, no Parecer 76/62, em defesa da autonomia universitária. (MC) 306

378.4(816.51)(043)

ZEN, Ana Maria Dalla. **A atividade de extensão na UFRS**; êxitos, falhas e perspectivas. Porto Alegre, UFRS, 1980. 154p. Anexos. (Tese mestrado)

Partindo de indicadores referentes à institucionalização, eficiência de execução, qualidade dos programas, integração da universidade à comunidade, motivação dos professores, alunos e demais profissionais, apresenta uma avaliação do sistema de extensão universitária implan-

tado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (OPBMA) 307

378.6(815.1).001.5

VLASMAN, Petrus Maria, coord. **Relações de efetividade entre as IES isoladas particulares e a comunidade no Estado de Minas.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE/INEP, ago. 1980. 110p.

Versa sobre as peculiaridades, as características próprias e a função que desempenham, no quadro do ensino superior, as instituições de ensino superior isoladas (IES). Estuda seus diversos aspectos e avalia até que ponto têm fundamento as críticas que vêm sofrendo, quanto à qualifi-

cação dos docentes, à venda de diplomas, etc. Aborda aspectos, examinando sua relação de efetividade com a comunidade. (OPBMA) 308

379.8 Lazer. Emprego das horas livres

379.8.033

TRINDADE, Maria Zélia Damásio. **Lazer e educação nas férias.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 13(125):21-2, jun. 1980.

Apresenta sugestões de atividades para o período de férias escolares. (MHMFS) 309

SIGLAS E ABREVIATURAS

abr.	—	abril	FCC	—	Fundação Carlos Chagas
ABT	—	Associação Brasileira de Tecnologia	fev.	—	fevereiro
ago.	—	agosto	FGV	—	Fundação Getúlio Vargas
CENTEC	—	Centro de Educação Tecnológica	IESAE	—	Instituto de Estudos Avançados em Educação
CENP	—	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas	INEP	—	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
CERU	—	Centro de Estudos Rurais e Urbanos	IUPERJ	—	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
CFE	—	Conselho Federal de Educação	jan.	—	janeiro
CETEB	—	Centro de Ensino Técnico de Brasília	jul.	—	julho
CNPq	—	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	jun.	—	junho
CRUB	—	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras	maio	—	maio
DDD	—	Departamento de Documentação e Divulgação	mar.	—	março
dez.	—	dezembro	MEC	—	Ministério da Educação e Cultura
DESU	—	Departamento de Ensino Supletivo	PUC	—	Pontifícia Universidade Católica
EUA	—	Estados Unidos da América do Norte	SBPC	—	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
			SE	—	Secretaria de Educação

SENAC	– Serviço Nacional do Comércio	UFRS	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul
s.d.	– sem data	UFMS	– Universidade Federal de Santa Maria
set.	– setembro	UNICAMP	– Universidade de Campinas
SPI	– Serviço de Proteção aos Índios	UFRN	– Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UEC	– Universidade Estadual de Campinas	UFRP	– Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFC	– Universidade Federal do Ceará	UnB	– Universidade de Brasília
UFF	– Universidade Federal Fluminense	USP	– Universidade de São Paulo
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais		
UFPB	– Universidade Federal da Paraíba		

ÍNDICE DE AUTORES

- ABIB, Jorge José, 124
 AFONSÉCA, Elísia Teresinha Melgaço de, 170, 171
 AGOSTINHO, Pedro, 278
 ALBUQUERQUE, Maria Aparecida de, 53
 ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de, 54, 197
 ALENCAR, Getúlio de, 302
 ALENCAR, Maristela Lage, 228
 ALMEIDA, Carlos Alberto Santos, 99
 ALMEIDA, Joaquim Anécio de Jesus, 133
 ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, 71
 ALMEIDA, Vera Maria Lima, 133
 ALVES, Denisard, 262
 ALVES, Rubem, 20
 ALVITE, Maria Mercedes Capelo, 72
 ARAÚJO, Geraldo Batista de, 299
 ARELARO, Lisete Regina Gomes, 37
 ARISTON, Eunice, 49
 ARROYO, Miguel G., 33
 ARRUDA, Elso, 55
 ASSIS, Múcio Camargo de, 43
 AUR, B. Amin, 231
 ÁVILA, Vicente Fideles de, 127
 BACELAR, Jeferson Afonso, 252
 BAETA, Anna Maria Bianchini, 93
 BAIBICH, Tania Maria, 173
 BAÍLLONE, Geraldo José, 158
 BALZAN, Newton César, 12
 BARATO, Jarbas Novelino, 154, 231
 BARBOSA, Eda Coutinho, 136
 BARREIRO, Júlio, 110
 BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto, 135
 BARRETO, Elba S. Sá, 172
 BARROS, Sonia P. 213
 BASTOS, Santana Barreto, 182
 BATTRO, Antonio M., 56, 173
 BEGA, Rita Célia Brambila, 129
 BEKER, Lauro da Silva, 128
 BENJAMIM, Fernanda Sobral, 79
 BEZERRA, Lauro Gonçalves, 255
 BIAGGIO, Angela Maria Brasil, 57
 BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, 115
 BLASS, Leila Maria da Silva, 213
 BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 68, 132, 153
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 214
 BRASIL. Congresso, 121
 ———. Conselho Federal de Educação, 177
 ———. Leis, decretos etc., 268
 ———. Ministério da Educação e Cultura, 219
 BREGUNCI, Maria das Graças Castro, 298
 BRIOSCHI, Lucila Reis, 95
 BRISTOLI, Nilva Carmen Postal, 153
 BRODY, Ana Hauser, 100
 CABISTANI, Conchita Souza, 58
 CALMON, Pedro, 301
 CANAL CASTELAN, Darcila de la, 282
 CAPEAUX, Gisele, 148
 CARDOSO, Jamil Varela, 299
 CARDOSO, Maria Emy Rangel, 111
 CARNOY, Martin, 3
 CARONE, Flávia de Barros, 279
 CARRARA, Kester, 259
 CARVALHO, Heitor Garcia de, 138
 CARVALHO, José Jackson Carneiro de, 73
 CARVALHO, Maria da Glória Vano, 226
 CARVALHO, Maria Lucia Rocha Duarte, 123
 CASASANTA, Maria Inês Andrade, 167
 CASASANTA, Teresinha, 179
 CASSANO FILHO, Mário, 211

- CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha, 174, 185
- CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 243, 272, 277
- CASTRO, Cláudio de Moura, 215
- CASTRO, Maria Terezinha Galardo de, 248
- CAVALCANTE, Yveth Nader, 120
- CECHIN, Eugênio Marcelino, 275
- CELARO, Miryam Sponchiado, 257
- CENAFOR, 236
- _____. Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento, 23
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ, 201
- CETEB, 91
- CHESTERFIELD, Ray A., 191
- COELHO, Ildeu Moreira, 303
- COLLETTI, Nires Metilde, 53
- CORRÊA, Maria das Mercês, 62
- CORTELETTI, Ivonne Assunta, 207
- COSTA, Anna Edith Bellico da, 298
- COSTA, Cecy Carlucci, 233
- COSTA CAVALCANTI, Zaida Maria, 245
- COVRE, M. Lourdes Manzini, 13
- CRIPELLI, Dulce Mára, 9
- CRUZ, Maria Helena Santana, 182
- CUNALI, Beatriz, 14
- CUNHA, Luiz Antônio, 280
- CUNHA, Maria Nunes da, 237
- CYSNEIROS, Elza Dely Macedo, 86
- DAMASCENO, Maria Nobre, 269
- D'AMORIM, Maria Alice, 59
- DANNEMANN, Robert N., 222
- DANTE, Luiz Roberto, 157
- DELLA SENTA, Tarcísio, 287
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, 81, 94
- DEMO, Pedro, 28, 29, 187
- DIAS, Maria Teresa Ramos, 87
- DUARTE, José Ricardo Gomes, 101
- DUMAZEDIER, Joffre, 231
- DURAN, Auxiliadora Maria Cardoso, 137
- ENCONTRO NACIONAL DE PSICÓLOGOS, 60
- ENCONTRO SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NO ENSINO DE 1º GRAU R. C. OESTE, 22
- ENCONTRO SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NO ENSINO DE 1º GRAU R. NORTE, 21
- ERTHAL, Tereza Cristina S., 61
- FAGUNDES, Cibele da Cruz, 173
- FAGUNDES, Lea da Cruz, 173
- FARIA, Durval Luiz de, 97
- FARIAS, Diva Deiss de, 225
- FAVERET, Bianca Maria Sanches, 27
- FÁVERO, Osmar, 218
- FEITOSA, Eneida Pereira Gondim, 168
- FELDENS, Maria das Graças Furtado, 200, 207
- FERNANDES, Joaquim Fernando Pimentel, 98
- FERNANDES, Lúcia Monteiro, 78
- FERNANDES, Ricamar Peres de Brito, 239
- FERRÃO, Maria Elena, 241
- FERRARI, Alceu R., 162
- FERREIRA, Antonio Carlos, 270
- FINOCCHIARO, Antonio J., 238
- FIRME, Thereza Penna, 132
- FONTOURA, Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa, 263
- FRADKIN, Alexandre, 102
- FRANÇA, Durval de, 193
- FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 215
- FREITAG, Bárbara, 34
- FREITAS, Augusto, 4
- FREITAS, Elizabeth Cassimiro de, 44
- FREITAS, Maria do Carmo Santos, 118
- FUKUI, Lia F. G., 81, 95
- GANDIN, Danilo, 15
- GARCIA, Walter E., 6
- GASPARY, Lúcia Beatriz Velloso, 162
- GISORS, Hélene de, 231
- GOLDENBERG, Mírian, 224
- GOMES, Candido Alberto da Costa, 84, 92
- GONÇALVES, Dalva Cifuentes, 32
- GONDIM, Maristella M. Ribeiro, 179
- GONZALES, Gladis Yolita Medeiros, 140
- GONZALEZ, Célia Maria, 94
- GONZALEZ, Márcio Hernandez, 74
- GOULART, Iris Barbosa, 298
- GOUVEIA, Aparecida Joly, 82

- GRACIANI, Maria Stela Santos, 304
 GRINSPUN, Míriam Paura Sabrosa
 Zippin, 119
 GRUNEBaum, Ruth, 152
 GUERREIRO, Eleika Bezerra, 203
 GUIMARÃES, Maria Ignez, 189
 HANNAS, Maria Lúcia, 62
 HEES, Martha Pereira das Neves, 164
 HERRLEIN, Maria Bernadette Petersen,
 180
 HESKETH, José L., 112
 HOFF, Miriam Schifferli, 141
 HUMMES, Norma Rodrigues, 194
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS
 E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 181,
 260, 292
 JARA VIGUERAS, José Edo, 103
 JUNQUEIRA, Luci, 85
 JUNQUEIRA, Sonia Botelho, 24
 KALÓ, Leila Juliette, 50
 KOFF, Elionora Delwing, 68
 LANE, Sílvia T. Maurer, 83
 LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo, 94
 LANKENAU, Teresinha J. G., 2
 LAURITO, Ilka Brunilda Gallo, 202
 LEÃO, Manoel Luiz, 281
 LEITÃO, Arlete Lúcia Bertini, 94
 LEWIN, Helena, 251
 LEWIN, Zaida Grinberg, 63
 LOBO, Elyane Aparecida Antunes Caval-
 ca Reis, 169
 LOMOMICO, Circe Ferreira, 52
 LOPES, Paulo Roberto Curvelo, 220
 LUCCA, Immaculada Linares Carrillo de,
 159
 MACHADO, Maria José Pacheco Pinhei-
 ro, 160
 MACHADO, Noélia Picanço, 75
 MACIEL, Odette Pessôa, 125
 MADALENA, Beatriz Corso, 207, 209
 MAGALHÃES, Adélia Luiza Portella de,
 182
 MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade,
 184
 MAGGI, Noeli Reck, 195
 MALOZZE, G. Lydia M., 1
 MANFREDI, Sílvia Maria, 213
 MARGOTTO, Lêda Maria Nogueira, 264
 MARINHO, Maria Marlene, 47
 MARTINS, Geraldo Moisés, 305
 MATTOS, Lúcia Alves Faria, 223
 MAZZI, Angela Parente Ribeiro, 188
 MEDEIROS, José Adelino de Souza, 248
 MEDEIROS, Marilú Fontoura de, 70,
 104, 274
 MEDEIROS, Marluce Moura de, 234
 MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 45
 MELLER, Adalberto Constantino, 282
 MELLO E SOUZA, Alberto de, 46
 MELO, Alberto, 216
 MÉLO, Maria Lúcia, 109
 MERCER, José Luiz, 189
 MESERANI, Samir Curi, 88
 MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, 69
 MONTEIRO, José Lemos, 178
 MORAES, Lygia Corrêa Dias de, 283
 MORAES, Paulo, 262
 MORAES, Vera Regina Pires, 126
 MORAIS, Gizelda Santana, 182
 MORAIS, Nilson Rubens de, 210
 MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro, 242
 MORENO, J.L., 97
 MOSQUERA, Juan José Mourino, 64
 MOULIN, Nelly de Mendonça, 144
 NAKAMURA, Neide Kelko, 17
 NEGRÃO, Carlos Eduardo, 113
 NICOLATO, Maria Auxiliadora, 300, 305
 NOGUEIRA, Elizabeth, 65
 NOGUEIRA, Ivette, 56
 NOGUEIRA, Paulo R., 112
 NUNES, Clarice, 235
 NUNES, Hella Teresa Hartman, 199
 OLIVEIRA, Abdias Bispo de, 306
 OLIVEIRA, João Batista Araújo de, 105
 OLIVEIRA, José Alves de, 306
 OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de, 256
 OLIVEIRA, José Henrique de, 296
 OLIVEIRA, Julieta Santos, 223
 OLIVEIRA, Maria de Lourdes Esperança,
 107
 OLIVEIRA, Maria José de, 76
 OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, 108
 ORO, Geni B., 261
 O'SHEA, David, 253

- OTT, Margot Bertoluci, 126, 200
 PAIVA, Maria das Graças, 56
 PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri, 190
 PARIS, Mary Lou, 8
 PASQUALOTTO, Clarinda P., 261
 PAULA, Marcelo Alves de, 266
 PAULA, M. Helena G. R. de, 10
 PEREIRA, Antonio Gomes, 249
 PEREIRA, Lizete Adelaide, 142
 PEREIRA, Luiz, 175
 PERNAMBUCO. Secretaria de Educação, 42, 166
 PIRES, Vera Regina, 200
 PITOMBO, Marlene Bettini, 51
 PIZA, Aurea Cândida Sigrist de Toledo, 117
 PORTELLA, Eduardo, 30
 PORTO, Adonia Prado Marques, 25
 PORTO, Tania Marcia Esperon, 49
 PRADO, Maria da Glória Veloso, 106
 PRADO, Regina Lúcia Mota do, 66, 227
 PRZYBYLSKI, Edy, 48
 PUENTE, Miguel de la, 143
 RABENSCHLAG, Elvio, 282
 RAMOS, Cesar Augusto, 16
 RECARD, I. Hernán, 39
 REMBOWIKI, Maria Lúcia, 56
 RIBAS, Maria de Jesus da Silva, 206
 RIBEIRO, Sérgio Costa, 291
 RIBEIRO NETTO, Adolpho, 284, 290
 RIVAS, Carmen Navarro, 221
 ROBALINHO, Neuza, 240
 ROCHA, Any Dutra da, 232
 ROCHA, Diva Müller de, 282
 RODRIGUES, Claudia J. Silva, 197
 RODRIGUES, Maria Regina Nina, 150
 RONCA, Paulo Afonso Caruso, 147
 RONDON, 5
 RONDÔNIA. Secretaria de Educação e Cultura, 19, 38
 ROSA, Alice Reis, 246
 ROSCOE, Clara Luiza Lima, 182
 ROSSATO, Ricardo, 133
 SÁ, Terezinha Maria Pancini de, 151
 SABACK, Maria do Socorro Oliveira, 254
 SALGADO, Elizabeth Falci, 146
 SAMPAIO, Maria Efigênia Sales, 95
 SANCHEZ, Amauri M. T., 285
 SANCHEZ, Margarida Michel, 165
 SANTA CATARINA. Associação Catarinense das Fundações Educacionais, 286
 SANTOS, Jandira Maira Ribeiro, 182
 SANTOS, Wladimir dos, 196
 SANTOS FILHO, José Camilo dos, 123, 265, 267
 SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional, 41
 _____ . _____ . Coordenadoria de Normas Pedagógicas, 176, 208
 SARRAF, Zélia, 211
 SAULES, Elizabeth Severino Ribeiro de, 198
 SAVIANI, Dermeval, 11
 SCHIEFELBEIN, Ernesto, 139
 SCHLEMMER, Íria, 116
 SCHOENFELDT, Bettina Katzenstein, 258
 SCHUTZ, Paulo, 191, 192
 SEGENREICH, Stella Cecília Duarte, 267
 SEIFFERT, Antonio Carlos, 155
 SEMINÁRIO SOBRE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA, 26
 SEMINÁRIO SOBRE O VESTIBULAR, 295
 SENAC. Administração Regional no Estado de São Paulo, 231
 SILVA, Fernando F. Altenfelder, 247
 SILVA, José Corrêa da, 294
 SILVA, Maria Teresinha Pereira e, 89
 SILVA, Maria Virginia dos Santos, 205
 SILVA, T. Roserley Neubauer da, 96
 SIMMONS, John, 139
 SIMÕES, Luzinete, 252
 SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de, 248
 SIRGADO, Angel Pino, 230
 SOARES, José, 31
 SOARES, Juraci Mendes, 77
 SOARES, Magda Becker, 293, 298
 SOLMON, Lewis C., 249
 SOUZA, Ana Lúcia Willcox de, 35

- SOUZA, Gurgulino de, 271
SOUZA, Maria Carmem Rosa de, 134
SOUZA, Maria Thereza O. Marcilio de,
163
SPERB, Dalilla C., 145
STEFANELLO, Valdir Vicente Lago, 133
STONE, John Henry, 149
SUCUPIRA, Newton, 273
SUSSEKIND, José Carlos, 244
TARGA, Jacinto F., 67
TAVARES, Fernando Maia, 122
TEIXEIRA, Maria Elisa Licht, 133
TEIXEIRA, Mirene Mota Santos, 297
TIBO, Alaíde de Souza Melo, 229
TIJIBOY, Juan Antonio, 192
TOFFOLI, Adis Vitória, 204
TOMELIN, Honorato Antonio, 40
TORINO, Malena Talayer, 90
TRINDADE, Maria Zélia Damásio, 309
TRIVIÑOS, Augusto Silva, 134
TURA, Luiz Fernando Rangel, 276
VASCONCELLOS, José de, 36
VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de,
131
VAZ, Krystina A., 261
VEIT, Laetus Mario, 18
VELLOSO, Jacques R., 217
VIANNA, Herado Marelím, 288, 289
VIEIRA, Carlos Alberto, 186
VILARINHO, Myriam Augusto da Silva,
114
VLASMAN, Petrus Maria, 308
VOTRE, Sebastião Josué, 156
WANDERLEY, José Carlos Vieira, 212
WEBER, Silke, 250
WEY, Vera Lúcia, 161
WRIGHT, Richard George, 134, 275
XAVIER, Maria Elizabete S. P., 7
YAZLLE, Elizabeth Gelli, 130
YEPES, Denise L. de, 261
ZAIDE, Malvina Cohen, 183
ZEN, Ana Maria Dalla, 307

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ABANDONADA

criança abandonada, 230

ABERTA

universidade aberta, 216

ABT

associação brasileira de tecnologia educacional, 103

ADAPTAÇÃO, 57, 118

ADMINISTRAÇÃO, 35, 124

administração da educação, 19, 123

ADMINISTRADOR, 160, 181

ADMINISTRATIVA

estrutura administrativa, 19, 40, 300, 304

ADOLESCENTE, 112, 206, 258

ADULTO, 258

ADULTOS

educação de adultos, 215, 220

AFETIVO

desenvolvimento afetivo, 76

AGRESSIVIDADE, 168

AGRÍCOLA

ensino agrícola, 236

AGRICULTURA, 94, 95, 190

AJUSTAMENTO, 225, 228, 229

ajustamento social, 146, 225

ALFA

projeto alfa, 62

ALFABETIZAÇÃO, 69, 152, 153, 215, 221

ALUNO, 2, 15, 17, 43, 54, 57, 70, 78,

92, 98, 104, 118, 122, 128, 129, 130,

136, 145, 172, 176, 178, 179, 195,

198, 203, 204, 206, 209, 221, 224,

229, 236, 237, 241, 250, 254, 300

aluno-mestre, 276

relação professor-aluno, 97, 130, 140, 179, 182, 195, 242, 264, 268, 269

AMAZÔNICA

região amazônica, 109

AMBIENTE

meio ambiente, 170, 186

AMÉRICA

América Latina, 110

AMOSTRAGEM, 78, 121, 217

ANALFABETISMO, 178, 212

ANÁLISE

análise comparativa, 170, 262

análise conceitual, 39

análise de conteúdo, 108, 282

análise estatística, 23, 255

análise fatorial, 274

análise qualitativa, 265

análise de sistema, 119

análise de variância, 126

ANATOMIA, 112

ANO

ano letivo, 132

ANTI-SOCIAL

comportamento anti-social, 168

APRENDIZAGEM, 88, 99, 107, 136,

140, 141, 164, 170, 191, 228, 229,

261, 265, 266, 285

aprendizagem profissional, 144

aprendizagem verbal, 143

dificuldade de aprendizagem, 99

processo de aprendizagem, 69, 104, 154

psicologia da aprendizagem, 2, 71, 131, 147, 152, 169

teoria da aprendizagem, 143

APTIDÃO

teste de aptidão, 298

APTIDÕES

sondagem de aptidões, 78

ÁREA, 50

ARGENTINA, 178

- ARTE, 219
- ARTÍSTICA
educação artística, 111
- ASCENSÃO
ascensão na carreira, 251
- ASPIRAÇÃO
aspiração profissional, 85, 224, 250
- ASSISTÊNCIA
assistência à infância, 158, 223
- ATITUDE
mudança de atitude, 70
- ATIVIDADES, 309
atividades culturais, 135
atividades recreativas, 184
atividades sócio-econômicas, 248
- AUDITIVA
percepção auditiva, 68
- AULA
sala de aula, 102, 108, 129, 167, 182, 195, 229
- AUTO
autoconceito, 114
autopercepção, 114
auto-realização, 183
- AUTONOMIA, 305, 306
- AUXILIARES
meios auxiliares de ensino, 105, 154, 179
- AVALIAÇÃO, 23, 63, 66, 105, 122, 132, 135, 137, 138, 142, 143, 204, 209, 225, 233, 252, 265, 273, 275, 277, 282, 283, 285, 293, 297, 307, 308
- BA (Bahia), 252, 292
- BELO HORIZONTE, 184
- BIBLIOGRAFIA, 66, 260
- BIBLIOTECA, 179
- BIBLIOTECÁRIO, 263
- BIBLIOTECONOMIA, 263
- BNH, 4
- BOLÍVIA, 178
- BOLSA
bolsa de estudo, 243
- BRASIL, 5, 6, 24, 33, 34, 37, 45, 77, 105, 117, 121, 124, 127, 133, 162, 163, 164, 172, 177, 178, 187, 213, 215, 218, 235, 239, 243, 248, 250, 252, 256, 272, 274, 275, 276, 277, 285, 295, 301, 303, 305
- CÁLCULO, 170, 254
- CAMPO, 192, 214
- CAPACIDADE, 29, 180, 298
capacidade crítica, 142, 257
- CAPITALISMO, 90
- CARACTERÍSTICAS
características individuais, 132
características psicológicas, 93
- CARACTERIZAÇÃO, 94, 156, 265
- CARÊNCIA
carência familiar, 130
- CARGA
carga horária, 297
- CARLOS CHAGAS
fundação Carlos Chagas, 279
- CARREIRA, 178, 271
ascensão na carreira, 251
- CASTIGO
castigo corporal, 55
- CEE, 177
- CENTEC, 252
- CENTRO
centro de documentação, 231
centro de informação, 231
- CESGRANRIO, 294
- CETEB, 91
- CFE, 177, 219
- CICLO
ciclo profissional, 50
- CIÊNCIAS
ciências da educação, 14, 213
ciências humanas, 248
ciências sociais, 247, 257, 278
- CIENTÍFICA
educação científica, 247
metodologia científica, 259
política científica, 306
- CLASSE, 128, 223
classe social, 82, 250, 257
- CLASSIFICAÇÃO, 79
classificação ocupacional, 248
- CLIMA, 136, 195
- CLÍNICA
psicologia clínica, 62
- CNPq, 26, 277

- COGNITIVO
desenvolvimento cognitivo, 2, 76, 77, 139, 143
- COLETA
coleta de dados, 23
- COMERCIAL
ensino comercial, 219
- COMÉRCIO, 219
- COMPARADA
educação comparada, 3, 267
- COMPARATIVA
análise comparativa, 170, 262
- COMPETIÇÃO, 113
- COMPLEMENTAR
formação complementar do professor, 201
- COMPORTAMENTO, 159, 173, 198, 206, 226, 233
comportamento anti-social, 168
comportamento de grupo, 146, 195, 242
comportamento do professor, 71, 127, 128, 195, 207
comportamento social, 228
comportamento verbal, 73, 242
psicologia do comportamento, 256
- COMPOSIÇÃO, 88, 293
- COMPREENSÃO, 75, 76
- COMPUTADOR, 238
- COMUNICAÇÃO, 27, 61, 122, 156, 179, 188, 191, 194, 219, 221, 287, 292
comunicação e expressão, 242
comunicação verbal, 61
- COMUNIDADE, 92, 135, 156, 183, 194, 303, 307, 308
comunidade local, 31
- CONCEITO, 10, 12, 39, 107, 138
autoconceito, 114
- CONCEITUAL
análise conceitual, 39
- CONCURSO, 299
- CONDIÇÃO
condição de trabalho, 25
- CONDICIONAMENTO, 61
- CONDIÇÕES
condições econômicas, 34, 89, 135
condições de trabalho, 127
- CONHECIMENTO, 26, 84, 108, 154, 155, 220, 293
nível de conhecimento, 82, 282
- CONSELHO
conselho pedagógico, 306
- CONTEÚDO
análise de conteúdo, 108, 282
- COOPERATIVISMO, 109
- COORDENAÇÃO
coordenação motora, 223
- COORDENADOR
professor coordenador, 50, 52
- CORPO
corpo discente, 265
corpo docente, 33, 243, 246, 262, 265, 277, 300, 308
- CORPORAL
castigo corporal, 55
- CORRESPONDÊNCIA
ensino por correspondência, 102, 106, 215
- CRECHE, 68
- CRESCIMENTO, 134, 135
- CRIANÇA, 14, 53, 55, 56, 68, 74, 77, 89, 95, 96, 100, 111, 112, 113, 156, 170, 173, 179, 226
criança abandonada, 230
criança excepcional, 183
criança em idade pré-escolar, 68, 151, 159, 168
criança negligenciada, 212
criança problema, 62, 229
desenvolvimento da criança, 64, 158, 223
psicologia da criança, 173
- CRIATIVIDADE, 88, 143, 145, 157
teste de criatividade, 112
- CRISE
crise da educação, 306
- CRITÉRIO
critério de seleção, 246, 289
- CRÍTICA
capacidade crítica, 142, 257
- CRUB, 295, 302, 305
- CULTURA, 9, 80, 276
- CULTURAIS
atividades culturais, 135

- CULTURAL
 meio cultural, 187, 206
 padrão cultural, 10
 política cultural, 27
- CURRÍCULO, 48, 58, 84, 115, 127, 132, 135, 136, 137, 140, 181, 202, 208, 219, 233, 259, 260, 262, 277, 291
- CURSO, 23, 48, 70, 114, 125, 205, 241, 245, 252, 258, 260, 261, 263, 265, 269, 271, 272, 274, 275
 curso de curta duração, 267
 curso pré-universitário, 178
 curso de treinamento, 25, 101
 programa de curso, 102, 307
- CUSTO
 custo da educação, 45
- DADOS
 coleta de dados, 23
 processamento de dados, 238, 270
- DEBATE, 222, 305
- DECISÃO
 tomada de decisão, 86
- DECRETO, 273
- DEFICIENTE, 228
 deficiente físico, 129
 deficiente mental, 225, 226, 233
- DEMANDA
 demanda da educação, 299
- DEMOCRACIA, 45
- DEMOCRATIZAÇÃO, 26, 172
- DEMOGRAFIA, 19
- DESAJUSTADO
 desajustado social, 151
- DESASSISTIDO
 menor desassistido, 93
- DESCENTRALIZAÇÃO, 37, 223
- DESEMPENHO, 43, 50, 63, 74, 126, 139, 140, 141, 164, 198, 241, 308
- DESEMPREGO, 257
- DESENVOLVIMENTO
 desenvolvimento afetivo, 76
 desenvolvimento cognitivo, 2, 76, 77, 139, 143
 desenvolvimento da criança, 64, 158, 223
 desenvolvimento econômico, 91, 123, 178, 204
 desenvolvimento intelectual, 78
 desenvolvimento motor, 226
 desenvolvimento da personalidade, 145, 258
 desenvolvimento psicomotor, 131
 desenvolvimento rural, 188, 191
 desenvolvimento social, 91, 123
 país em desenvolvimento, 3, 139, 192
 política de desenvolvimento, 123
- DESIGUALDADE
 desigualdade social, 29, 87, 90, 257
- DIAGNÓSTICO, 89, 246, 266
- DIALÉTICA, 220
- DIDÁTICA, 72, 108, 125, 262, 264, 306
- DIDÁTICO
 livro didático, 148, 237
- DIFICULDADE
 dificuldade de aprendizagem, 99
- DIMENSÃO
 dimensão da família, 46
- DINHEIRO, 36, 185
- DIRIGIDO
 estudo dirigido, 147
- DISCENTE
 corpo discente, 265
- DISCIPLINA, 210, 255, 269, 298
- DISCOTECA, 179
- DISCRIMINAÇÃO, 141
- DISTÂNCIA
 ensino à distância, 102, 103
- DISTRIBUIÇÃO
 distribuição de renda, 239
- DISTRITO
 distrito educacional, 265
- DOCENTE
 corpo docente, 33, 243, 246, 262, 265, 277, 300, 308
- DOCUMENTAÇÃO
 centro de documentação, 231
- DOCTORADO, 73, 127, 128
- DURAÇÃO
 curso de curta duração, 267
- ECOLOGIA, 186, 208
- ECONOMIA, 24, 95, 134, 175, 252
 economia da educação, 79
- ECONÔMICAS
 atividades sócio-econômicas, 248
 condições econômicas, 34, 89, 135

ECONÔMICO

- desenvolvimento econômico, 91, 123, 178, 204
- fator econômico, 24, 101
- status sócio-econômico, 68, 77, 96, 153, 206, 241, 265, 298, 299

EDUCAÇÃO, 1, 3, 6, 9, 11, 14, 17, 18,

- 19, 20, 24, 29, 34, 37, 46, 71, 89, 107, 121, 134, 181, 186, 193, 214, 216, 223, 253, 275, 281
- administração da educação, 19, 123
- ciências da educação, 14, 213
- crise da educação, 306
- custo da educação, 45
- d demanda da educação, 299
- economia da educação, 79
- educação de adultos, 215, 220
- educação artística, 111
- educação científica, 247
- educação comparada, 3, 267
- educação especial, 183, 228
- educação extra-escolar, 218
- educação física, 113
- educação formal, 191
- educação musical, 111
- educação permanente, 216, 222, 231
- educação política, 110
- educação popular, 213, 216
- educação pré-escolar, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 169
- educação programada, 49
- faculdade de educação, 256
- filosofia da educação, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 33, 37, 72, 79, 222, 256
- fins da educação, 10
- história da educação, 7, 8, 90, 147, 164, 243, 273, 280
- planejamento da educação, 24, 39, 44, 89, 137, 140, 192, 257
- princípios da educação, 222
- psicologia da educação, 6, 58, 60, 71, 72, 73, 76, 97, 114, 256
- sociologia da educação, 6, 7, 25, 33, 72, 87, 88, 95, 187, 220, 304
- teoria da educação, 110, 220, 222

EDUCACIONAL

- distrito educacional, 265

fundação educacional (SC), 286

- informação educacional, 265
- oportunidade educacional, 87, 90, 239
- orientação educacional, 12, 52, 79, 115, 116, 117, 158, 290
- pesquisa educacional, 20, 25, 26
- política educacional, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 45, 79, 123, 127, 192, 196, 257, 272, 304
- satisfação educacional, 197
- tecnologia educacional, 13, 105, 149

ELETRÔNICA, 269

ELETRÔNICO

- equipamento eletrônico, 154

EMOTIVIDADE, 225

EMPREGO, 3, 91, 101

EMPRESA, 40, 252

ENCONTRO, 21, 22

- ENSINO, 30, 34, 36, 37, 44, 53, 65, 107, 128, 154, 165, 171, 172, 186, 192, 195, 244, 247, 255
- ensino agrícola, 236
- ensino comercial, 219
- ensino por correspondência, 102, 106, 215
- ensino à distância, 102, 103
- ensino gratuito, 36
- ensino individualizado, 104, 245, 259
- ensino industrial, 234, 236
- ensino de línguas, 99, 169, 202
- ensino particular, 8, 30, 121
- ensino pré-escolar, 132
- ensino primário, 171
- ensino de 1º grau, 21, 22, 31, 36, 43, 47, 48, 57, 74, 77, 96, 109, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 135, 137, 150, 170, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 196, 197, 199, 200, 211, 224, 289, 291, 297
- ensino de 1º e 2º graus, 217, 302
- ensino profissional, 178, 202, 204, 211, 212, 235, 236, 239, 241
- ensino programado, 238, 245
- ensino público, 31, 43, 74, 77, 175, 184, 209, 228
- ensino pelo rádio, 215
- ensino rural, 187, 188, 190, 191, 192, 194

- ensino de 2º grau, 32, 41, 109, 118, 119, 126, 127, 135, 177, 178, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 236, 269, 285, 289, 291, 297
- ensino superior, 5, 36, 127, 135, 203, 243, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 257, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 280, 289, 295, 304, 308
- ensino supletivo, 85, 125, 217
- ensino técnico, 219, 235, 236
- ensino televisado, 103, 215
- estabelecimento de ensino, 32, 190, 267
- matéria de ensino, 200, 261
- meios auxiliares de ensino, 105, 154, 179
- métodos de ensino, 75, 132, 152, 205, 233, 266
- modelo de ensino, 104
- objetivo de ensino, 93, 169, 203, 211, 236, 240, 285, 293
- prática de ensino, 33, 108, 128, 157, 214, 220, 236
- programa de ensino, 68, 127, 192, 215, 233, 257, 259, 277, 297
- reforma do ensino, 35, 79, 137, 212, 273, 280, 304
- sistema de ensino, 7, 19, 43, 51, 103, 124, 150, 177, 178, 181, 183, 191, 239, 240, 252, 289, 290, 307
- técnica de ensino, 15, 125, 128, 147
- ENTREVISTA**, 148
- EQUIPAMENTO**
- equipamento eletrônico, 154
 - equipamento de laboratório, 212
- ESCOLA**, 5, 7, 16, 32, 50, 51, 52, 54, 77, 78, 80, 85, 92, 98, 109, 115, 126, 136, 142, 144, 147, 150, 159, 194, 204, 206, 209, 211, 212, 239, 259
- escola maternal, 165
- escola de nível médio, 208, 235
- escola profissional, 236
- escola rural, 188, 189
- escola técnica, 236
- escola urbana, 189
- relação escola-pais, 159, 160
- ESCOLAR**
- criança em idade pré-escolar, 68, 151, 159, 168
 - educação extra-escolar, 218
 - educação pré-escolar, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 169
 - evasão escolar, 133, 150, 178, 196, 212, 241
 - idade escolar, 177
 - idade pré-escolar, 135, 160
 - promoção escolar, 132
 - rendimento escolar, 140, 224
 - sistema escolar, 150, 172
 - supervisão escolar, 47
 - vida escolar, 264
- ESCOLARIDADE**, 36, 82, 96, 98
- ESCOLHA**
- escolha ocupacional, 86
- ESCRITA**, 69, 131, 170, 292
- expressão escrita, 294
- ESCRITO**
- exercício escrito, 23, 155
- ESPANHOL**, 67
- ESPECIAL**
- educação especial, 183, 228
- ESPECIALIZAÇÃO**, 183, 261, 291
- ESPORTE**, 113
- ESTABELECIMENTO**
- estabelecimento de ensino, 32, 190, 267
 - estabelecimento isolado, 308
- ESTADO**, 8, 14, 16, 24
- ESTADOS UNIDOS**, 163, 249
- ESTAGIÁRIO**
- professor estagiário, 128
- ESTATÍSTICA**
- análise estatística, 23, 255
- ESTÓRIAS**
- narração de histórias, 153
- ESTRUTURA**
- estrutura administrativa, 19, 40, 300, 304
 - estrutura social, 84, 133, 230
- ESTUDANTE**, 2, 4, 155
- estudante universitário, 292
- ESTUDANTIL**
- movimento estudantil, 304

- ESTUDO, 9, 149, 305
bolsa de estudo, 243
estudo dirigido, 147
- ÉTICA, 16
- EVASÃO
evasão escolar, 133, 150, 178, 196,
212, 241
- EXAME, 217
exame vestibular, 244, 279, 280, 281,
282, 283, 284, 285, 286, 288, 289,
290, 291, 292, 293, 294, 295, 296,
297, 298
sistema de exames, 286
- EXCEPCIONAL, 62, 225, 226, 227, 229
criança excepcional, 183
- EXERCÍCIO
exercício escrito, 23, 155
- EXPERIMENTAÇÃO, 153, 170, 193
- EXPERIMENTAL
pesquisa experimental, 225
- EXPRÊSSÃO
comunicação e expressão, 242
expressão escrita, 294
expressão verbal, 209
facilidade de expressão, 155
- EXTENSÃO
extensão universitária, 5, 307
- EXTRA
educação extra-escolar, 218
- FACILIDADE
facilidade de expressão, 155
- FACULDADE
faculdade de educação, 256
- FAMÍLIA, 91, 158, 159, 183
dimensão da família, 46
- FAMILIAR
carência familiar, 130
orçamento familiar, 46
- FATOR
fator econômico, 24, 101
fator tempo, 197
- FATORIAL
análise fatorial, 274
- FCC, 26
- FEMININO
trabalho feminino, 251
- FÉRIAS, 309
- FGV, 50, 60, 93, 142, 150, 219, 221,
234, 239, 246, 272, 276, 277, 294,
308
- FILHO
relação mãe-filho, 161
- FILME, 179
- FILOSOFIA, 1
filosofia da educação, 9, 10, 11, 14,
15, 16, 33, 37, 72, 79, 222, 256
- FINANCEIROS
recursos financeiros, 36
- FINANCIAMENTO, 45
- FINS
fins da educação, 10
- FÍSICA
educação física, 113
- FÍSICO
deficiente físico, 129
- FISIOLOGIA, 113
- FORÇA
força de trabalho, 250
- FORMAÇÃO, 59, 111
formação complementar do professor,
201
formação de professores, 58, 75, 125,
128, 132, 181, 243, 264, 269, 276
formação profissional, 25, 93, 127,
128, 132, 144, 183, 200, 204, 212,
234, 240, 241, 271, 272
- FORMAL
educação formal, 191
- FRACASSO, 92, 206
- FREQÜÊNCIA, 164
- FUNDAÇÃO
FUNABEM, 93
fundação Carlos Chagas, 279
fundação educacional (SC), 286
- GEOGRÁFICA
localização geográfica, 197
- GOSTO
gosto pela leitura, 69, 131, 155, 170,
179, 184
- GOVERNO, 40, 181, 234
governo municipal, 94, 181
- GRADUAÇÃO, 70
pós-graduação, 192, 243, 244, 272,
273, 274, 275, 276, 277, 278

- GRAMÁTICA, 155
- GRATUITO
ensino gratuito, 36
- GRAU
ensino de 1º grau, 21, 22, 31, 36, 43, 47, 48, 57, 74, 77, 96, 109, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 135, 137, 150, 170, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 196, 197, 199, 200, 211, 224, 289, 291, 297
ensino de 2º grau, 32, 41, 109, 118, 119, 126, 127, 135, 177, 178, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 236, 269, 285, 289, 291, 297
grau universitário, 245
ensino de 1º e 2º graus, 217, 302
- GRUPO
comportamento de grupo, 146, 195, 242
pedagogia de grupo, 146
trabalho em grupo, 146
- HABILIDADE, 140, 146, 242, 293
- HABILITAÇÃO, 203, 239
- HABITAÇÃO, 91
- HEGEL, 16
- HISTÓRIA, 24
história da educação, 7, 8, 90, 147, 164, 243, 273, 280
- HISTÓRICA, 235
- HOMEM, 72, 180, 192, 221
- HORÁRIA
carga horária, 297
- HUMANAS, 1
ciências humanas, 248
relações humanas, 1
- HUMANOS
recursos humanos, 24, 25, 93, 125, 248
- IDADE, 68, 221
criança em idade pré-escolar, 68, 151, 159, 168
idade escolar, 177
idade pré-escolar, 135, 160
- IDENTIFICAÇÃO, 68, 92
- IDEOLOGIA, 13, 110, 175
- IESAE, 50, 239, 246, 272, 276, 277, 294, 308
- IGREJA, 8
- IGUALDADE
igualdade de oportunidades, 239
- ÍNDICE, 96
- INDIVIDUAIS
características individuais, 132
- INDIVIDUALIZADO
ensino individualizado, 104, 245, 259
- INDUSTRIAL
ensino industrial, 234, 236
- INEP, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 91, 93, 183, 192, 200, 218, 252, 265, 272, 277, 308
- INFÂNCIA
assistência à infância, 158, 223
jardim de infância, 153
- INFANTIL
livro infantil, 156, 179
- INFLUÊNCIA
influência social, 34
- INFORMAÇÃO, 100, 126, 177, 219, 221, 248
centro de informação, 231
informação educacional, 265
- INOVAÇÃO, 6, 12, 15, 210, 273
- INSTRUÇÃO
instrução programada, 125
- INSTRUTOR, 237
- INTEGRAÇÃO, 4, 127, 159, 237, 302, 307
integração social, 93, 158, 183
- INTELLECTUAL, 66, 227
desenvolvimento intelectual, 78
- INTELIGÊNCIA, 53
nível de inteligência, 66, 225
teste de inteligência, 233
- INTERAÇÃO, 140
interação social, 175
interação verbal, 242
- INTERDISCIPLINARIDADE, 59
- INTERVENÇÃO, 29
- IPEA, 24
- ISOLADO
estabelecimento isolado, 308
- JARDIM
jardim de infância, 153

- JEAN**
Jean Piaget, 53, 64, 147
- LABORATÓRIO**
equipamento de laboratório, 212
- LATINA**
América Latina, 110
- LAZER, 184, 309**
- LEGISLAÇÃO, 7, 31, 164, 203, 232, 239, 260, 280**
- LEI, 37, 137, 172, 281**
- LEITURA, 242**
gosto pela leitura, 69, 131, 155, 170, 179, 184
leitura precoce, 179
- LETIVO**
ano letivo, 132
- LEVANTAMENTO, 101, 299**
- LÉXICO, 156**
- LEXICOLOGIA, 156**
- LIBERDADE, 55**
- LIÇÃO, 102**
- LÍDER, 146**
- LIDERANÇA, 160, 195**
- LÍNGUA**
língua materna, 169, 283
- LINGUAGEM, 27, 88, 156, 226**
terapia da linguagem, 226
- LÍNGUAS**
ensino de línguas, 99, 169, 202
- LITERATURA, 123, 202, 285**
- LIVRO, 23, 219**
livro didático, 148, 237
livro infantil, 156, 179
- LOCAL**
comunidade local, 31
local de residência, 46
- LOCALIZAÇÃO**
localização geográfica, 197
- MÃE, 159, 161**
relação mãe-filho, 161
- MAGISTÉRIO, 178**
- MÃO**
mão-de-obra, 91, 251
- MARXISMO, 13**
- MATEMÁTICA, 157, 164, 174**
- MATÉRIA**
matéria de ensino, 200, 261
- MATERNA**
língua materna, 169, 283
- MATERNAL**
escola maternal, 165
- MATRÍCULA, 210**
- MEC, 41, 265, 287, 295**
- MEDICINA, 246, 255, 276**
- MÉDICO, 266**
- MÉDIO**
escola de nível médio, 208, 235
- MEIO**
meio ambiente, 170, 186
meio cultural, 187, 206
meio rural, 94, 187, 189, 192, 199
meio social, 89, 92, 135, 237, 254
- MEIOS**
meios auxiliares de ensino, 105, 154, 179
- MELHORIA**
melhoria de rendimento, 129
- MEMORIZAÇÃO, 291**
- MENOR**
menor desassistido, 93
- MENTAL**
deficiente mental, 225, 226, 233
- MERCADO**
mercado de trabalho, 3, 86, 93, 98, 119, 203, 204, 211, 239, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 270, 272, 276
- MESTRADO, 27, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90**
- MESTRE, 276**
aluno-mestre, 276
- MÉTODO**
método de ensino, 75, 132, 152, 205, 233, 266
método de pesquisa, 20, 135
método de trabalho, 201
método de treinamento, 180, 233
- METODOLOGIA, 2, 75, 93, 102, 122, 150, 173, 205, 213, 261**
metodologia científica, 259
- MG (Minas Gerais), 296, 308**
- MIGRAÇÃO, 19**
- MOBILIDADE**
mobilidade social, 301

- MOBRAL, 221
- MODELO, 23, 89, 125
 modelo de ensino, 104
- MONITORIA, 160, 161
- MONOGRAFIA, 219
- MOTIVAÇÃO, 85, 307
- MOTOR
 desenvolvimento motor, 226
- MOTORA
 coordenação motora, 223
- MOVIMENTO, 226
 movimento estudantil, 304
 música e movimento, 226
- MT (Mato Grosso), 193
- MUDANÇA
 mudança de atitude, 70
- MULHER, 86, 251
- MUNICIPAL
 governo municipal, 94, 181
- MÚSICA, 165
 música e movimento, 226
- MUSICAL
 educação musical, 111
- NARRAÇÃO
 narração de estórias, 153
- NECESSIDADE, 17
- NEGLIGENCIADA
 criança negligenciada, 212
- NÍVEL
 escola de nível médio, 208, 235
 nível de conhecimento, 82, 282
 nível de inteligência, 66, 225
- NORDESTE, 212
- NORMA
 norma de trabalho, 263
- NÚMERO, 77, 174
- NUTRIÇÃO, 255
- OBJETIVA
 prova objetiva, 283
- OBJETIVIDADE, 237
- OBJETIVO
 objetivo de ensino, 93, 169, 203, 211,
 236, 240, 285, 293
- OBRA
 mão-de-obra, 91, 251
 obra de referência, 67
- OCUPACIONAL
 classificação ocupacional, 248
 escolha ocupacional, 86
 pesquisa ocupacional, 203
 satisfação ocupacional, 224
- OFICINA, 212
- OPINIÃO, 59
- OPORTUNIDADE
 oportunidade educacional, 87, 90, 239
- OPORTUNIDADES
 igualdade de oportunidades, 239
- ORÇAMENTO
 orçamento familiar, 46
- ORGANIZAÇÃO, 23, 84, 136, 209, 233
- ORIENTAÇÃO, 209
 orientação educacional, 12, 52, 79,
 115, 116, 117, 158, 290
 orientação profissional, 86, 118, 119,
 120, 219
- ORIENTADOR, 117, 277
- PADRÃO
 padrão cultural, 10
- PAÍS, 248, 272
 país em desenvolvimento, 3, 139, 192
- PAIS
 participação dos pais, 161
 relação escola-pais, 159, 160
- PALAVRA, 61
- PARAGUAI, 178
- PARECER, 177, 219
- PARTICIPAÇÃO, 29, 145, 252
 participação dos pais, 161
- PARTICULAR
 ensino particular, 8, 30, 121
- PB (Paraíba), 212
- PEDAGOGIA, 15, 27, 32, 53, 107, 108,
 122, 176, 182, 210, 230, 260
 pedagogia de grupo, 146
- PEDAGÓGICO
 conselho pedagógico, 306
- PENSAMENTO, 7
- PERCEPÇÃO, 76, 208
 autopercepção, 114
 percepção auditiva, 68
 percepção tátil, 68
 percepção visual, 68
- PERMANENTE
 educação permanente, 216, 222, 231

- PERSONALIDADE, 111, 227
 desenvolvimento da personalidade, 145, 258
 teste de personalidade, 258
- PESQUISA, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 43, 44, 59, 82, 91, 121, 128, 134, 149, 150, 182, 189, 192, 206, 212, 217, 236, 245, 252, 264, 265, 272, 277, 278
 método de pesquisa, 20, 135
 pesquisa educacional, 20, 25, 26
 pesquisa experimental, 225
 pesquisa ocupacional, 203
 resultado de pesquisa, 56
 técnica de pesquisa, 23
- PESQUISADOR, 25, 59, 181, 276
- PESSOAL
 pessoal técnico, 93, 142, 271
- PIAGET
 Jean Piaget, 53, 64, 147
- PILOTO
 projeto piloto, 135
- PLANEJAMENTO, 23, 31, 35, 40, 41, 52, 167, 236, 275
 planejamento da educação, 24, 39, 44, 89, 137, 140, 192, 257
- PLANO, 38, 101, 219
- POBRE, 80, 176, 198
- POBREZA, 196
- POESIA, 179
- POLÍTICA, 175
 educação política, 110
 política científica, 306
 política cultural, 27
 política de desenvolvimento, 123
 política educacional, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 45, 79, 123, 127, 192, 196, 257, 272, 304
 política social, 27, 29, 45, 93, 123
- POPULAÇÃO, 52, 80, 91, 95, 96, 172, 192, 219, 294
 população rural, 81, 188, 191
 população urbana, 4, 81, 89
- POPULAR
 educação popular, 213, 216
- PORTUGAL, 216, 301
- PORTUGUÊS, 99, 164, 189
- PÓS
 pós-graduação, 192, 243, 244, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278
- PR (Paraná), 127, 189
- PRÁTICA
 prática de ensino, 33, 108, 128, 157, 214, 220, 236
- PRÉ
 criança em idade pré-escolar, 68, 151, 159, 168
 curso pré-universitário, 178
 educação pré-escolar, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 169
 ensino pré-escolar, 132
 idade pré-escolar, 135, 160
- PRECOCE
 leitura precoce, 179
- PRECONCEITO, 86
- PRÉ-ESCOLAR
 ensino pré-escolar, 132
- PRIMÁRIO
 ensino primário, 171
- PRIMEIRO
 ensino de 1º grau, 21, 22, 31, 36, 43, 47, 48, 57, 74, 77, 96, 109, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 135, 137, 150, 170, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 196, 197, 199, 200, 211, 224, 289, 291, 297
 ensino de 1ª e 2ª graus, 217, 302
- PRINCÍPIOS
 princípios da educação, 222
- PROBLEMA, 133, 200, 285, 288, 305
 criança problema, 62, 229
- PROCESSAMENTO
 processamento de dados, 238, 270
- PROCESSO, 139, 288, 289
 processo de aprendizagem, 69, 104, 154
- PRODUTIVIDADE, 94, 252, 274
- PROFESSOR, 2, 15, 64, 86, 103, 122, 126, 127, 132, 139, 144, 161, 179, 181, 195, 197, 198, 199, 200, 209, 212, 246, 261, 264
 comportamento do professor, 71, 127, 128, 195, 207
 formação complementar do professor, 201

- formação de professores, 58, 75, 125, 128, 132, 181, 243, 264, 269, 276
- professor coordenador, 50, 52
- professor estagiário, 128
- relação professor-aluno, 97, 130, 140, 179, 182, 195, 242, 264, 268, 269
- treinamento de professores, 73, 129, 130, 140
- PROFISSÃO**, 96, 219, 221, 291
- PROFISSIONAL**
 - aprendizagem profissional, 144
 - aspiração profissional, 85, 224, 250
 - ciclo profissional, 50
 - ensino profissional, 178, 202, 204, 211, 212, 235, 236, 239, 241
 - escola profissional, 236
 - formação profissional, 25, 93, 127, 128, 132, 144, 183, 200, 204, 212, 234, 240, 241, 271, 272
 - orientação profissional, 86, 118, 119, 120, 219
- PROGRAMA**, 4, 100, 188, 218
 - programa de curso, 102, 307
 - programa de ensino, 68, 127, 192, 215, 233, 257, 259, 277, 297
- PROGRAMADA**
 - educação programada, 49
 - instrução programada, 125
- PROGRAMADO**
 - ensino programado, 238, 245
- PROGRESSO**, 53, 275
- PROJETO**, 29, 105, 149, 210, 211, 223, 300
 - projeto alfa, 62
 - projeto piloto, 135
 - projeto Rondon, 4, 5
- PROMOÇÃO**
 - promoção escolar, 132
- PROVA**
 - prova objetiva, 283
- PSICODIAGNÓSTICO**, 66
- PSICODRAMA**, 120
- PSICOLOGIA**, 53, 59, 65, 85, 97, 114, 206, 258
- PSICOLOGIA**
 - psicologia da aprendizagem, 2, 71, 131, 147, 152, 169
 - psicologia clínica, 62
 - psicologia do comportamento, 256
 - psicologia da criança, 173
 - psicologia da educação, 6, 58, 60, 71, 72, 73, 76, 97, 114, 256
 - psicologia social, 59, 83
- PSICOLÓGICAS**
 - características psicológicas, 93
- PSICÓLOGO**, 60
- PSICOMOTOR**
 - desenvolvimento psicomotor, 131
- PSICOTERAPIA**, 61, 227
- PÚBLICA**
 - saúde pública, 276
- PÚBLICO**
 - ensino público, 31, 43, 74, 77, 175, 184, 209, 228
- PUC/RS**, 27, 131, 220, 224, 254, 264, 266, 295
- PUC/SP**, 14, 16, 52, 71, 72, 74, 88, 97, 99, 114, 117, 129, 130, 141, 147, 157, 159, 160, 161, 169, 259, 304
- QUALIFICAÇÃO**, 277, 308
- QUALITATIVA**
 - análise qualitativa, 265
- RÁDIO**
 - ensino pelo rádio, 215
- REALIZAÇÃO**, 85, 206
 - auto-realização, 183
- RECICLAGEM**, 40
- RECREATIVAS**
 - atividades recreativas, 184
- RECUPERAÇÃO**, 132
- RECURSOS**
 - recursos financeiros, 36
 - recursos humanos, 24, 25, 93, 125, 248
- REFERÊNCIA**
 - obra de referência, 67
- REFORÇO**, 151
- REFORMA**
 - reforma do ensino, 35, 79, 137, 212, 273, 280, 304
- REGIÃO**
 - região amazônica, 109
- RELAÇÃO**
 - relação escola-pais, 159, 160

- relação mãe-filho, 161
- relação professor-aluno, 97, 130, 140, 179, 182, 195, 242, 264, 268, 269
- RELAÇÕES**
 - relações humanas, 1
- REMUNERAÇÃO, 91**
- RENDA, 46, 91, 253**
 - distribuição de renda, 239
- RENDIMENTO, 43, 181, 196, 217, 227**
 - rendimento escolar, 140, 224
 - melhoria de rendimento, 129
- REPETÊNCIA, 132, 133, 150**
- REPETIÇÃO, 209**
- REPROVAÇÃO, 132**
- RESIDÊNCIA**
 - local de residência, 46
- RESULTADO**
 - resultado de pesquisa, 56
- RJ (Rio de Janeiro), 106, 156, 239**
- RO (Rondônia), 19, 38**
- RONDON**
 - projeto Rondon, 4, 5
- RS (Rio Grande do Sul), 106, 126, 199, 204, 261**
- RURAL**
 - desenvolvimento rural, 188, 191
 - ensino rural, 187, 188, 190, 191, 192, 194
 - escola rural, 188, 189
 - meio rural, 94, 187, 189, 192, 199
 - população rural, 81, 188, 191
 - zona rural, 91, 194
- SALA**
 - sala de aula, 102, 108, 129, 167, 182, 195, 229
- SALÁRIO, 127, 251**
- SATISFAÇÃO**
 - satisfação educacional, 197
 - satisfação ocupacional, 224
- SAÚDE, 89, 91**
 - saúde pública, 276
- SBPC, 175, 247**
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 31, 124, 208**
- SE/GO, 47**
- SEGUNDO**
 - ensino de 2º grau, 32, 41, 109, 118, 119, 126, 127, 135, 177, 178, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 236, 269, 285, 289, 291, 297
 - ensino de 19e 20graus, 217, 302
- SELEÇÃO, 104, 289**
 - critério de seleção, 246, 289
- SEMÂNTICA, 99**
- SEMINÁRIO, 26, 48, 218, 284, 287**
- SENAC, 154, 219, 237, 239, 241**
- SE/PE, 44, 166**
- SÉRIE, 77, 177, 200, 206, 209**
- SERVIÇO**
 - treinamento em serviço, 144
- SE/SP, 41**
- SESU, 295**
- SEXO, 114, 206, 221**
- SINTAXE, 99**
- SISTEMA**
 - análise de sistema, 119
 - sistema de ensino, 7, 19, 43, 51, 103, 124, 150, 177, 178, 181, 183, 191, 239, 240, 252, 289, 290, 307
 - sistema escolar, 150, 172
 - sistema de exames, 286
 - sistema de valores, 12, 116
- SOCIAIS**
 - ciências sociais, 247, 257, 278
- SOCIAL**
 - ajustamento social, 146, 225
 - classe social, 82, 250, 257
 - comportamento anti-social, 168
 - comportamento social, 228
 - desajustado social, 151
 - desenvolvimento social, 91, 123
 - desigualdade social, 29, 87, 90, 257
 - estrutura social, 84, 133, 230
 - influência social, 34
 - integração social, 93, 158, 183
 - interação social, 175
 - meio social, 89, 92, 135, 237, 254
 - mobilidade social, 301
 - política social, 27, 29, 45, 93, 123
 - psicologia social, 59, 83
 - trabalho social, 146
- SOCIALIZAÇÃO, 183**

- SOCIEDADE, 24, 27, 34, 90, 136, 150, 158, 183, 188, 250, 272
- SÓCIO
 atividades sócio-econômicas, 248
 status sócio-econômico, 68, 77, 96, 153, 206, 241, 265, 298, 299
- SOCIOLOGIA, 84, 94
 sociologia da educação, 6, 7, 25, 33, 72, 87, 88, 95, 187, 220, 304
- SOCIOMETRIA, 97
- SONDAGEM
 sondagem de aptidões, 78
- SP (São Paulo), 23, 81, 90, 94, 95, 158, 202, 210, 234, 247, 265
- STATUS
 status sócio-econômico, 68, 77, 96, 153, 206, 241, 265, 298, 299
- SUBSÍDIOS, 89, 132, 192
- SUCESO, 92, 296
- SUPERIOR
 ensino superior, 5, 36, 127, 135, 203, 243, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 257, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 280, 289, 295, 304, 308
- SUPERVISÃO, 32, 44, 48, 49, 50, 51, 181, 194
 supervisão escolar, 47
- SUPLETIVO
 ensino supletivo, 85, 125, 217
- SURDO, 224
- TÁTIL
 percepção tátil, 68
- TÉCNICA
 escola técnica, 236
 técnica de ensino, 15, 125, 128, 147
 técnica de pesquisa, 23
- TÉCNICO, 213, 252
 ensino técnico, 219, 235, 236
 pessoal técnico, 93, 142, 271
- TECNOLOGIA, 12, 270
 tecnologia educacional, 13, 105, 149
- TELEDUCAÇÃO, 103
- TELEVISADO
 ensino televisado, 103, 215
- TELEVISÃO, 100
- TEMPO, 63, 140, 180, 183
 fator tempo, 197
- TEORIA, 13, 26, 65, 77, 123, 218, 239, 305
 teoria da aprendizagem, 143
 teoria da educação, 110, 220, 222
- TERAPIA
 terapia da linguagem, 226
- TESE, 2, 8, 14, 15, 16, 24, 27, 31, 35, 37, 47, 50, 51, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 99, 106, 108, 114, 117, 118, 120, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 147, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 164, 169, 180, 184, 194, 195, 198, 203, 204, 209, 220, 221, 224, 228, 233, 234, 239, 241, 242, 254, 256, 257, 259, 264, 266, 276, 296, 304, 307
- TESTE, 56, 63, 68, 153, 283
 teste de aptidão, 298
 teste de criatividade, 112
 teste de inteligência, 233
 teste de personalidade, 258
 teste verbal, 151
- TOMADA
 tomada de decisão, 86
- TRABALHO, 13, 23, 64, 67, 94, 95, 103, 128, 153, 177, 192, 203, 211, 214, 233, 253, 256, 263
 condições de trabalho, 25, 127
 força de trabalho, 250
 mercado de trabalho, 3, 86, 93, 98, 119, 203, 204, 211, 239, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 270, 272, 276
 método de trabalho, 201
 norma de trabalho, 263
 trabalho feminino, 251
 trabalho em grupo, 146
 trabalho social, 146
- TRADUÇÃO, 67
- TREINAMENTO, 101
 curso de treinamento, 25, 101
 método de treinamento, 180, 233
 treinamento de professores, 73, 129, 130, 140
 treinamento em serviço, 144
- TURISMO, 231

- UEC, 265
- UFBA, 278
- UFC, 75, 76, 203, 228, 242, 269
- UFES, 264
- UFF/RJ, 2, 31, 35, 51, 86, 106, 122, 137, 164
- UFGO, 47
- UFMG, 184, 298
- UFPB, 212
- UFRP, 128
- UFRS, 77, 89, 90, 118, 140, 194, 195, 200, 204, 209, 233, 241, 275, 307
- UFRJ, 183, 192, 246, 270, 276
- UFRN, 4
- UFRP, 245
- UNICAMP, 43
- UNIDADE, 165, 171
- UNIVERSIDADE, 5, 35, 40, 202, 244, 246, 248, 250, 262, 263, 272, 279, 284, 285, 287, 288, 289, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307
 - universidade aberta, 216
- UNIVERSITÁRIA
 - extensão universitária, 5, 307
- UNIVERSITÁRIO, 4
 - curso pré-universitário, 178
 - estudante universitário, 292
 - grau universitário, 245
- URBANA
 - escola urbana, 189
 - população urbana, 4, 81, 89
 - zona urbana, 89, 91, 198
- URUGUAI, 178
- USP, 8, 37, 85
- VALOR, 154, 277
- VALORES
 - sistema de valores, 12, 116
- VARIÂNCIA
 - análise de variância, 126
- VERBAL
 - aprendizagem verbal, 143
 - comportamento verbal, 73, 242
 - comunicação verbal, 61
 - expressão verbal, 209
 - interação verbal, 242
 - teste verbal, 151
- VESTIBULANDO, 299
- VESTIBULAR
 - exame vestibular, 244, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298
- VIDA, 221
 - vida escolar, 264
- VIOLÊNCIA, 100
- VISUAL
 - percepção visual, 68
- VOCABULÁRIO, 221, 294
- ZONA
 - zona rural, 91, 194
 - zona urbana, 89, 91, 198



Imprimiu:
GRÁFICA VALCI EDITORA LTDA.
SIO - Quadra 6 - Lote 2.230
Telefone: 225-7223
CGC - 00336024/0001-16

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Esplanada dos Ministérios - Bloco "L" - Anexo I - 1º andar - Tel.: (061) 223-5561
Caixa Postal - 04/0366 - CEP 70312 - Brasília - DF